

AUDIÇÃO PARLAMENTAR

**Comissão de Assuntos Económicos, Inovação e
Energia**

Manuel Sebastião

9 de Fevereiro de 2010

ÍNDICE

1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

2. COMÉRCIO EXTERNO

3. CADEIA DE VALOR

4. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

6. PREÇOS POR OPERADORES

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

➔ Sector dos combustíveis líquidos (5 aspectos cruciais)

- 1) **Bens transaccionáveis**
- 2) **Preços reflectem, no essencial (i.e., em cerca de 90%)**
 - ✓ **Preços internacionais das gasolinas e gasóleos (Platts NWE)**
 - ✓ **Carga fiscal nacional (ISP e IVA)**
- 3) **Funciona como na generalidade dos países da UE e OCDE, a partir de preços internacionais (Platts, não Brent), com margens estreitas, e restrições exigentes de segurança, reservas obrigatórias e fiscalidade**
- 4) **Compara bem com média europeia sem nunca assumir valores extremos, máximos ou mínimos**
- 5) **Todos os agentes têm informação quase completa sobre preços e *spreads***

1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

➔ Três pontos prévios

A. Três mercados

- 1) Mercado do petróleo bruto (Brent de Londres)
- 2) Mercado internacional de gasolinas e gasóleos (Platts NWE)
- 3) Mercado nacional de gasolinas e gasóleos (PMAI e PMVP)

B. Dois circuitos de transmissão de preços

- 1) Preço do petróleo bruto → Preços internacionais gasolinas e gasóleos
✓ Brent → Platts gasolina / gasóleo
- 2) Preços internacionais de gasolinas e gasóleos → preços nacionais de gasolinas e gasóleos antes de imposto com desfasamento (média da semana anterior)
✓ Platts gasolina / gasóleo → PMAI gasolina / gasóleo

C. Assimetrias nas subidas e descidas de preços nacionais gasolinas e gasóleos

- 1) Essencialmente de origem externa (assimetrias nos Platts)
- 2) Menos notórias fora dos períodos de choques petrolíferos

1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

➔ Deontologia profissional e ética

- ✓ A AdC continua a actuar de acordo com os mais exigentes requisitos de deontologia profissional e ética na análise do mercado dos combustíveis líquidos em Portugal e com a ambição de contribuir para esclarecer os assuntos com rigor e sem demagogia.

“Dada a sistematização, exaustividade e rigor factual e empírico com que trata estes mercados, faculta uma riqueza de dados e uma análise que se espera possam contribuir para deslocar o debate do terreno meramente opinativo, para o terreno dos factos, dos números e da disciplina de uma discussão racional.”

vide Autoridade da Concorrência, “Análise Aprofundada sobre os Sectores dos Combustíveis Líquidos e do Gás Engarrafado em Portugal”, Relatório Final, 31 de Março de 2009, página 7

1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

➔ Energia e ambiente

- ✓ **Energias renováveis e energias fósseis: duas realidades a não esquecer**
- ✓ *EU Energy Security and Solidarity Action Plan, 11-12 Dez. 2008*
- ✓ **Fase actual: oportunidade a não desperdiçar para pensar no que deve ser feito a médio prazo, com menor pressão de escalada de preços**
- ✓ **Combustíveis líquidos = recurso energético não renovável**
 - Como estimular poupança e eficiência energética?
 - Como incrementar utilização de energias renováveis?
- ✓ **Licenças de emissões de CO₂**
 - Aspecto crítico para novas refinarias (exemplo de Sines)

ÍNDICE

1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

2. COMÉRCIO EXTERNO

3. CADEIA DE VALOR

4. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

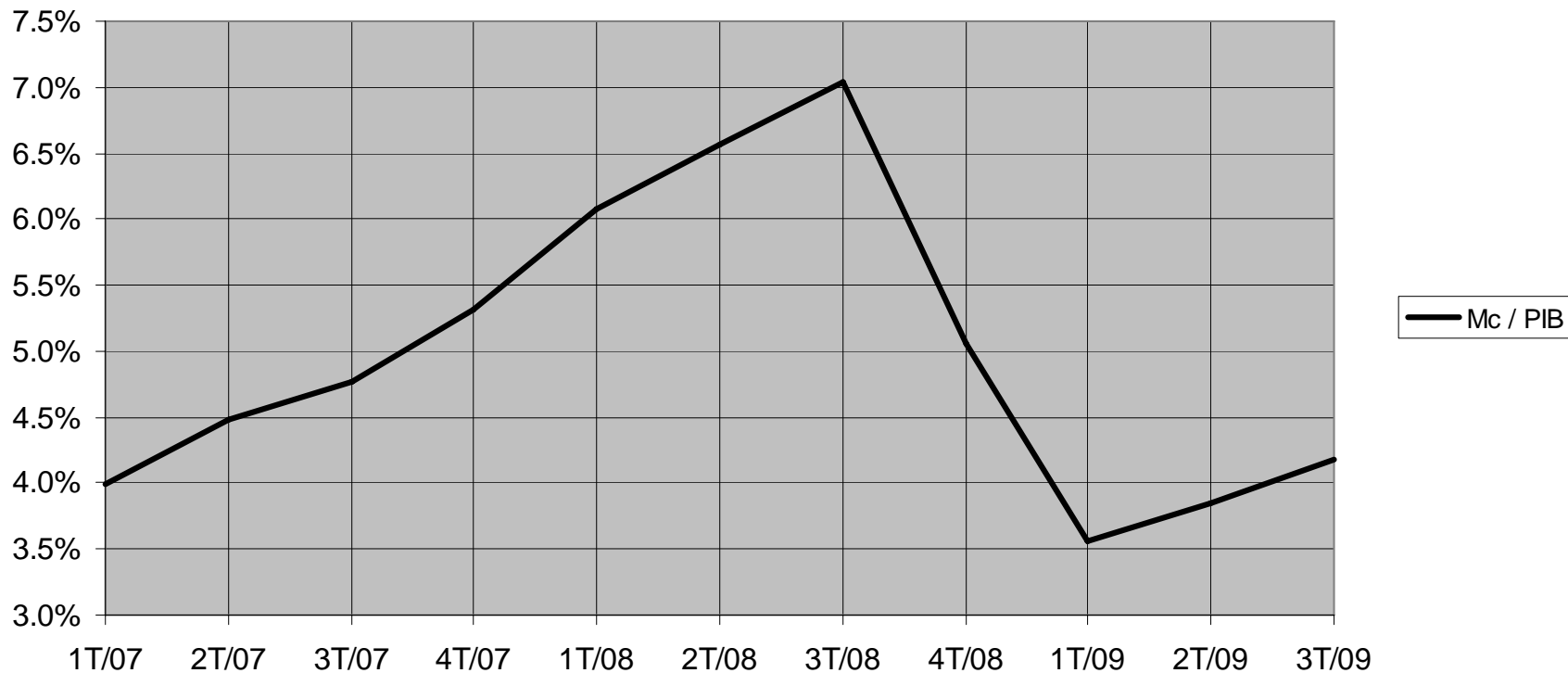
6. PREÇOS POR OPERADORES

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

2. COMÉRCIO EXTERNO

Portugal: combustíveis líquidos

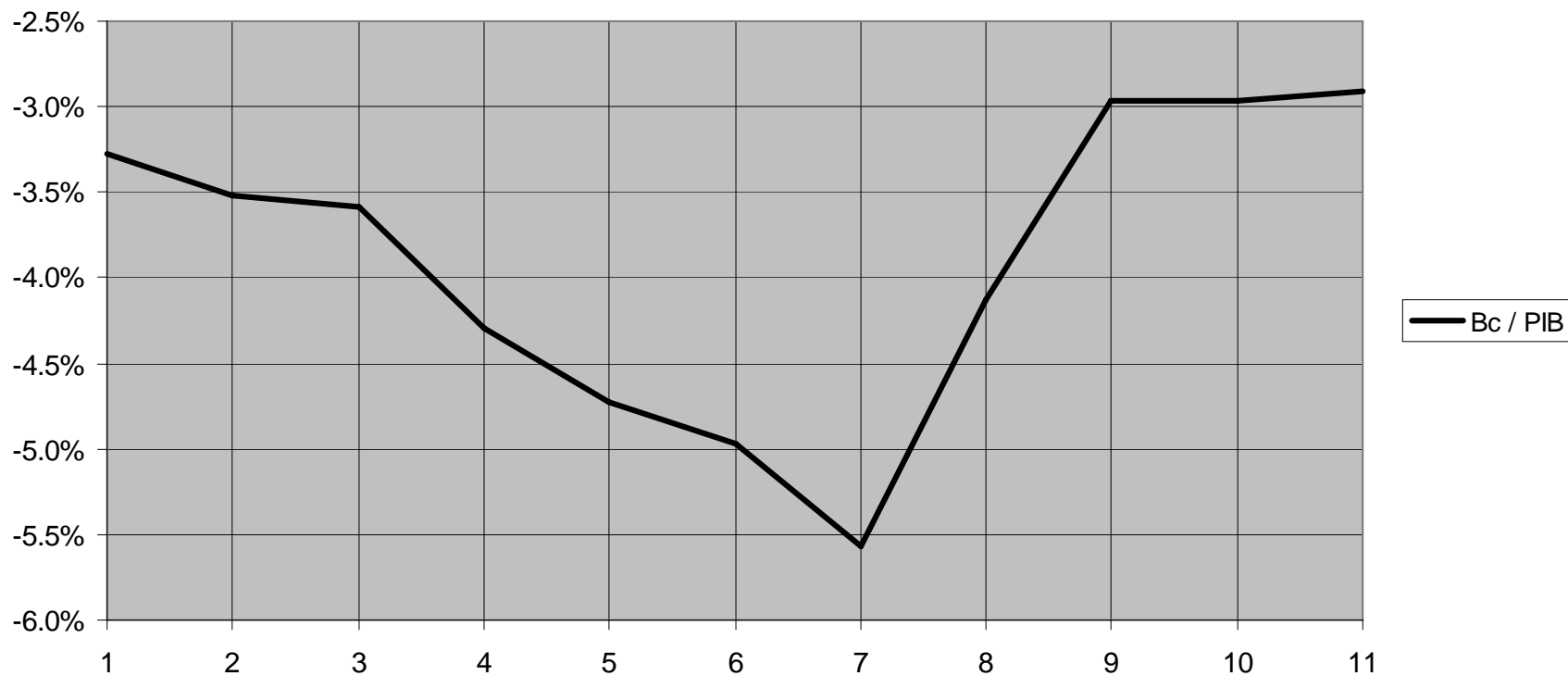
Mc = Importações de combustíveis, PIB = Produto Interno Bruto



2. COMÉRCIO EXTERNO

Portugal: combustíveis líquidos

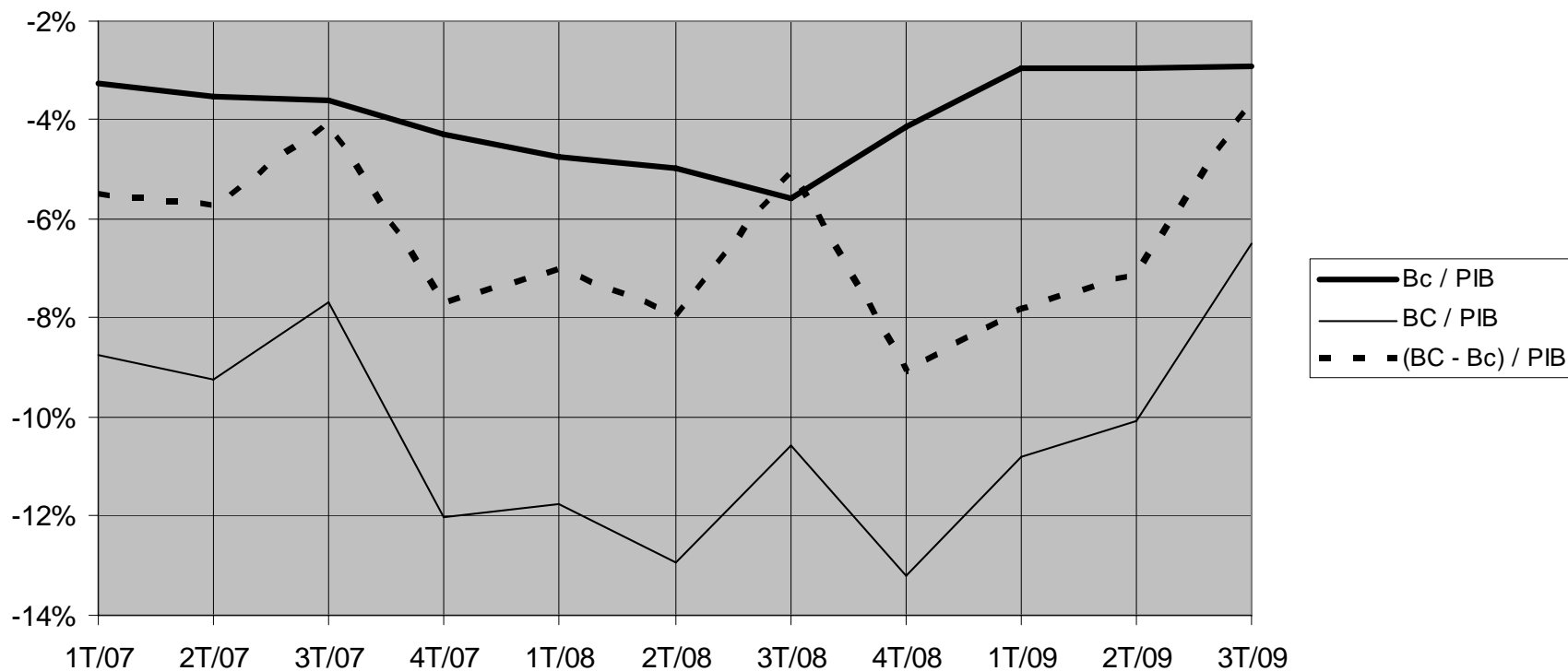
Bc = Balança de combustíveis, PIB = Produto Interno Bruto



2. COMÉRCIO EXTERNO

Portugal: combustíveis líquidos

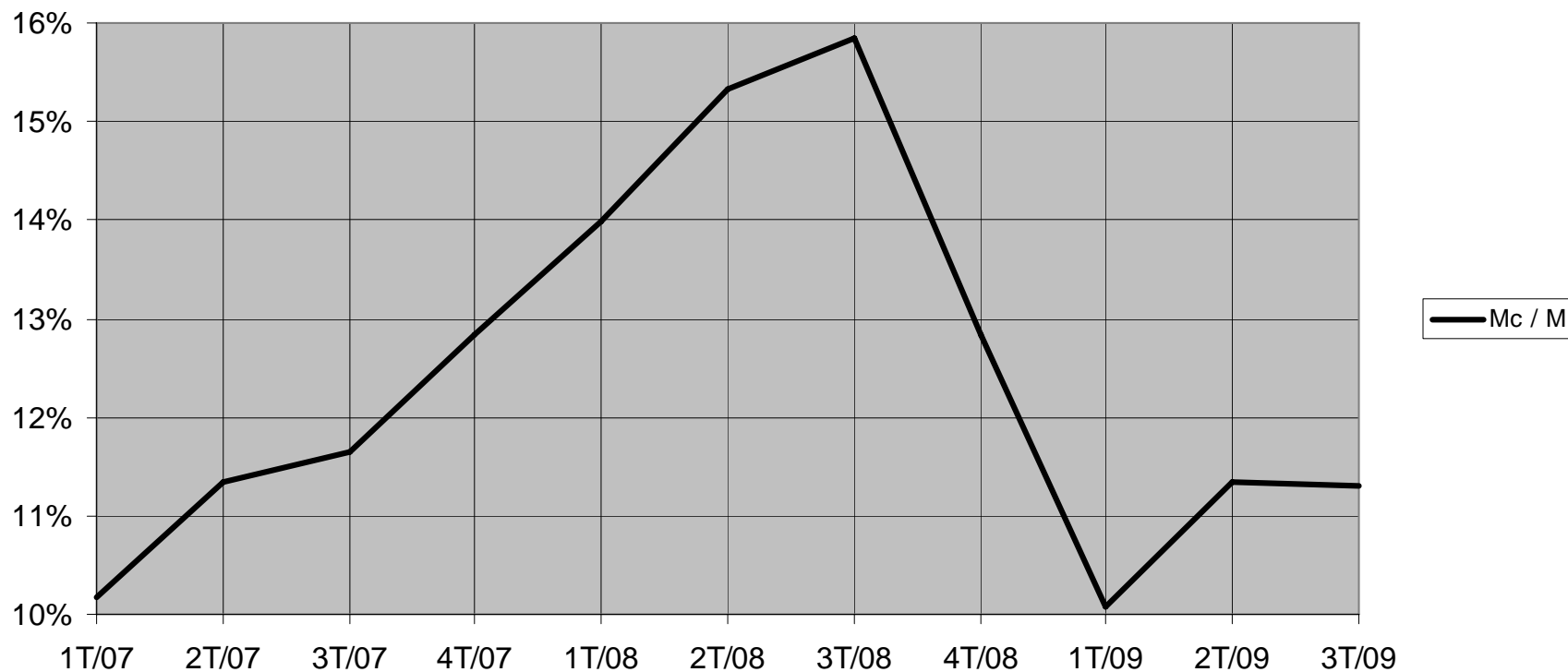
Bc = Balança de Combustíveis, BC = Balança Corrente, PIB = Produto Interno Bruto



2. COMÉRCIO EXTERNO

Portugal: combustíveis líquidos

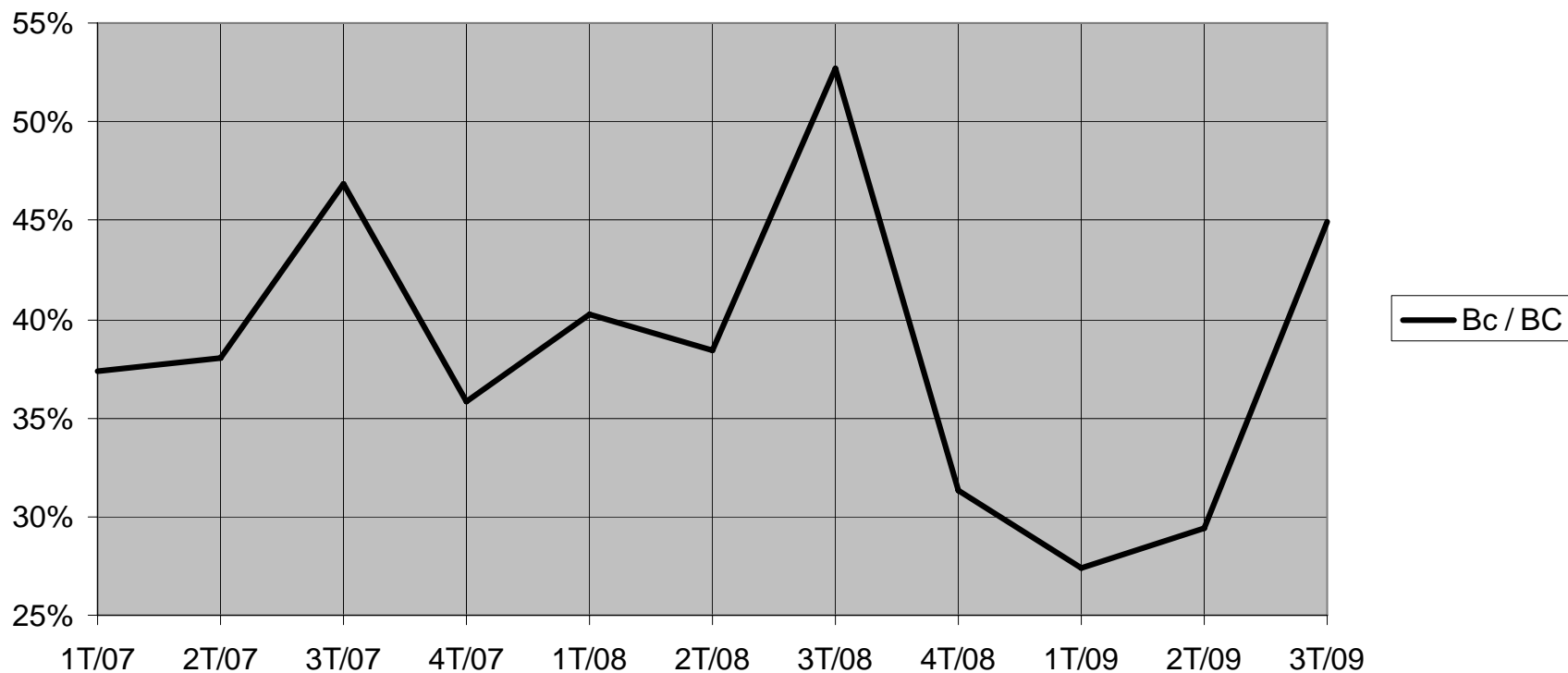
Mc = Importações de combustíveis, M = Importações totais



2. COMÉRCIO EXTERNO

Portugal: combustíveis líquidos

Bc = Balança de Combustíveis, BC = Balança Corrente



2. COMÉRCIO EXTERNO

Portugal: Indicadores do comércio externo de combustíveis

	1T/07	2T/07	3T/07	4T/07	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09
Mc / PIB	4.0%	4.5%	4.8%	5.3%	6.1%	6.6%	7.0%	5.1%	3.6%	3.9%	4.2%
Mc / M	10.2%	11.3%	11.6%	12.8%	14.0%	15.3%	15.8%	12.8%	10.1%	11.3%	11.3%
Bc / PIB	-3.3%	-3.5%	-3.6%	-4.3%	-4.7%	-5.0%	-5.6%	-4.1%	-3.0%	-3.0%	-2.9%
BC / PIB	-8.8%	-9.2%	-7.7%	-12.0%	-11.8%	-12.9%	-10.6%	-13.2%	-10.8%	-10.1%	-6.5%
(BC - Bc) / PIB	-5.5%	-5.7%	-4.1%	-7.7%	-7.0%	-8.0%	-5.0%	-9.1%	-7.8%	-7.1%	-3.6%
Bc / BC	37.3%	38.0%	46.8%	35.8%	40.2%	38.5%	52.7%	31.3%	27.4%	29.5%	44.9%

Fonte: Banco de Portugal

2. COMÉRCIO EXTERNO

➔ **Volatilidade do comércio externo reflecte volatilidade do preço internacional do petróleo e comb. líq. (bens transaccionáveis)**

1) Importações de combustíveis

- ✓ **Subiram 3 pontos percentuais do PIB, de 4% para 7% entre 1º T 2007 e 3º T 2008**
- ✓ **Desceram 3.4 pontos percentuais do PIB, para 3.6% no 1º T 2009 e subiram novamente para 4.2% do PIB no 3º T 2009**

2) Balança de combustíveis

- ✓ **Subiu 2.3 pontos percentuais do PIB, de 3.3% para 5.6% entre 1º T 2007 e 3º T 2008**
- ✓ **Desceu 2.7 pontos percentuais do PIB, para 2.9% no 3º T 2009**

2. COMÉRCIO EXTERNO

➔ Volatilidade do comércio externo

3) Balança de Combustíveis em percentagem da Balança Corrente

- ✓ Subiu 16 pontos percentuais, de 37% no 1º T 2007 para 53% no 3º T 2008
- ✓ Desceu 25 pontos percentuais, para 27% no 1º T 2009
- ✓ Voltou a subir 18 pontos percentuais, para 45% no 3º T 2009

4) Défices da Balança de Combustíveis e da Balança Corrente

- ✓ Défice da Balança de Combustíveis é a componente mais importante do défice da Balança Corrente, tendo representado mais de metade desse défice no 3º T 2008

2. COMÉRCIO EXTERNO

➔ Volatilidade do comércio externo

- 5) Seria razoável esperar que os preços domésticos não reagissem às oscilações do comércio externo de um sector de bens transaccionáveis, exclusivamente devidas à evolução dos preços internacionais, que se traduziram em aumentos e diminuições brutais da factura petrolífera (sob a forma do valor global das importações ou do saldo da balança de combustíveis da balança de pagamentos) de 2 a 3 pontos percentuais do PIB em intervalos de tempo muito curtos (2 a 6 trimestres)?

Note-se: 3% do PIB é o défice máximo das contas públicas de qualquer país da União Europeia em condições normais

2. COMÉRCIO EXTERNO

➔ Volatilidade do comércio externo

- 5) **Como estabilizar o mercado nacional dos combustíveis líquidos num contexto de extrema volatilidade do mercado internacional? Por outras palavras, qual é o regime de preços que seria melhor para o país?**
 - a) **Regime de preços administrados**
 - b) **Regime de preços máximos indexados**
 - c) **Regime de preços de mercado**

2. COMÉRCIO EXTERNO

➔ Volatilidade do comércio externo

5) Regimes de preços

a) Preços administrados

- ✓ Défices orçamentais + não sinalização dos preços internacionais aos consumidores nacionais e imunização destes às tensões do mercado + preço único para todo o país + total ausência de concorrência pelo preço entre empresas e entre localizações mais e menos caras

b) Preços máximos indexados

- ✓ Tendência para os preços convergirem para o preço máximo
- ✓ Menor reacção dos consumidores às tensões do mercado

c) Preços de mercado

- ✓ Com mais capacidade das infra-esturas de importação e armazenagem + melhor acesso a essas infra-estruturas => Em geral, a melhor solução; na situação actual do país, a solução mais aconselhável

ÍNDICE

1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

2. COMÉRCIO EXTERNO

3. CADEIA DE VALOR

4. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

6. PREÇOS POR OPERADORES

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

3. CADEIA DE VALOR

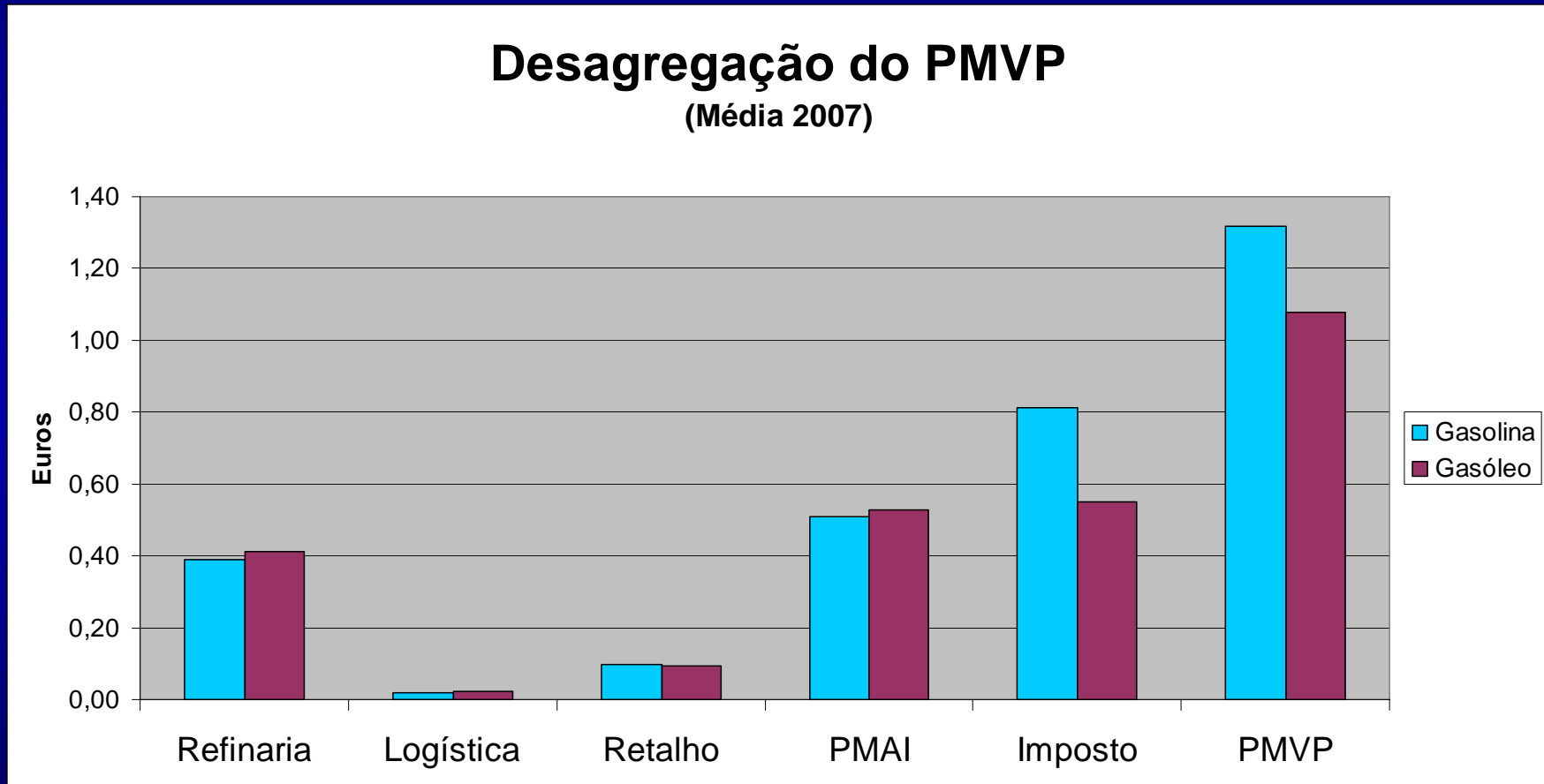
Desagregação do Preço Médio de Venda ao Público (PMVP)

€/lt	Gasolina			Gasóleo		
	2007	2008	2009 *	2007	2008	2009 *
Refinaria	0.390	0.441	0.306	0.412	0.548	0.325
Logística	0.019	0.020	0.018	0.022	0.021	0.019
Retalho	0.099	0.108	0.110	0.094	0.112	0.116
PMAI	0.507	0.569	0.433	0.527	0.681	0.461
Imposto	0.811	0.819	0.786	0.551	0.579	0.529
PMVP	1.319	1.388	1.220	1.078	1.260	0.990

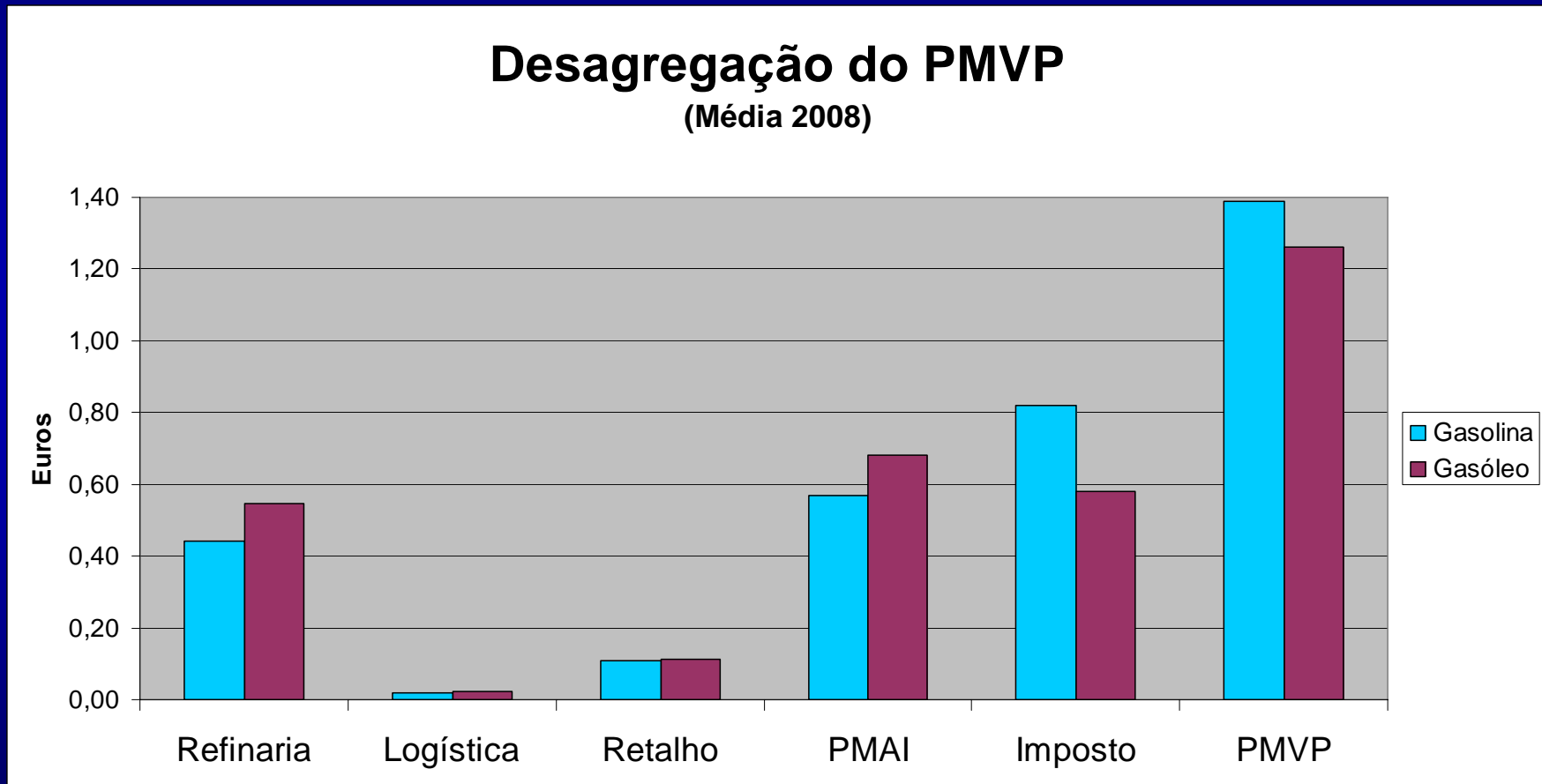
Fonte: AdC

* 2009 inclui apenas os 3 primeiros trimestres

3. CADEIA DE VALOR

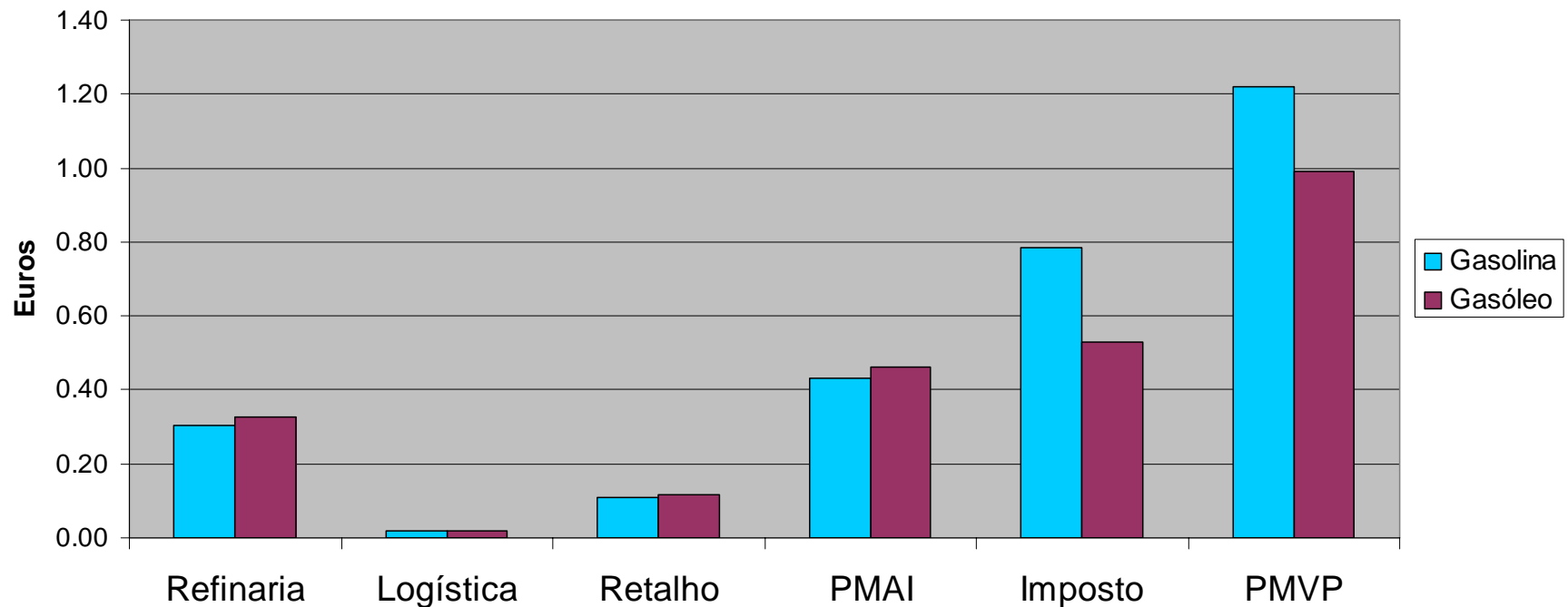


3. CADEIA DE VALOR



3. CADEIA DE VALOR

Desagregação do PMVP (Média 3 primeiros trimestres 2009)



3. CADEIA DE VALOR

➔ Preço relativo da gasolina e do gasóleo

- ✓ **Antes de imposto (PMAI): preço da gasolina menor do que preço do gasóleo**
 - 2007 **0.962 = 0.507 / 0.527**
 - 2008 **0.835 = 0.569 / 0.681**
 - 2009* **0.941 = 0.433 / 0.461**

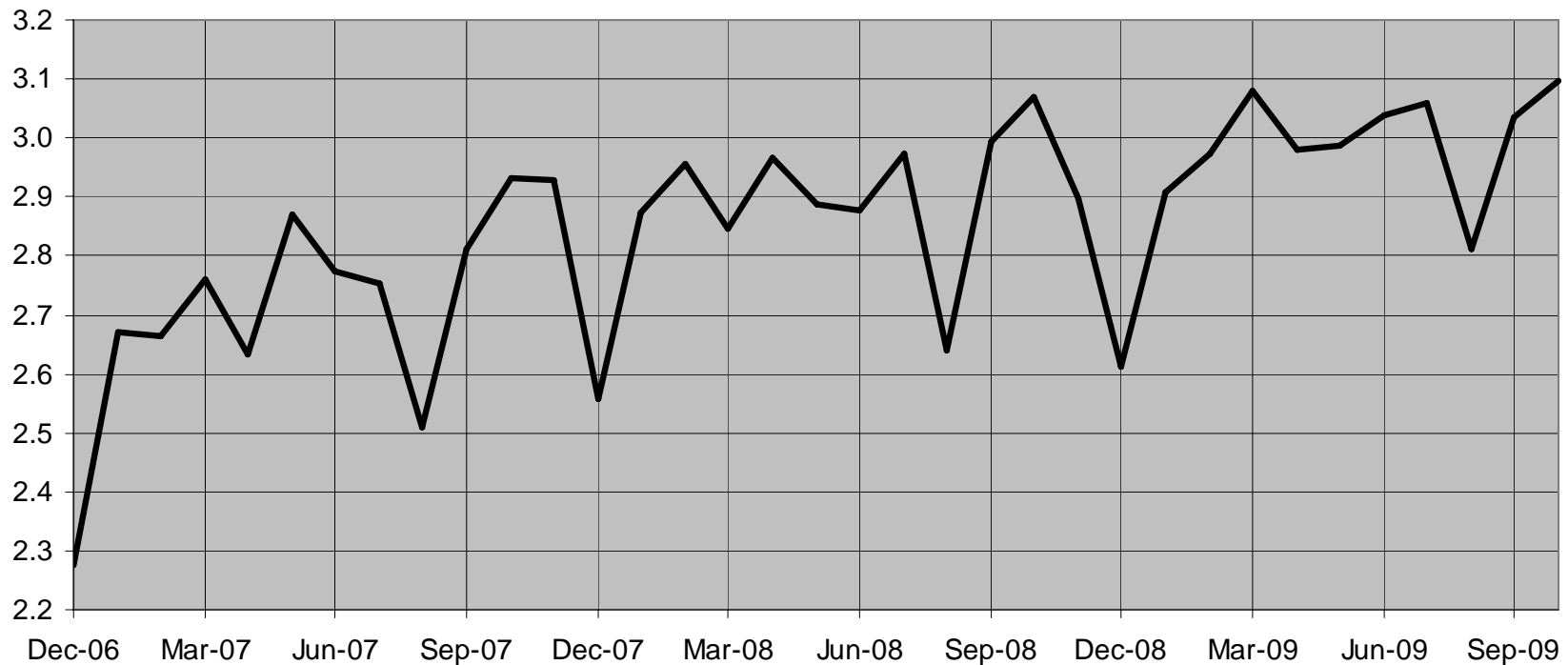
- ✓ **Depois de imposto (PMVP): preço da gasolina maior do que preço do gasóleo**
 - 2007 **1.223 = 1.319 / 1.078**
 - 2008 **1.101 = 1.388 / 1.260**
 - 2009* **1.232 = 1.220 / 0.990**

- ✓ **Razão desta inversão do preço relativo: ISP**
 - Gasolina **€0.583 / lt**
 - Gasóleo **€0.396 /lt**

* 2009 inclui apenas os 3 primeiros trimestres

3. CADEIA DE VALOR

"Dieselização" da economia portuguesa
Procura de gasóleo (m³) / Procura de gasolina (m³)



3. CADEIA DE VALOR

Estrutura de custos em percentagem do PMVP

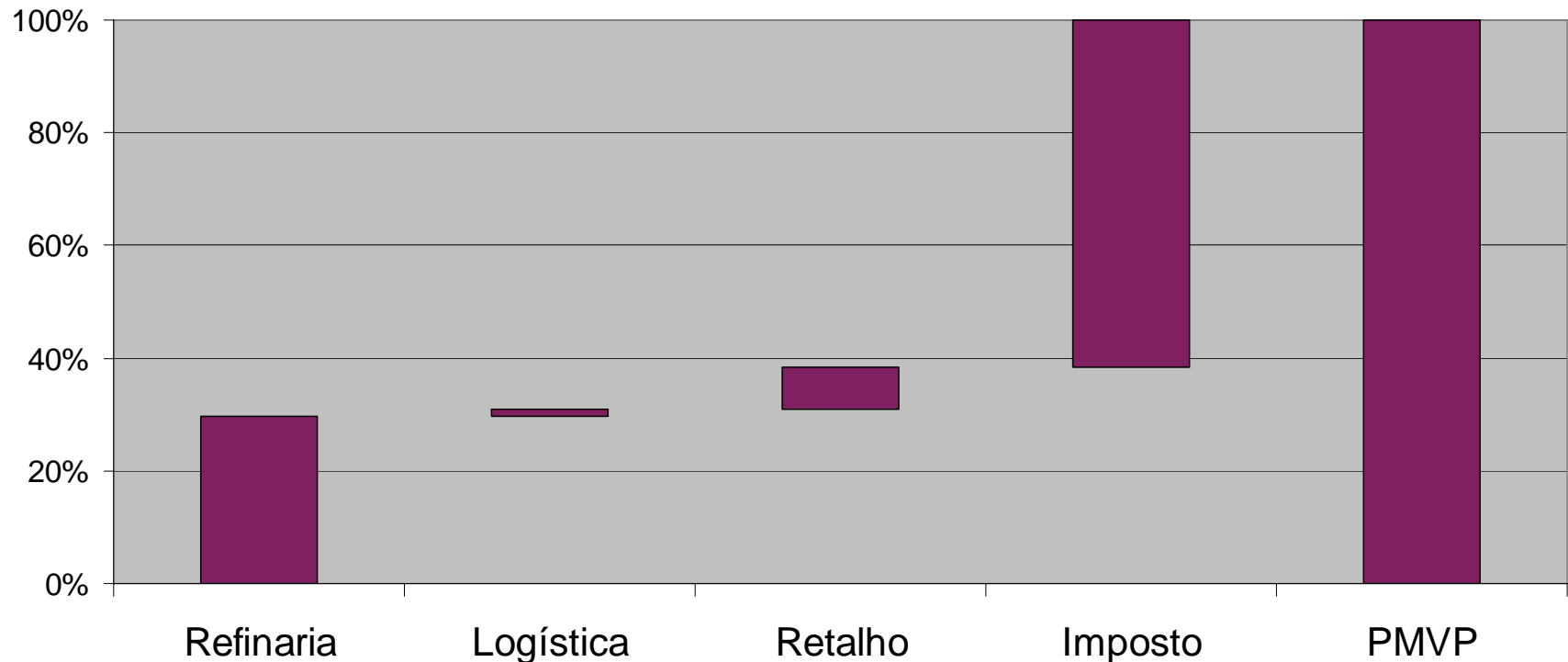
	Gasolina			Gasóleo		
	2007	2008	2009 *	2007	2008	2009 *
Refinaria	29.6	31.8	25.1	38.2	43.5	32.8
Logística	1.4	1.4	1.5	2.0	1.7	2.0
Retalho	7.5	7.8	9.0	8.7	8.9	11.8
PMAI	38.5	41.0	35.5	48.9	54.1	46.5
Imposto	61.5	59.0	64.5	51.1	45.9	53.5
PMVP	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: AdC

* 2009 inclui apenas os 3 primeiros trimestres

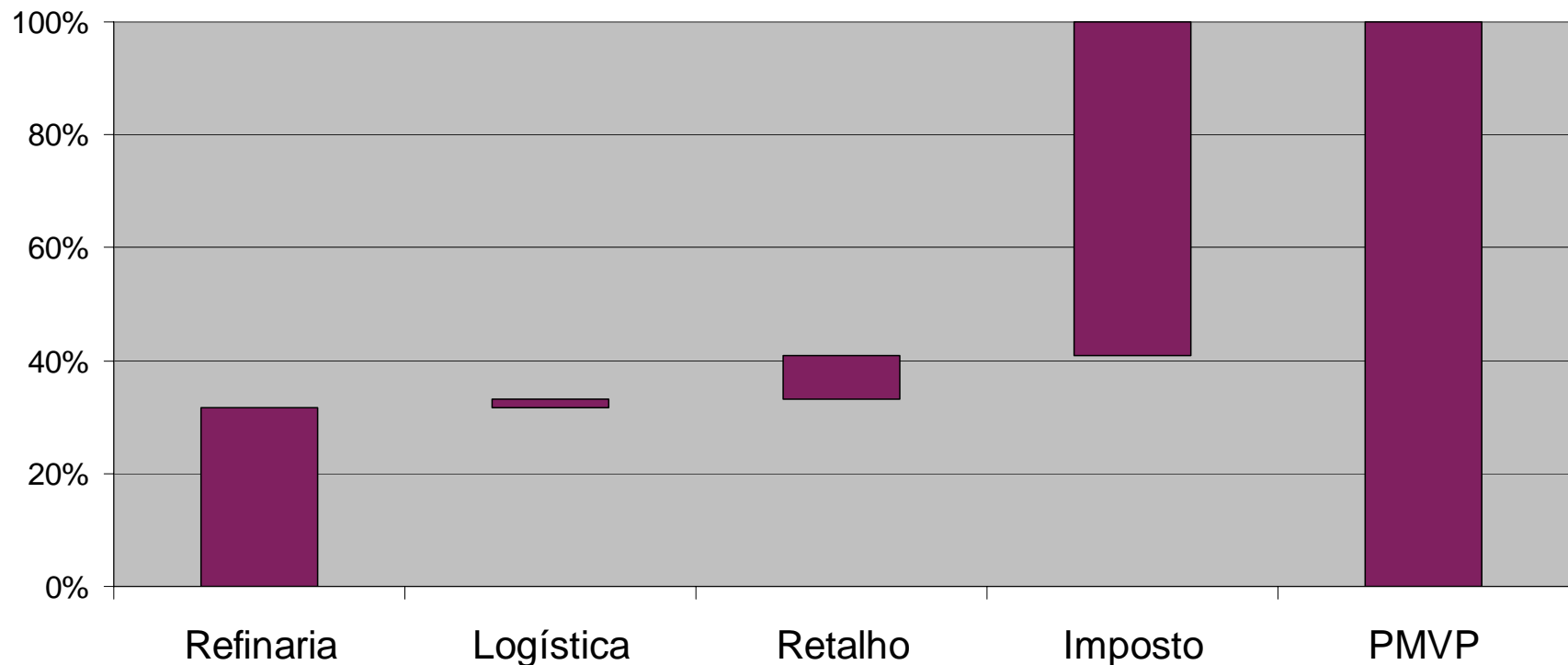
3. CADEIA DE VALOR

Gasolina s/c 95: Formação do PMVP
(Média 2007)



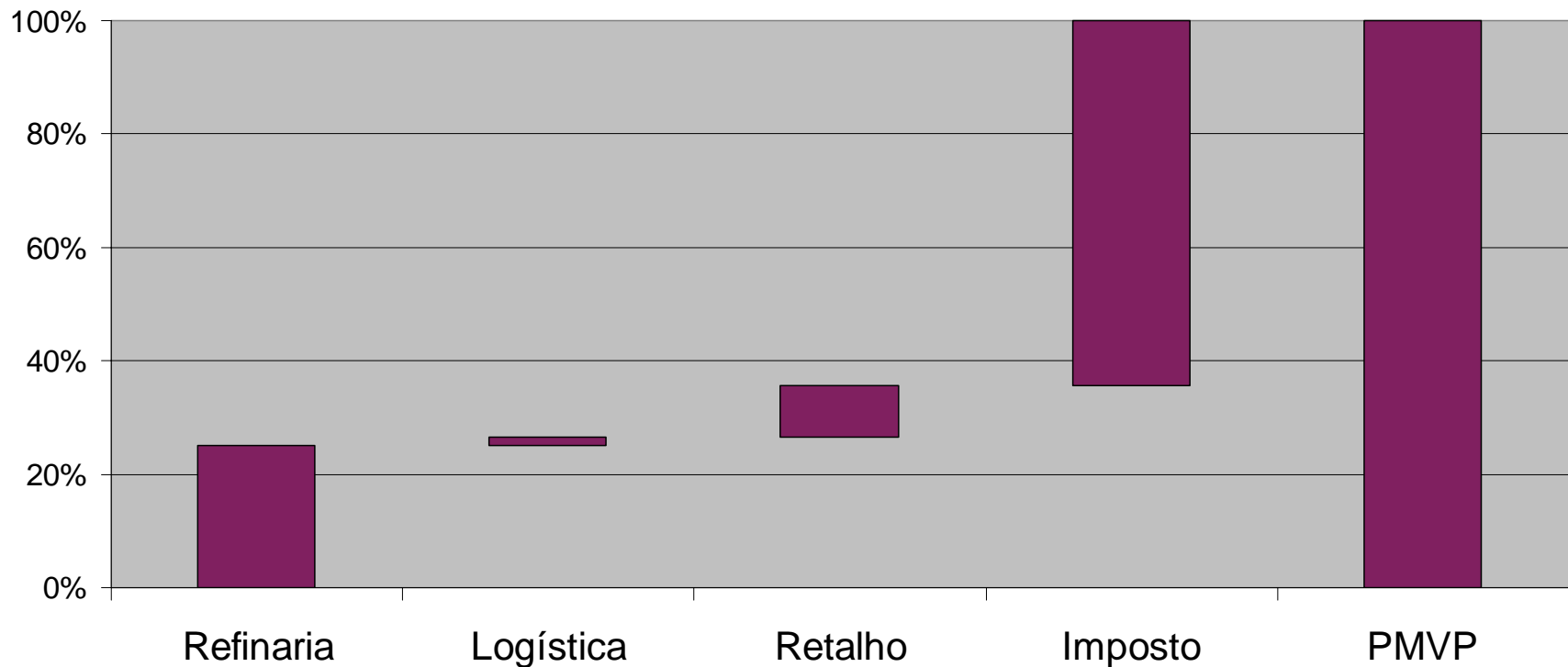
3. CADEIA DE VALOR

Gasolina s/c 95: Formação do PMVP (Média 2008)



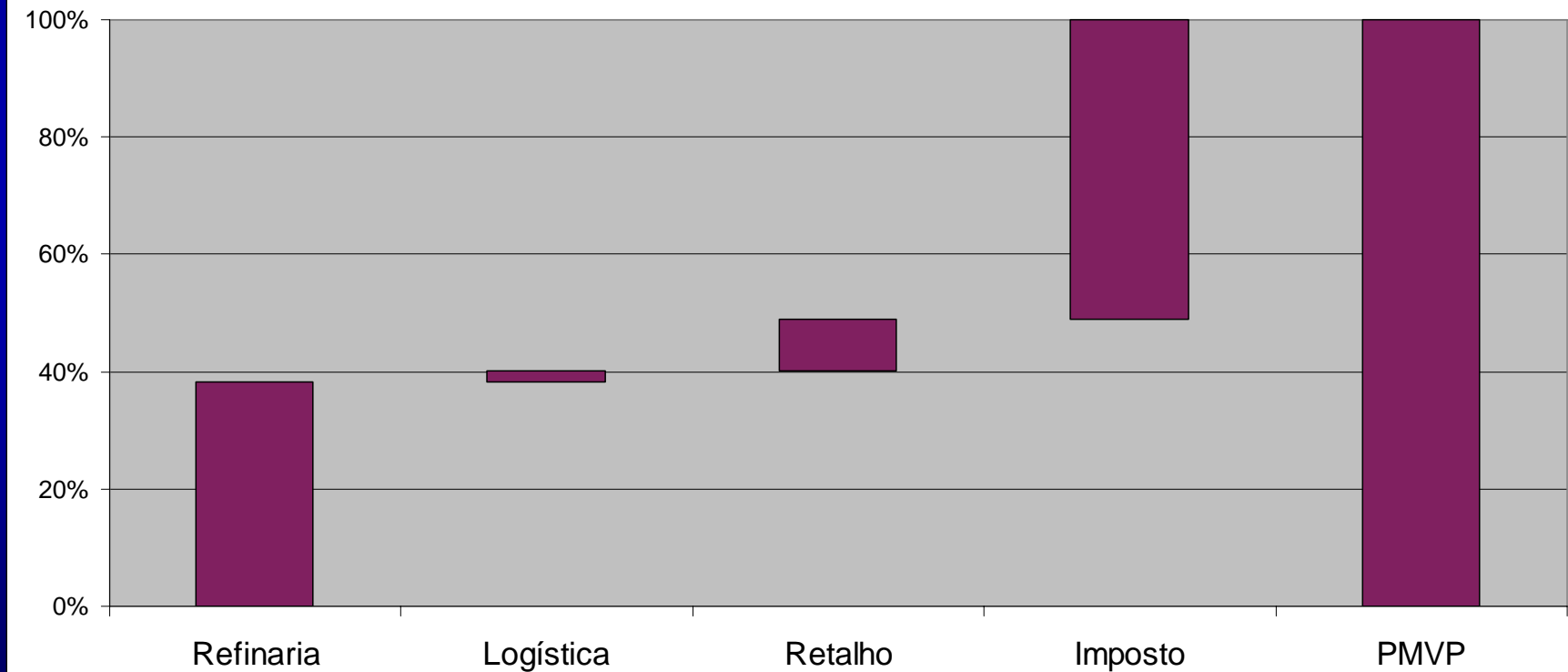
3. CADEIA DE VALOR

Gasolina s/c 95: Formação do PMVP
(Média 3 primeiros trimestres 2009)



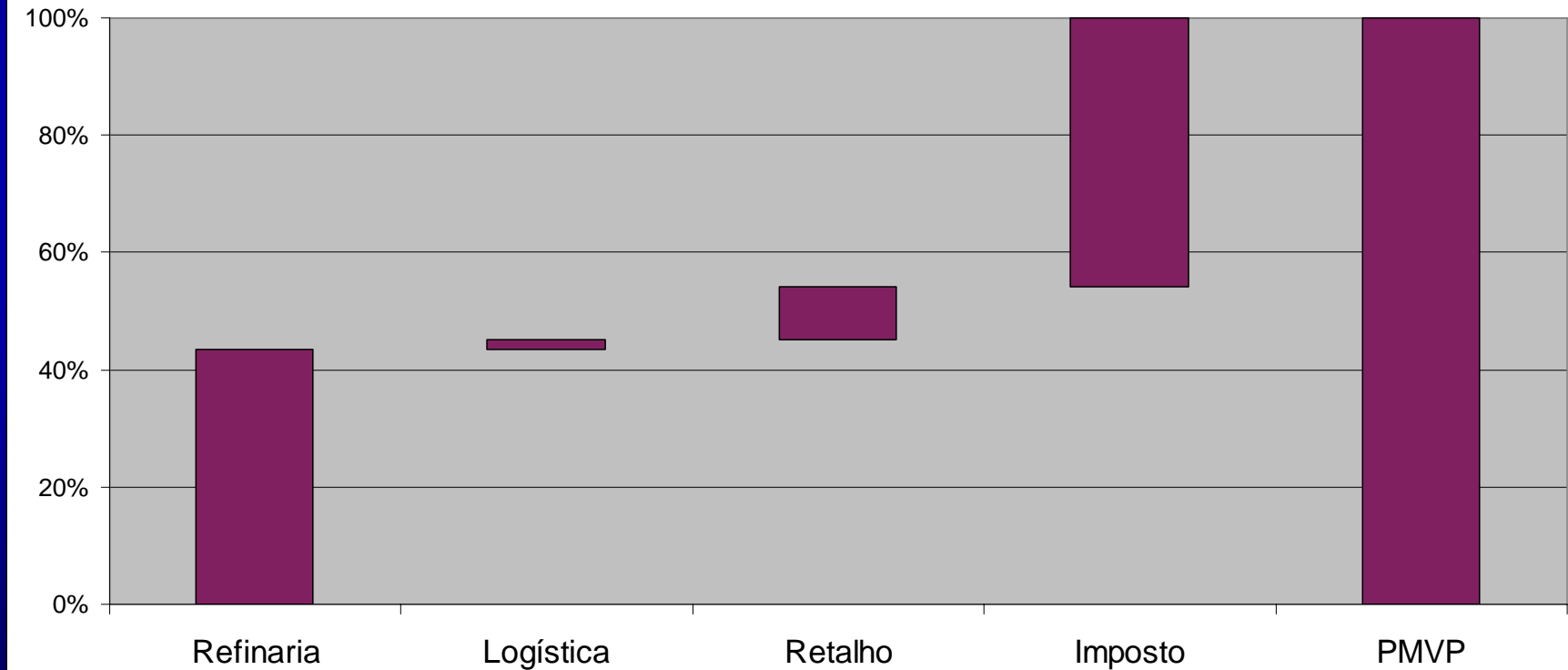
3. CADEIA DE VALOR

Gasóleo rodoviário: Formação do PMVP
(Média 2007)



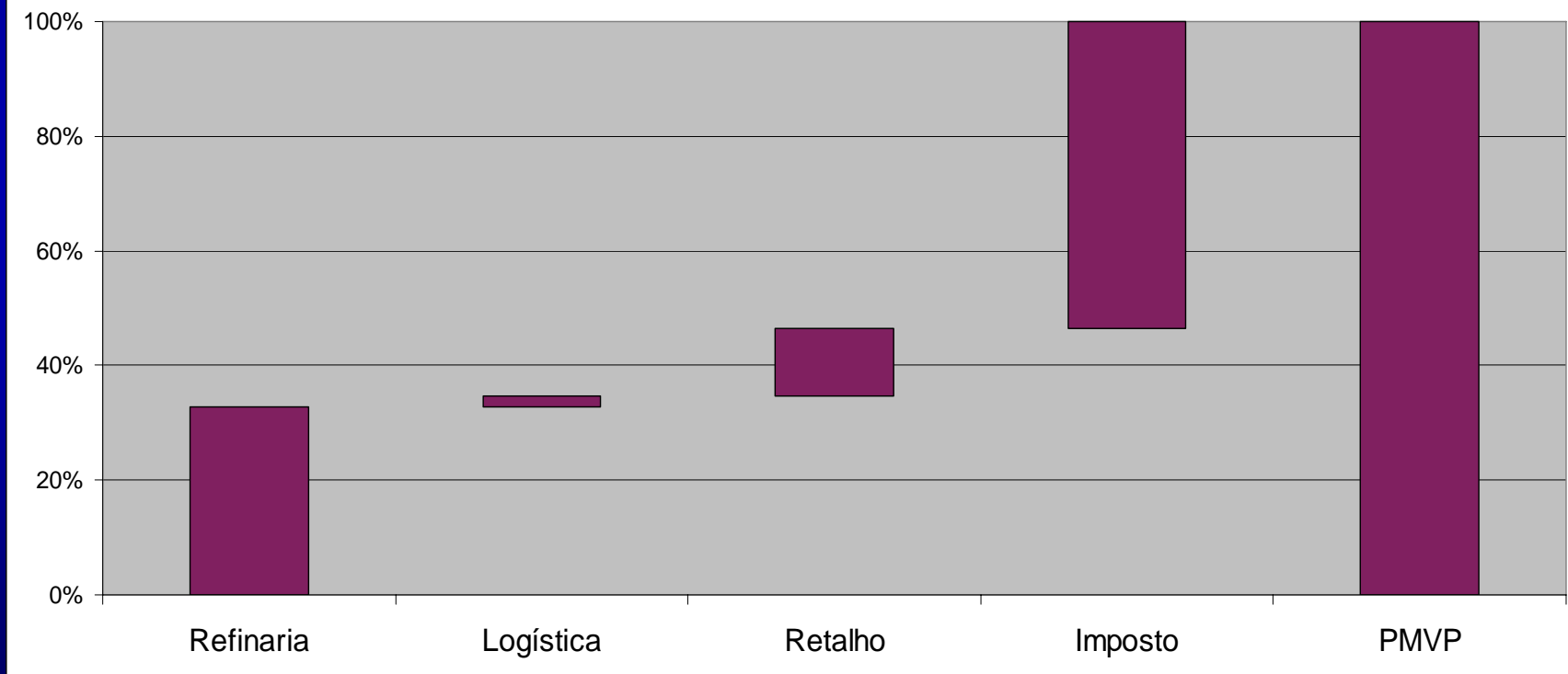
3. CADEIA DE VALOR

Gasóleo rodoviário: Formação do PMVP (Média 2008)



3. CADEIA DE VALOR

Gasóleo rodoviário: Formação do PMVP
(Média 3 primeiros trimestres 2009)



3. CADEIA DE VALOR

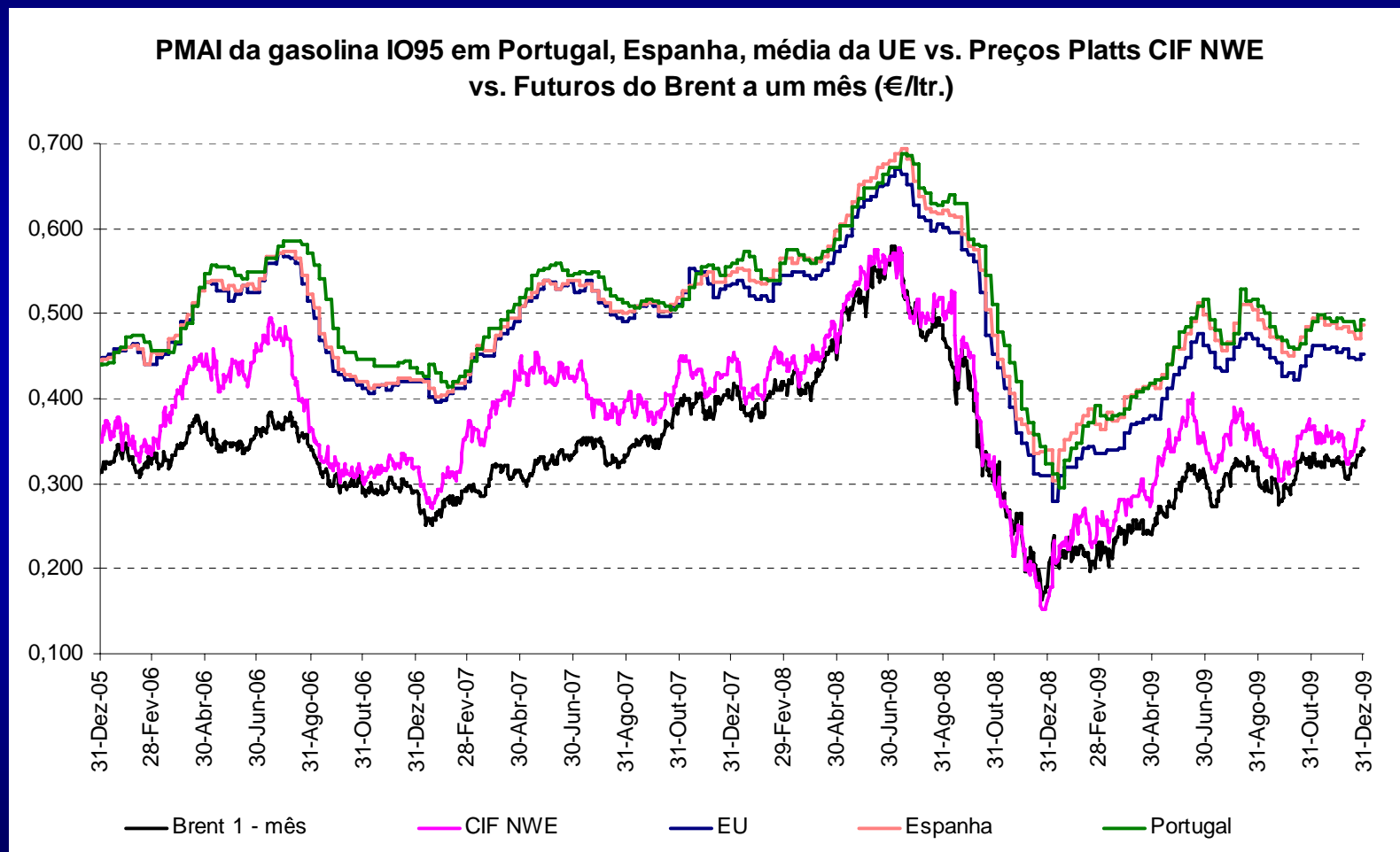
➔ Componentes sob escrutínio da AdC

- 1) Cerca de 10% da cadeia de valor
- 2) Logística (armazenagem + transporte), gasolina e gasóleo
 - ✓ Cerca de €0.02 / litro
- 3) Retalho, gasolina e gasóleo
 - ✓ Cerca de €0.10 – 0.12 / litro
 - ✓ Aproximadamente 55% / 45% para custos e margem do retalhista

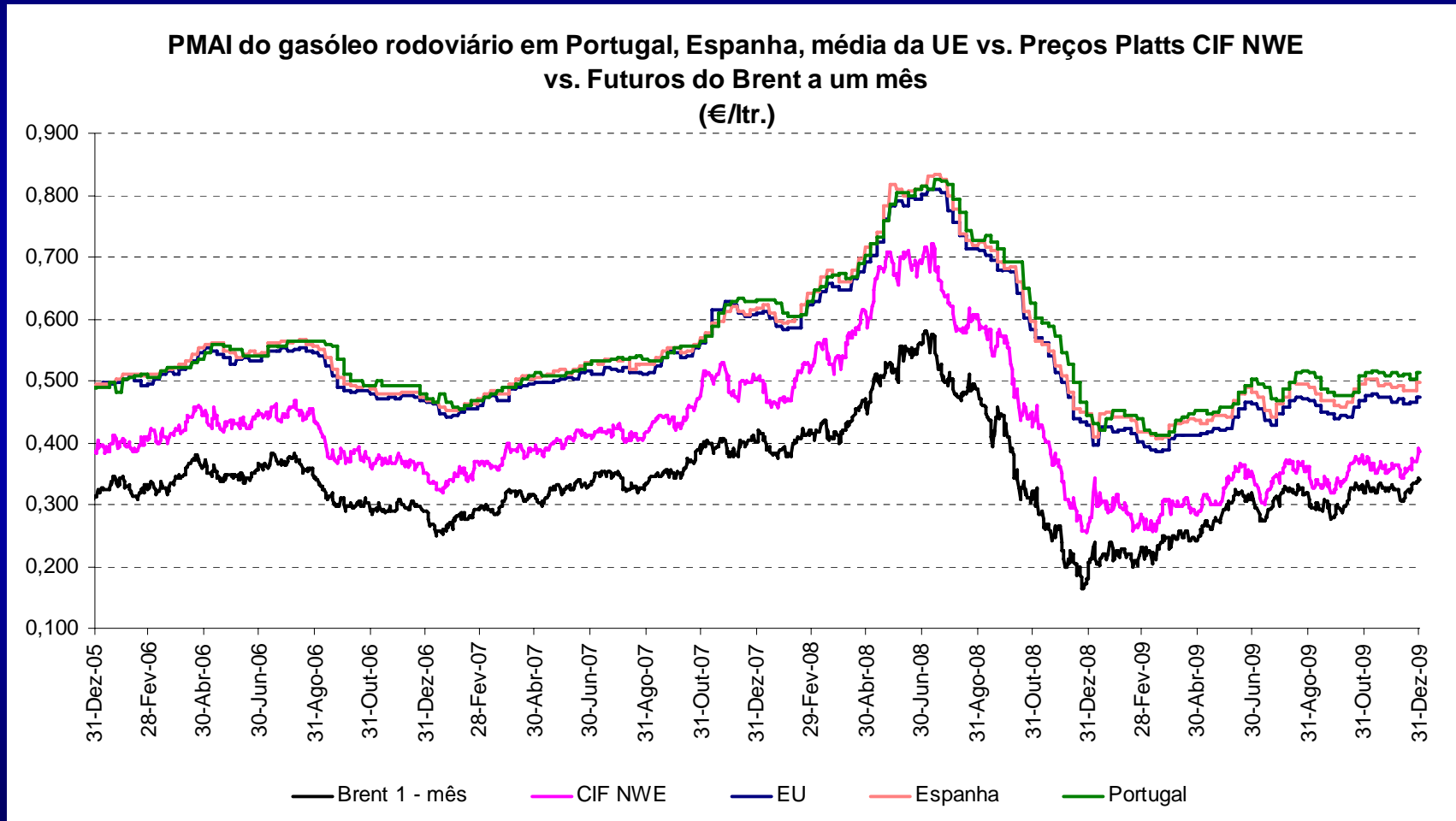
ÍNDICE

- 1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS**
 - 2. COMÉRCIO EXTERNO**
 - 3. CADEIA DE VALOR**
 - 4. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS**
 - 5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA**
 - 6. PREÇOS POR OPERADORES**
 - 7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS**
-

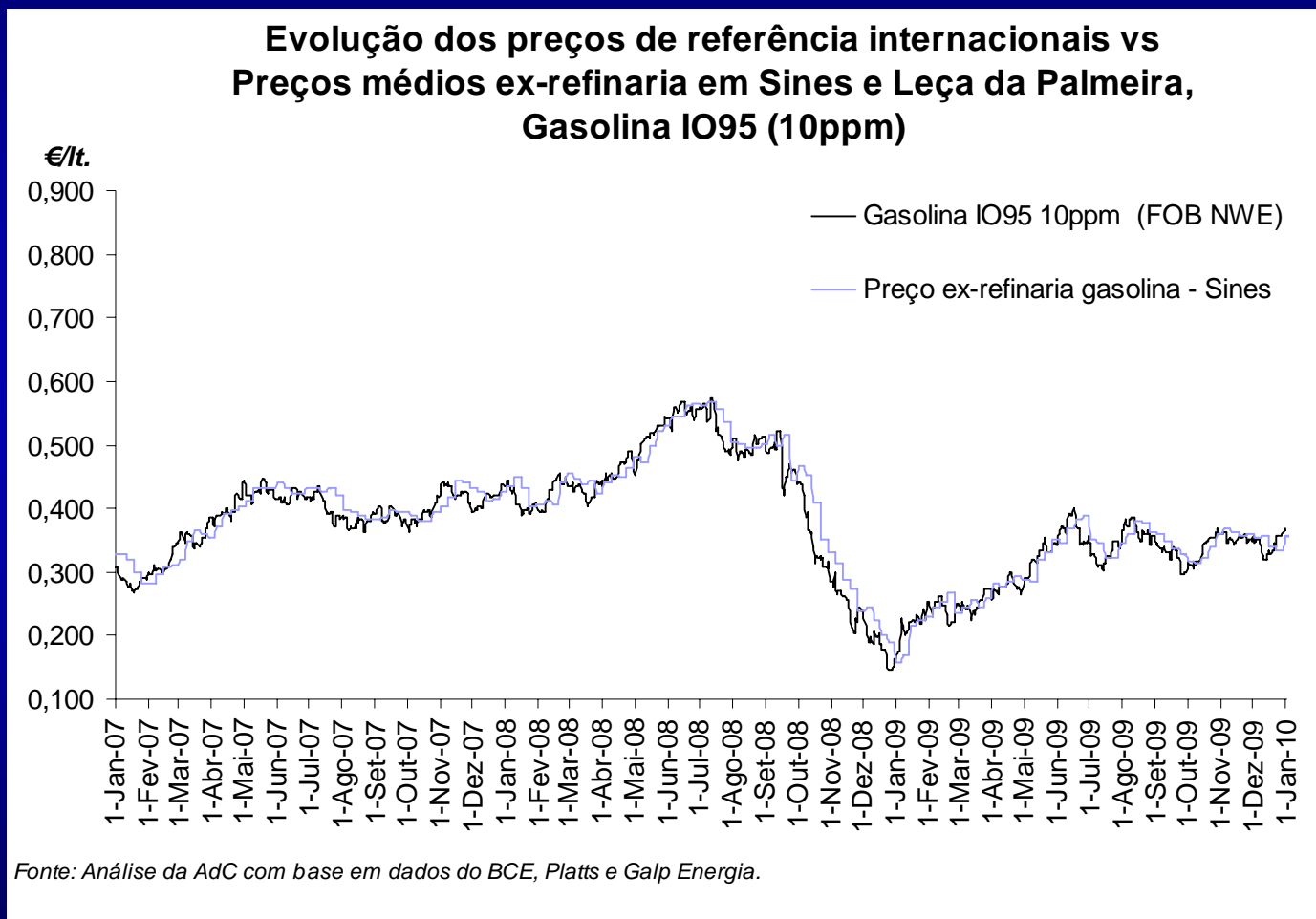
3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS



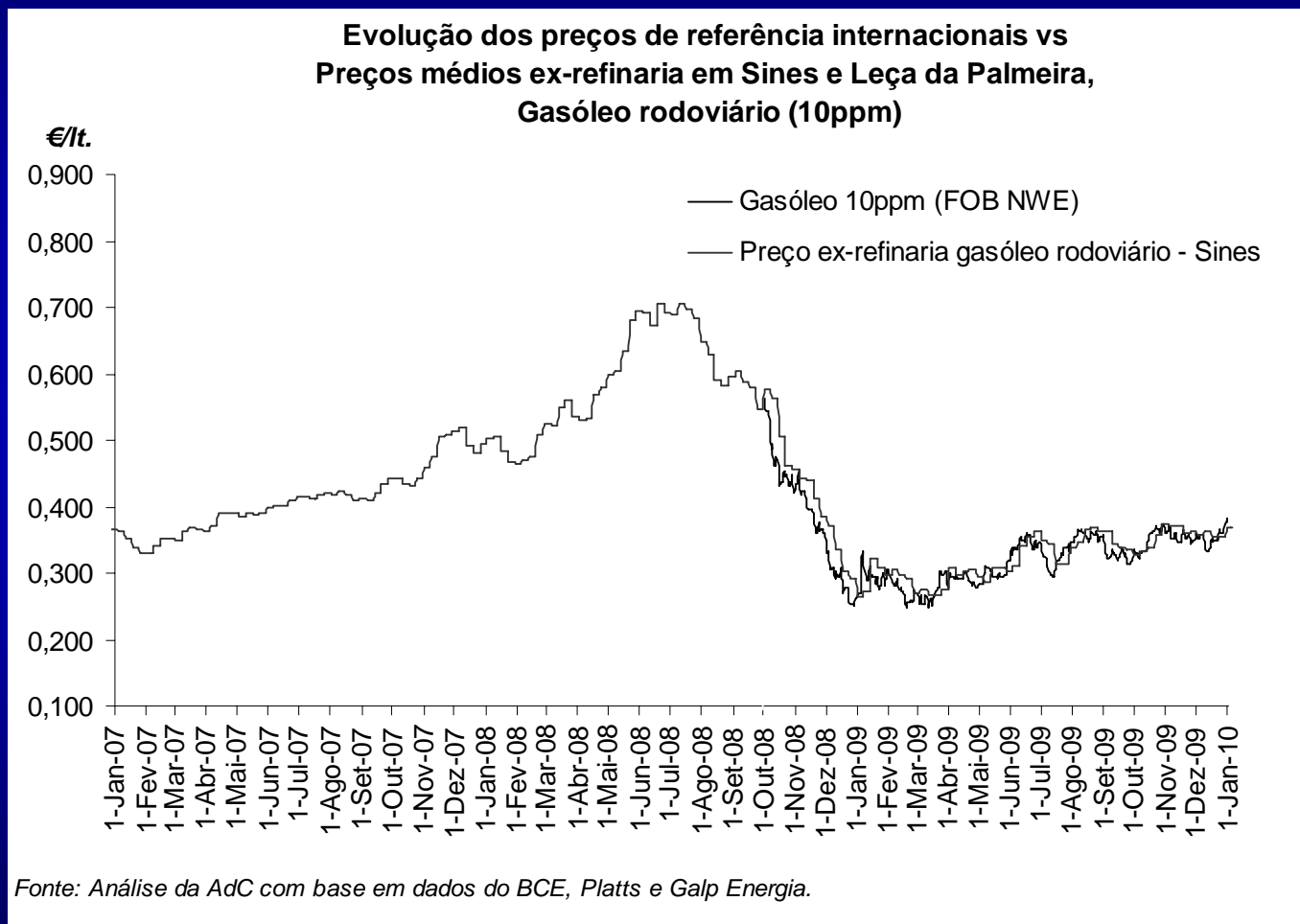
3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS



3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS



3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS



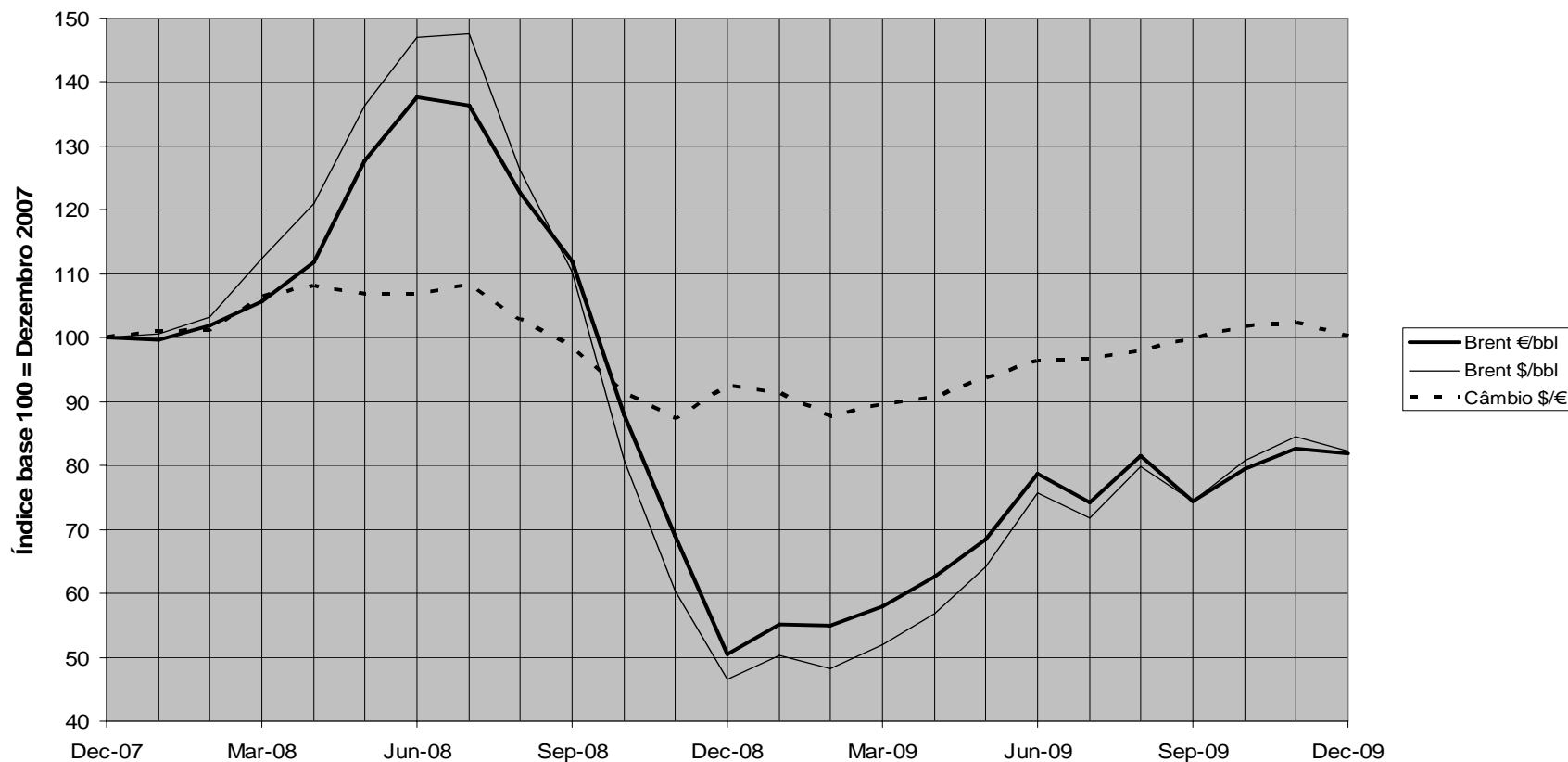
3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Platts e preços ex-refinaria Sines (€/lt)

	Platts FOB NWE		Ex-refinaria Sines		Platts - Sines	
	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
1T 2007	0.319	0.341	0.320	0.351	0.001	0.011
2T 2007	0.415	0.386	0.414	0.392	-0.001	0.006
3T 2007	0.391	0.412	0.404	0.419	0.013	0.007
4T 2007	0.411	0.473	0.412	0.475	0.001	0.002
1T 2008	0.422	0.498	0.430	0.505	0.008	0.007
2T 2008	0.509	0.634	0.501	0.628	-0.009	-0.006
3T 2008	0.500	0.604	0.516	0.627	0.015	0.023
4T 2008	0.262	0.384	0.305	0.425	0.042	0.041
1T 2009	0.236	0.279	0.232	0.286	-0.004	0.007
2T 2009	0.323	0.311	0.322	0.314	0.000	0.003
3T 2009	0.340	0.335	0.349	0.345	0.009	0.010
4T 2009	0.344	0.353	0.345	0.357	0.002	0.004

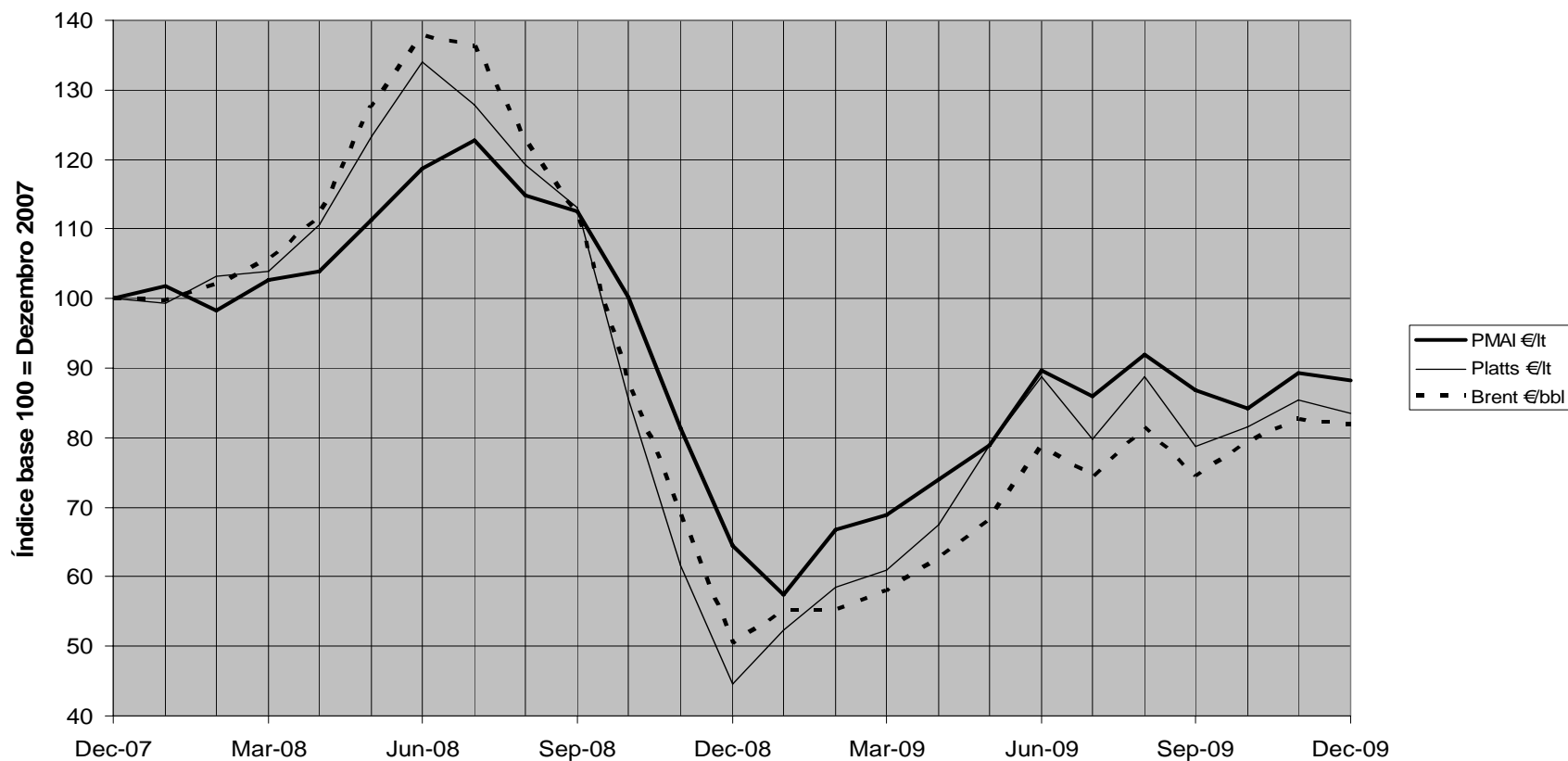
3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Brent a 1 mês em €e \$ e Câmbio \$/€



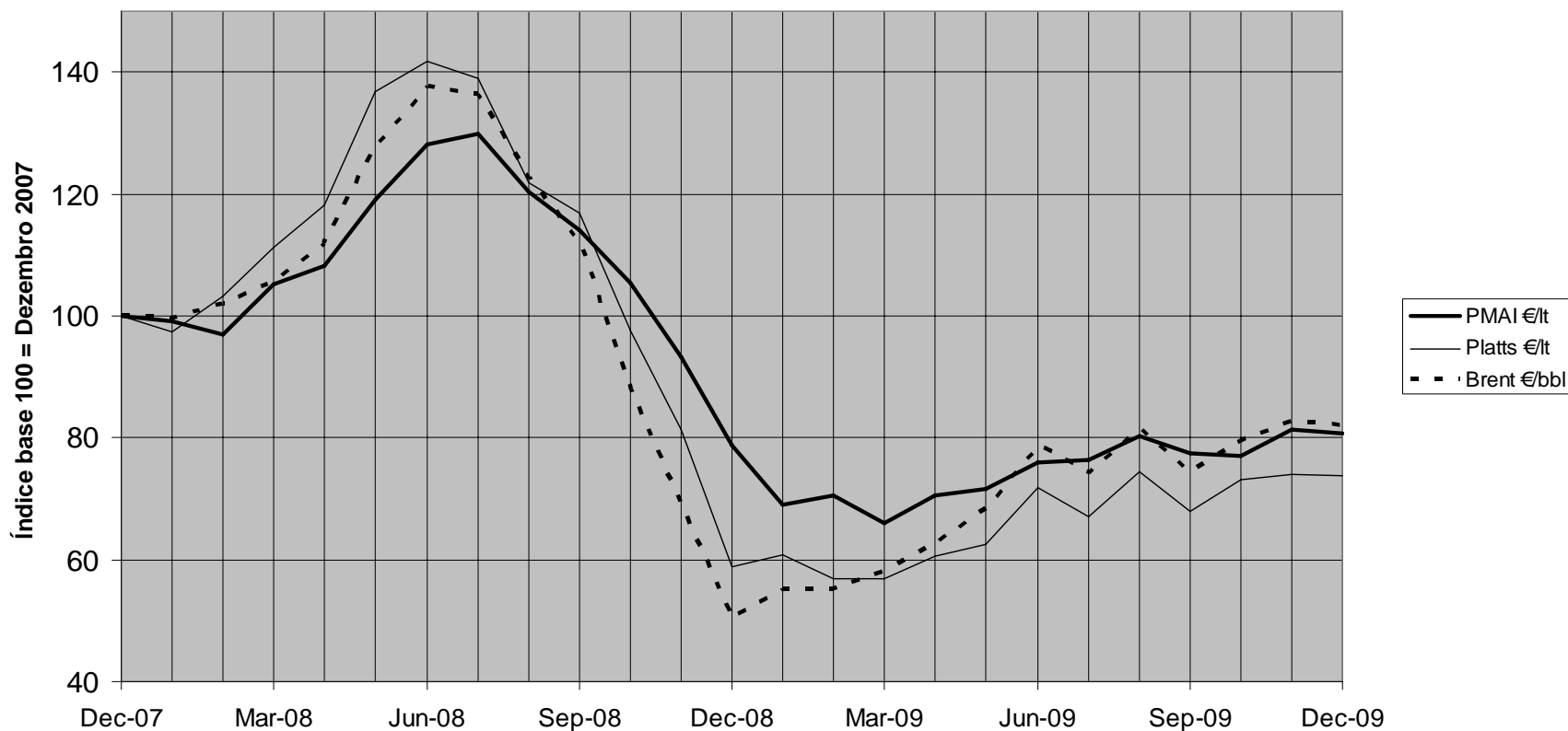
3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Brent a 1 mês, Gasolina (Platts e PMAI) em euros



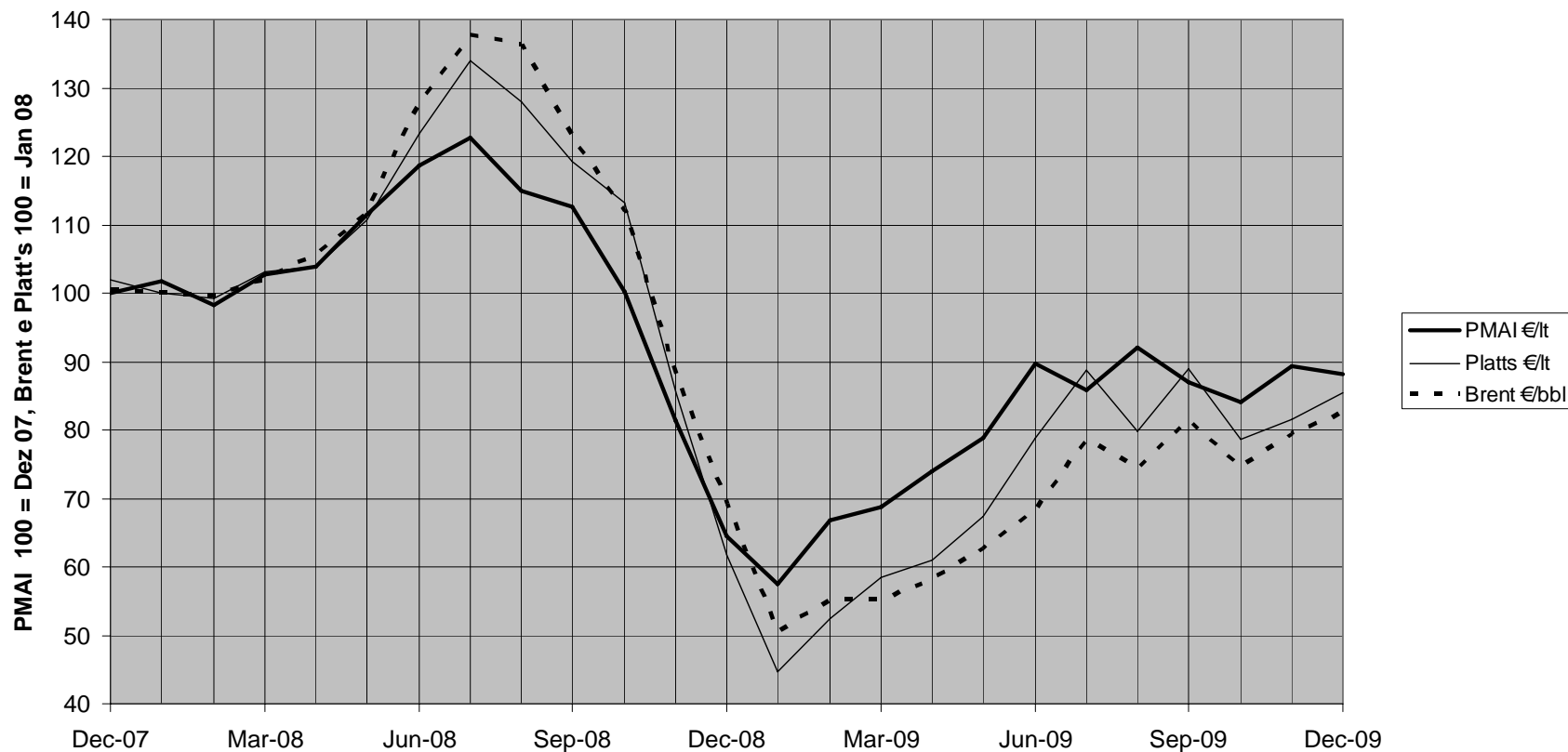
3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Brent a 1 mês, Gasóleo (Platts e PMAI) em euros



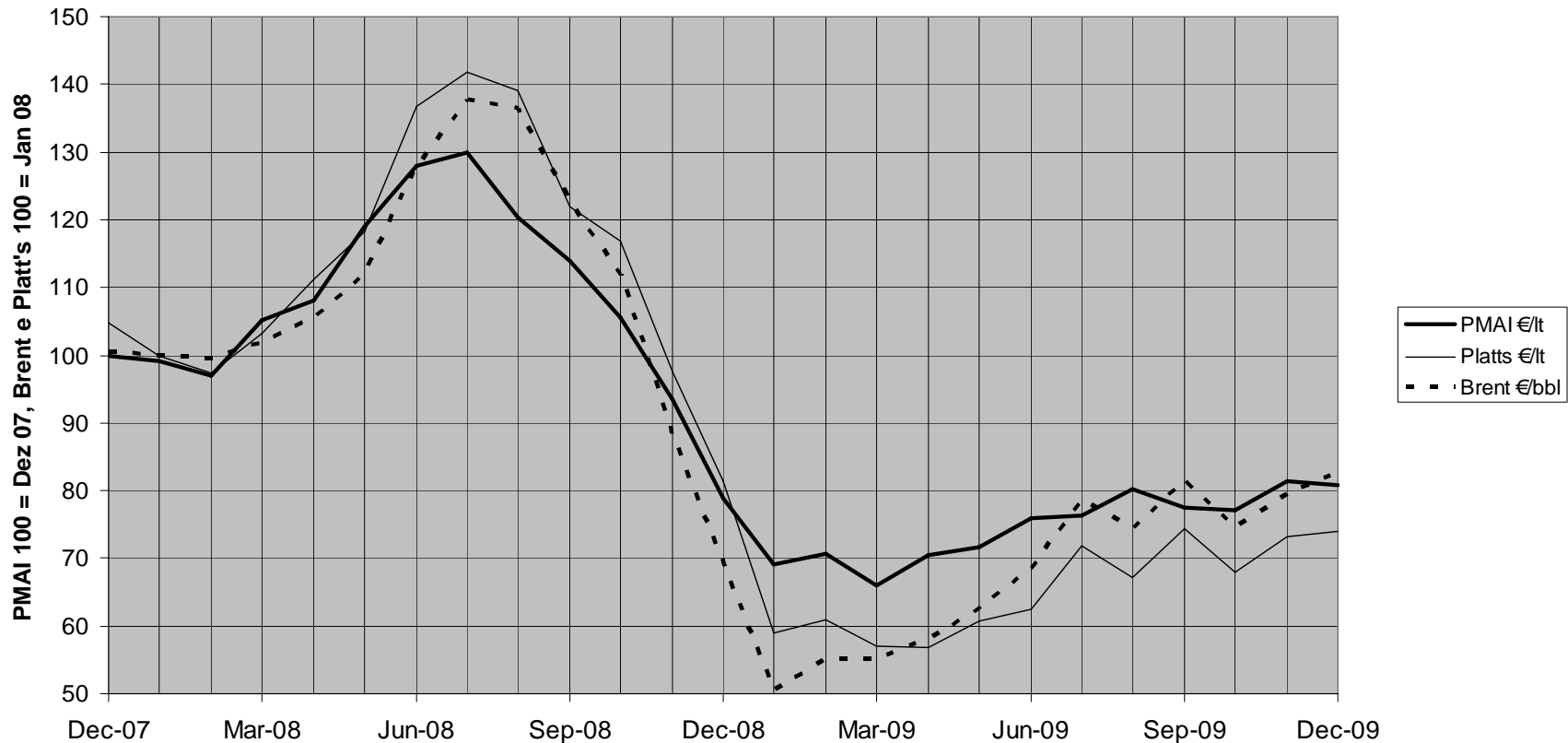
3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Brent a 1 mês e Platts Gasolina desfasados 1 mês vs. PMAI



3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Brent a 1 mês e Platts Gasóleo desfasados 1 mês vs. PMAI



3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Preços nacionais e Platts (médias anuais)

	Platts FOB NWE		Ex-refinaria		PMAI		PMVP	
	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
	Preços (€/lt)							
2007	0.378	0.403	0.388	0.410	0.508	0.529	1.320	1.080
2008	0.421	0.528	0.438	0.546	0.568	0.681	1.387	1.260
2009	0.311	0.320	0.313	0.326	0.446	0.471	1.235	1.003
	Evolução dos preços nacionais e Platts (Índice base 100 = 2007)							
2007	100	100	100	100	100	100	100	100
2008	111.4	131.0	112.9	133.2	111.8	128.7	105.1	116.7
2009	82.3	79.3	80.6	79.4	87.8	89.1	93.5	92.9

3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Preços nacionais e Platts (médias trimestrais)

	Platts FOB NWE		PMAI		PMVP	
	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
1T 2007	0.316	0.341	0.438	0.470	1.235	1.009
2T 2007	0.407	0.386	0.530	0.509	1.347	1.057
3T 2007	0.383	0.412	0.528	0.535	1.344	1.089
4T 2007	0.406	0.473	0.533	0.595	1.351	1.161
1T 2008	0.420	0.498	0.560	0.635	1.382	1.209
2T 2008	0.505	0.634	0.619	0.750	1.455	1.349
3T 2008	0.495	0.604	0.645	0.761	1.474	1.352
4T 2008	0.264	0.379	0.447	0.576	1.236	1.129
1T 2009	0.236	0.279	0.358	0.430	1.129	0.954
2T 2009	0.323	0.311	0.451	0.459	1.241	0.989
3T 2009	0.340	0.335	0.490	0.493	1.288	1.028
4T 2009	0.344	0.353	0.484	0.503	1.280	1.041

3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Preços nacionais face aos Platts (médias trimestrais)

	Platts FOB NWE		PMAI		PMVP	
	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
1T 2007	100	100	138.6	137.8	390.8	295.9
2T 2007	100	100	130.2	131.9	331.0	273.8
3T 2007	100	100	137.9	129.9	350.9	264.3
4T 2007	100	100	131.3	125.8	332.8	245.5
1T 2008	100	100	133.3	127.5	329.0	242.8
2T 2008	100	100	122.6	118.3	288.1	212.8
3T 2008	100	100	130.3	126.0	297.8	223.8
4T 2008	100	100	169.3	152.0	468.2	297.9
1T 2009	100	100	151.8	154.2	478.6	341.7
2T 2009	100	100	139.9	147.6	384.6	317.7
3T 2009	100	100	144.3	147.2	379.1	307.4
4T 2009	100	100	140.7	142.5	372.3	294.9

3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Evolução dos preços nacionais e Platts (Índice 100 = 4T 2007)

	Platts FOB NWE		PMAI		PMVP	
	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
1T 2007	77.8	72.1	82.2	79.0	91.4	86.9
2T 2007	100.2	81.6	99.4	85.5	99.7	91.0
3T 2007	94.3	87.1	99.1	89.9	99.5	93.8
4T 2007	100	100	100	100	100	100
1T 2008	103.4	105.3	105.1	106.7	102.3	104.1
2T 2008	124.4	134.0	116.1	126.1	107.7	116.2
3T 2008	121.9	127.7	121.0	127.9	109.1	116.5
4T 2008	65.0	80.1	83.9	96.8	91.5	97.2
1T 2009	58.1	59.0	67.2	72.3	83.6	82.1
2T 2009	79.5	65.8	84.7	77.2	91.9	85.1
3T 2009	83.7	70.7	92.0	82.8	95.3	88.6
4T 2009	84.7	74.6	90.8	84.5	94.8	89.7

3. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

Variação relativa de preços internacionais e nacionais

	Brent	Platts	Platts	PMAI	PMAI	PMVP	PMVP
	Futuro 1 mês	FOB NWE	FOB NWE				
	Crude	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
	€/ bbl	€/ lt	€/ lt	€/ lt	€/ lt	€/ lt	€/ lt
Dez. 07 a Jun. 08	37.6%	34.0%	41.8%	18.6%	28.0%	9.1%	17.8%
Jun. 08 a Dez. 08	-63.3%	-66.7%	-58.5%	-45.7%	-38.5%	-24.8%	-27.1%
Jun. 08 a Dez. 09	-40.4%	-37.7%	-47.9%	-25.6%	-36.9%	-14.3%	-26.0%
Dez. 08 a Dez. 09	62.5%	86.8%	25.5%	36.9%	2.6%	14.0%	1.5%

ÍNDICE

- 1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS**
- 2. COMÉRCIO EXTERNO**
- 3. CADEIA DE VALOR**
- 4. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS**
- 5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA**
- 6. PREÇOS POR OPERADORES**
- 7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS**

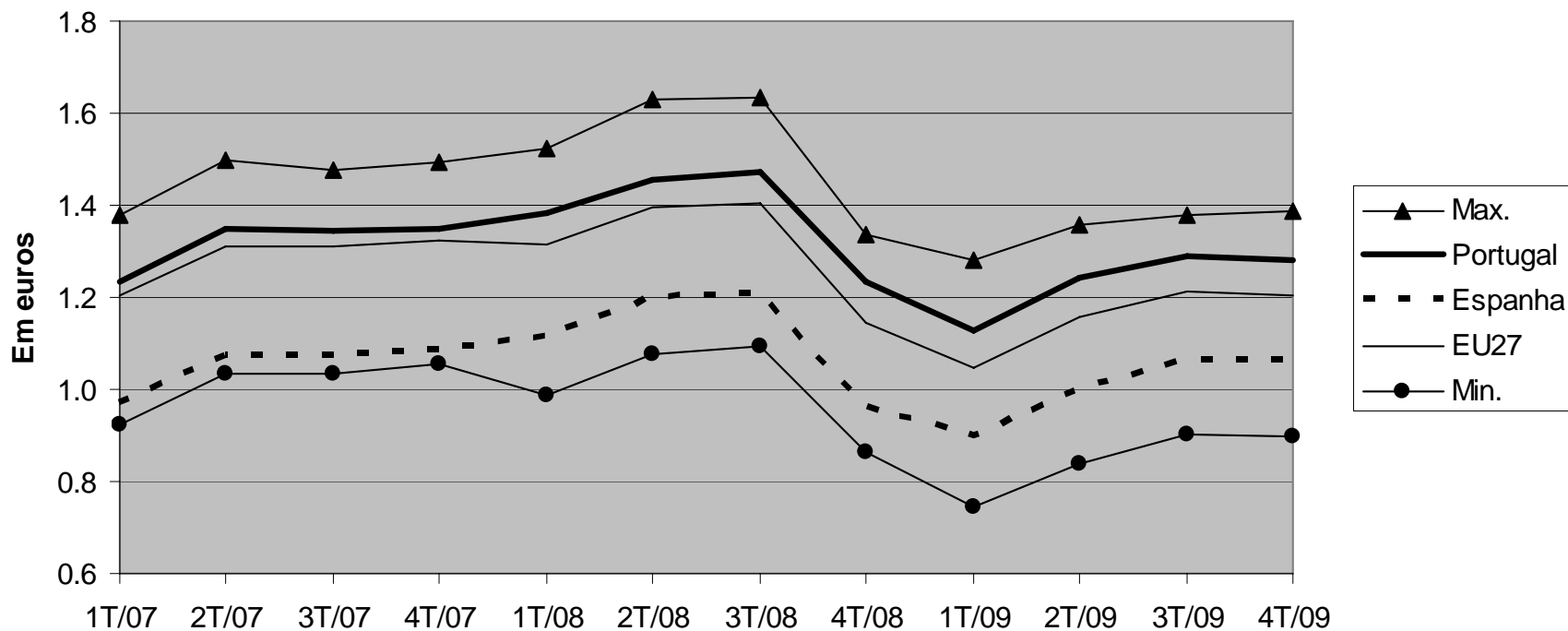
5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

➔ **Comparação de preços na UE27 (PMVP e PMAI)**

- ✓ **Portugal, Espanha, e máximo, mínimo e média da UE27**

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

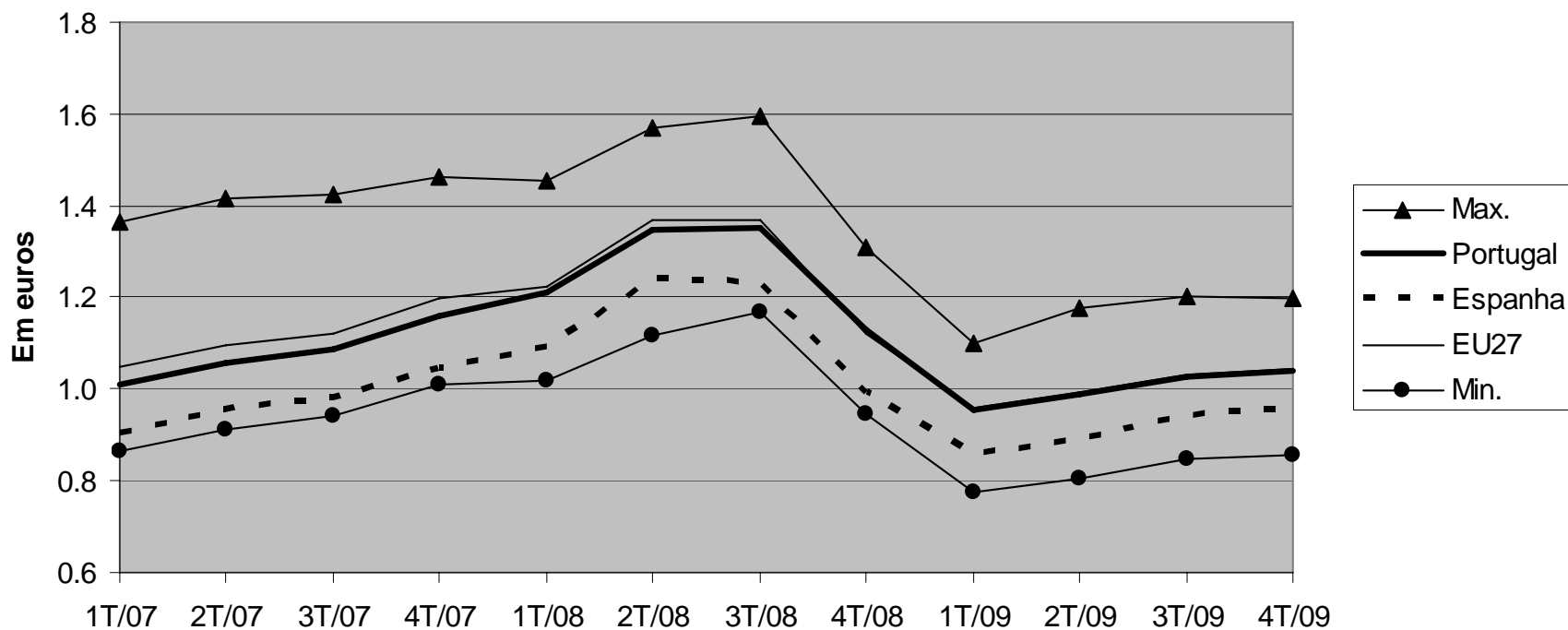
Gasolina s/c 95: PMVP (média trimestral)



Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasóleo rodoviário: PMVP (média trimestral)



Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasolina s/c 95: PMVP (€/lt)

	1T/07	2T/07	3T/07	4T/07	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Max.	1,378	1,497	1,476	1,493	1,524	1,629	1,636	1,338	1,282	1,359	1,377	1,388
Portugal	1,235	1,347	1,344	1,351	1,382	1,455	1,474	1,236	1,130	1,241	1,288	1,280
Espanha	0,969	1,072	1,071	1,086	1,114	1,200	1,208	0,963	0,898	1,000	1,065	1,063
Min.	0,922	1,036	1,034	1,055	0,988	1,075	1,095	0,865	0,745	0,838	0,903	0,899
EU27	1,204	1,309	1,310	1,325	1,314	1,395	1,406	1,143	1,045	1,156	1,211	1,206

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

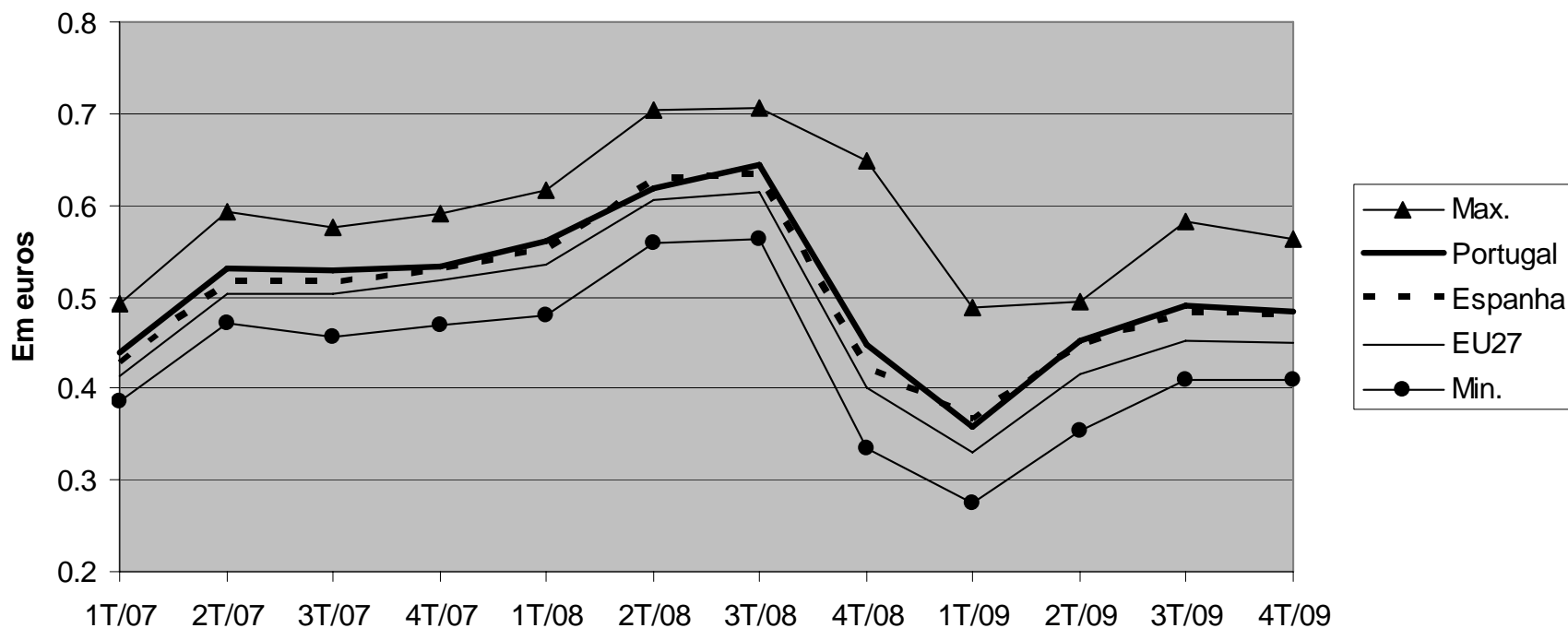
Gasóleo rodoviário: PMVP (€/lt)

	1T/07	2T/07	3T/07	4T/07	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Max.	1,364	1,415	1,422	1,464	1,453	1,568	1,593	1,309	1,098	1,178	1,203	1,199
Portugal	1,009	1,057	1,089	1,161	1,209	1,349	1,352	1,129	0,954	0,989	1,028	1,041
Espanha	0,902	0,955	0,980	1,042	1,093	1,240	1,233	0,994	0,857	0,891	0,944	0,961
Min.	0,864	0,913	0,943	1,011	1,020	1,117	1,167	0,946	0,776	0,807	0,848	0,857
EU27	1,048	1,097	1,123	1,199	1,225	1,370	1,369	1,120	0,961	0,994	1,032	1,045

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

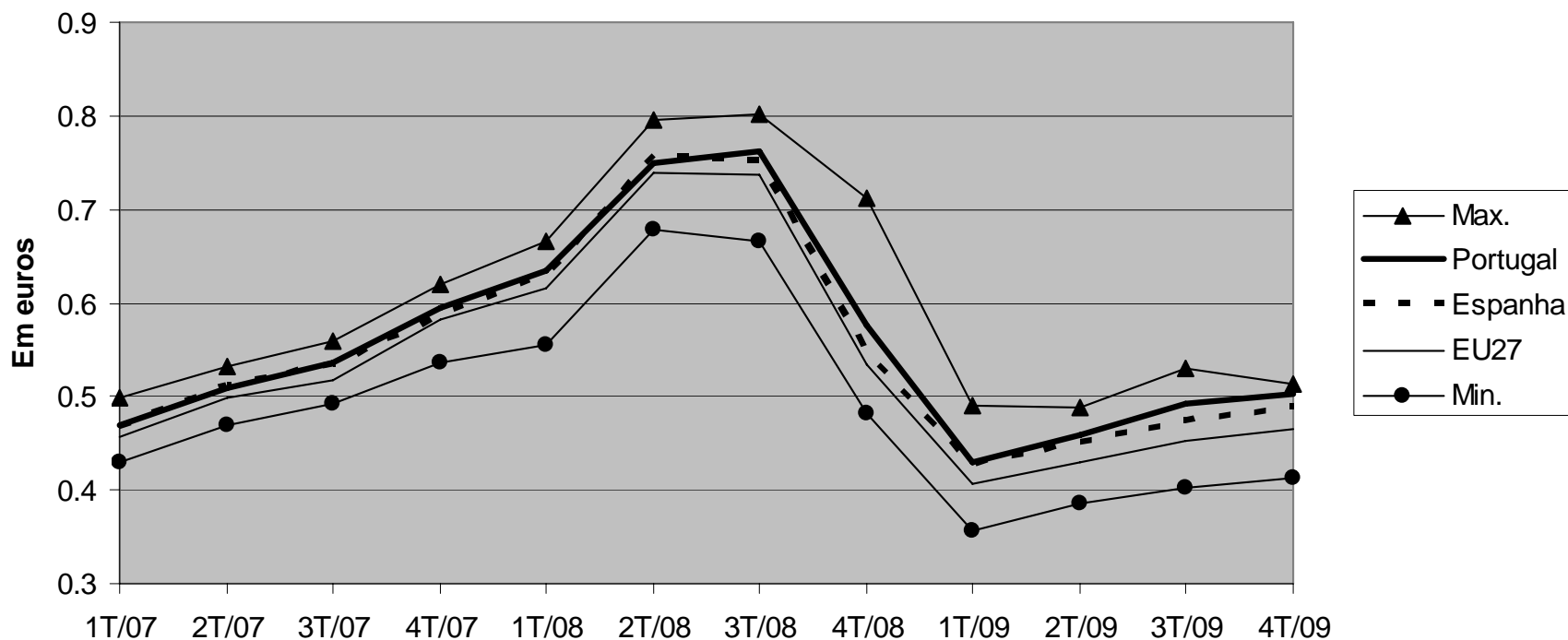
Gasolina s/c 95: PMAI (média trimestral)



Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasóleo rodoviário: PMAI (média trimestral)



Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasolina s/c 95: PMAI (€/lt)

	1T/07	2T/07	3T/07	4T/07	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Max.	0,493	0,593	0,575	0,590	0,616	0,704	0,705	0,649	0,487	0,494	0,581	0,562
Portugal	0,438	0,530	0,528	0,533	0,560	0,619	0,645	0,447	0,359	0,451	0,490	0,484
Espanha	0,428	0,516	0,516	0,529	0,553	0,627	0,634	0,423	0,367	0,448	0,481	0,480
Min.	0,386	0,471	0,455	0,470	0,480	0,559	0,562	0,335	0,275	0,354	0,408	0,409
EU27	0,414	0,503	0,504	0,518	0,535	0,606	0,613	0,402	0,331	0,416	0,453	0,450

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

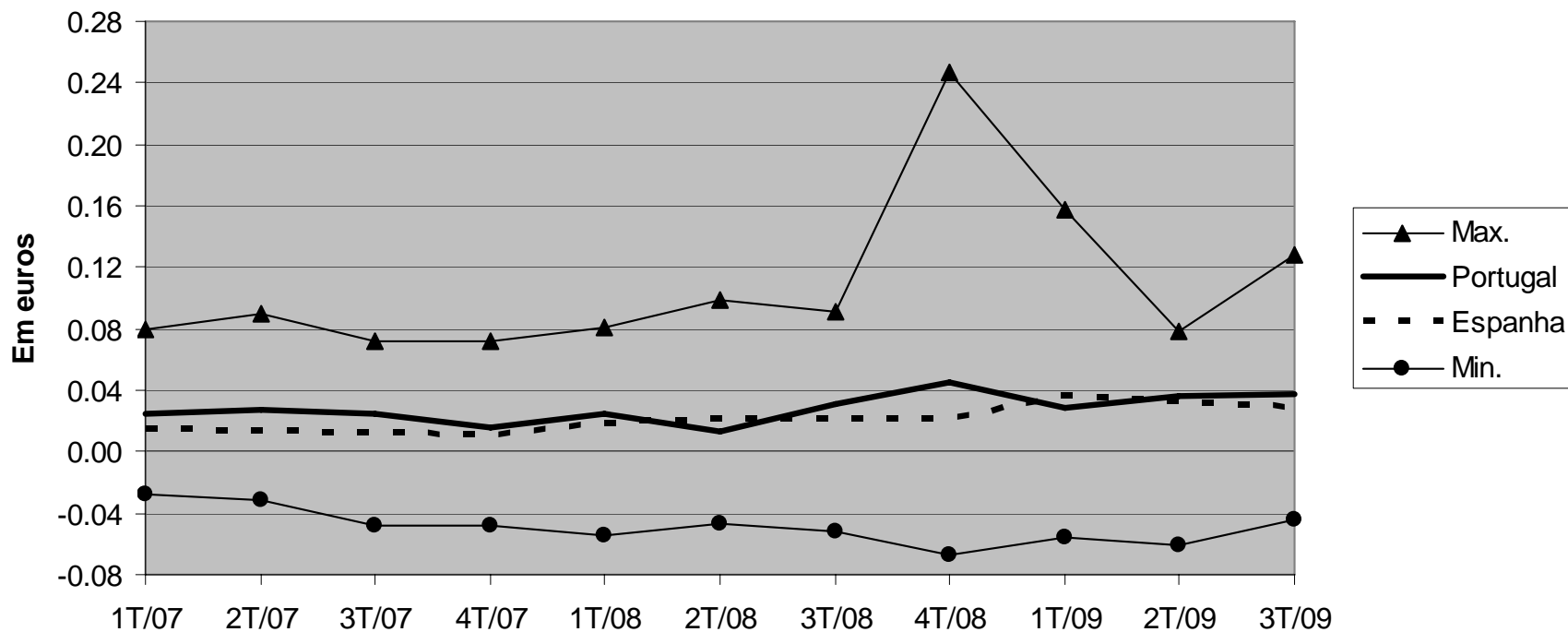
Gasóleo rodoviário: PMAI (€/lt)

	1T/07	2T/07	3T/07	4T/07	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Max.	0,498	0,532	0,559	0,620	0,666	0,795	0,802	0,711	0,490	0,488	0,530	0,512
Portugal	0,470	0,509	0,535	0,595	0,635	0,750	0,761	0,576	0,430	0,459	0,493	0,503
Espanha	0,467	0,512	0,533	0,587	0,631	0,758	0,752	0,546	0,427	0,450	0,473	0,488
Min.	0,430	0,469	0,492	0,536	0,554	0,679	0,666	0,481	0,357	0,386	0,402	0,414
EU27	0,457	0,499	0,518	0,582	0,616	0,740	0,737	0,535	0,406	0,429	0,454	0,465

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

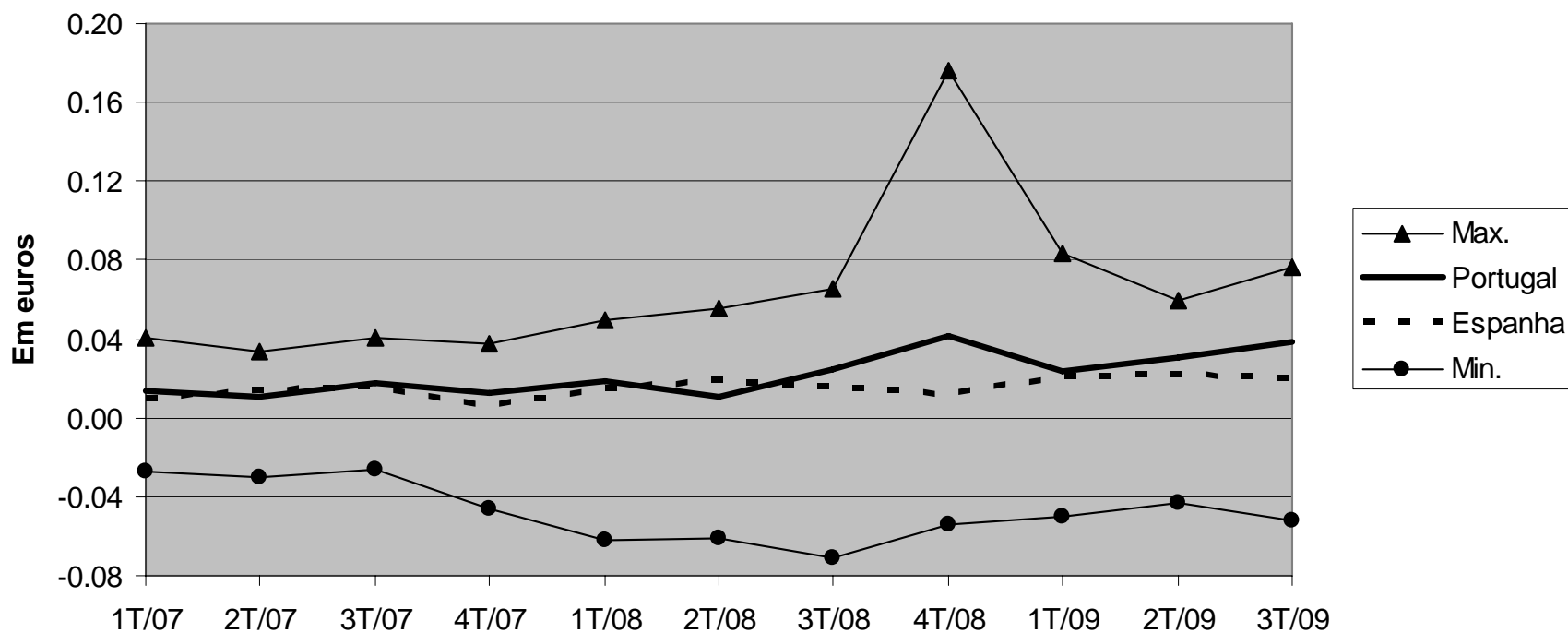
Gasolina: PMAI - EU27



Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasóleo: PMAI - EU27



Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasolina: PMAI - média UE27 (cêntimos / litro)

	1T/07	2T/07	3T/07	4T/07	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Max.	0,080	0,090	0,072	0,072	0,081	0,098	0,092	0,247	0,157	0,078	0,129	0,113
Portugal	0,025	0,027	0,024	0,015	0,025	0,013	0,032	0,045	0,028	0,036	0,038	0,034
Espanha	0,014	0,013	0,012	0,011	0,018	0,021	0,021	0,021	0,036	0,032	0,029	0,030
Min.	-0,027	-0,032	-0,048	-0,048	-0,055	-0,047	-0,051	-0,067	-0,056	-0,061	-0,044	-0,041
EU27	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Fonte: Comissão Europeia

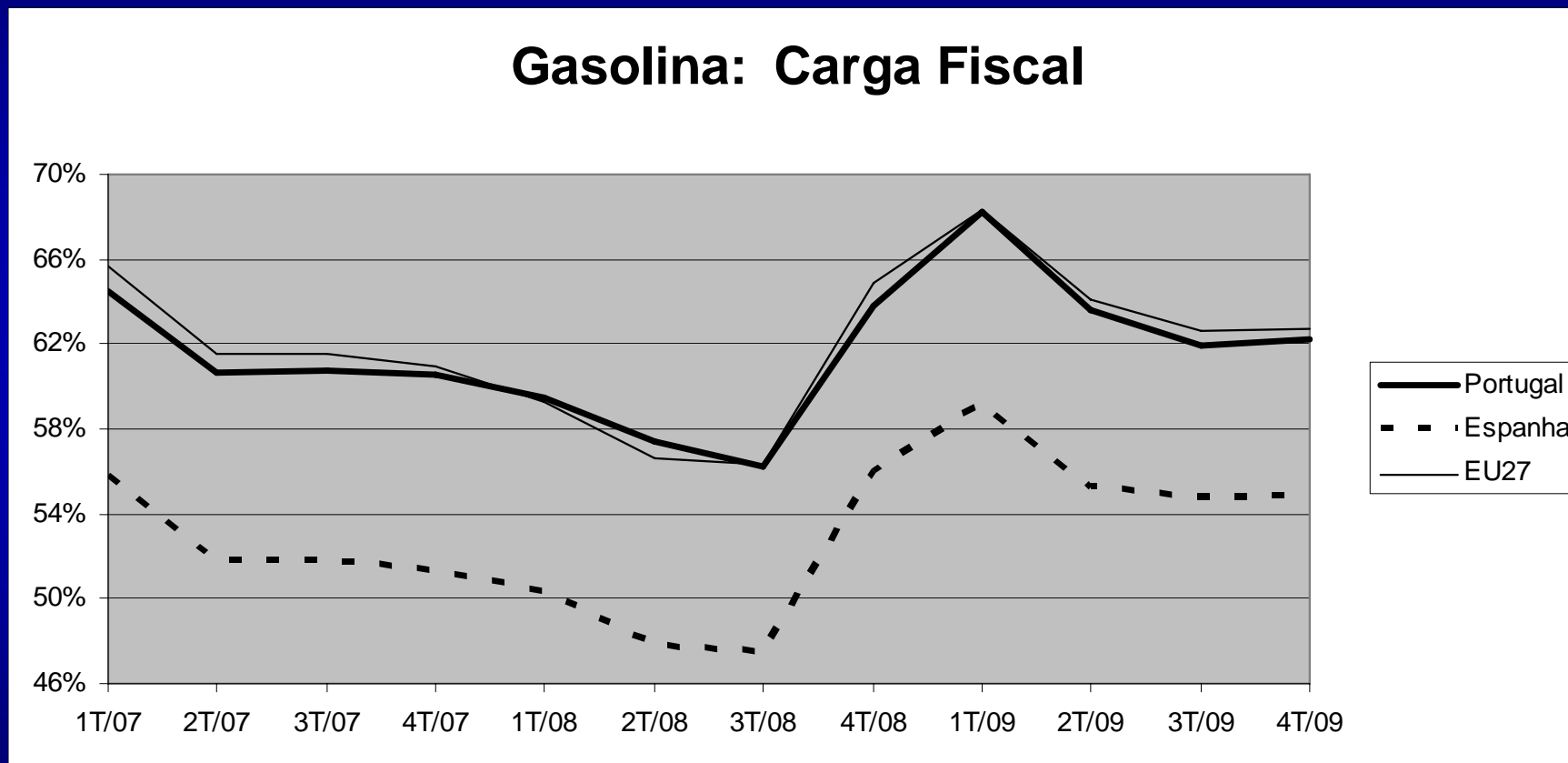
5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasóleo: PMAI - média UE27 (cêntimos / litro)

	1T/07	2T/07	3T/07	4T/07	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Max.	0,041	0,034	0,041	0,038	0,050	0,055	0,065	0,176	0,084	0,060	0,077	0,047
Portugal	0,013	0,010	0,017	0,013	0,019	0,010	0,024	0,041	0,024	0,031	0,039	0,038
Espanha	0,010	0,013	0,016	0,005	0,015	0,018	0,015	0,011	0,021	0,022	0,020	0,023
Min.	-0,027	-0,030	-0,026	-0,046	-0,062	-0,061	-0,071	-0,054	-0,050	-0,043	-0,052	-0,051
EU27	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Fonte: Comissão Europeia

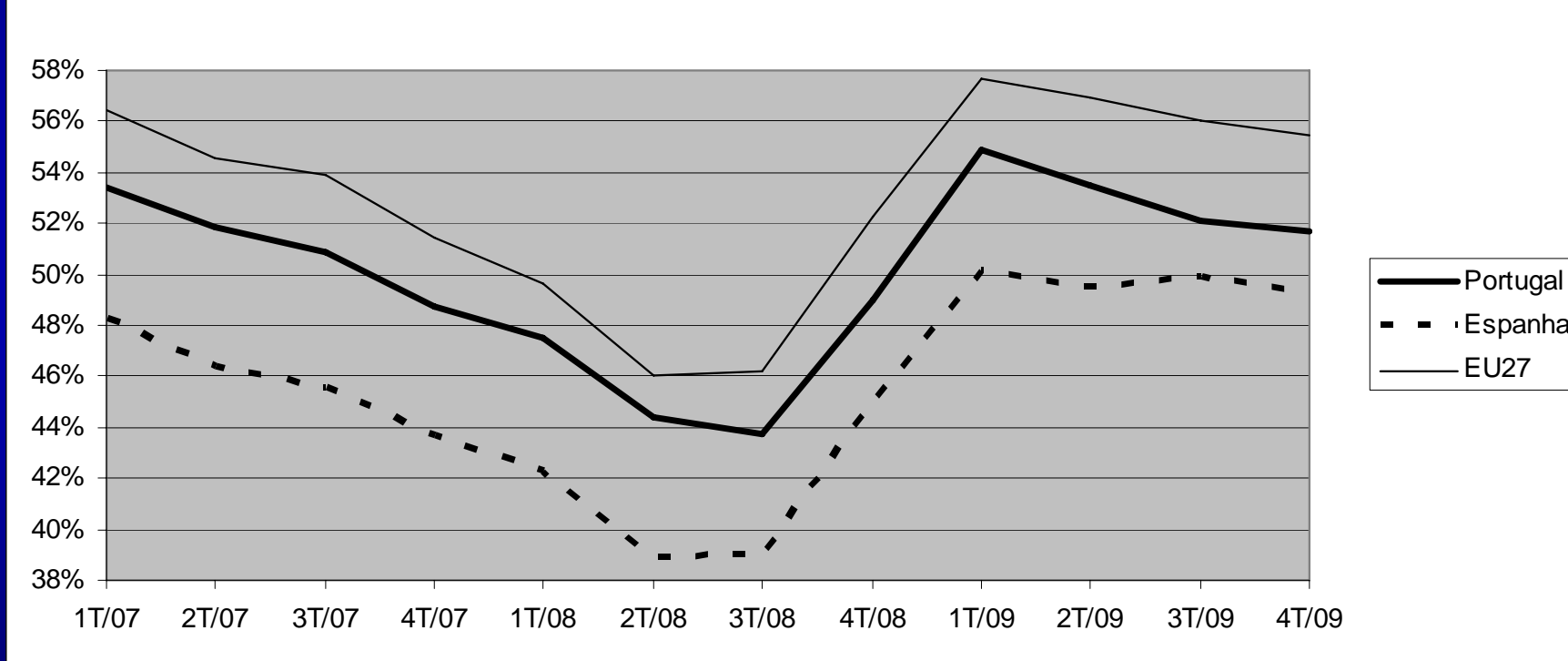
5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA



Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasóleo: Carga Fiscal



Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasolina: carga fiscal em % do PMVP

	1T/07	2T/07	3T/07	4T/07	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Portugal	64,5%	60,6%	60,7%	60,5%	59,5%	57,5%	56,2%	63,8%	68,3%	63,6%	61,9%	62,2%
Espanha	55,9%	51,8%	51,8%	51,3%	50,4%	47,8%	47,5%	56,1%	59,2%	55,2%	54,8%	54,9%
EU27	65,7%	61,5%	61,6%	60,9%	59,3%	56,6%	56,4%	64,8%	68,4%	64,1%	62,6%	62,7%

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

Gasóleo: carga fiscal em % do PMVP

	1T/07	2T/07	3T/07	4T/07	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Portugal	53,4%	51,8%	50,8%	48,7%	47,5%	44,4%	43,7%	49,0%	54,9%	53,5%	52,1%	51,7%
Espanha	48,3%	46,4%	45,6%	43,7%	42,3%	38,9%	39,0%	45,1%	50,1%	49,5%	49,9%	49,2%
EU27	56,4%	54,6%	53,9%	51,5%	49,7%	46,0%	46,2%	52,3%	57,7%	56,9%	56,0%	55,5%

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

➔ Preços (PMVP) em Portugal e Espanha

- 1) **PMVP em Portugal e Espanha: diferença quase exclusivamente devida à carga fiscal**
- 2) **ISP e IVA ambos mais baixos em Espanha**
- 3) **Carga fiscal sobre combustíveis**
 - ✓ **Portugal está próximo da média europeia**
 - ✓ **Espanha tem uma das cargas fiscais mais baixas da Europa**

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

	4T / 08		4T / 09	
	Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
ISP				
Portugal	€0.583	€0.364	€0.583	€0.364
Espanha	€0.407	€0.311	€0.437	€0.340
Diferença	€0.176	€0.053	€0.146	€0.024
IVA				
Portugal	20%	20%	20%	20%
Espanha	16%	16%	16%	16%
Diferença	4%	4%	4%	4%

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

		4T / 08		4T / 09	
		Gasolina	Gasóleo	Gasolina	Gasóleo
1	PMVP Espanha	€0.963	€0.994	€1.063	€0.961
2	+ IVA, diferença da base	€0.033	€0.034	€0.037	€0.033
3	+ Diferença no ISP	€0.176	€0.053	€0.146	€0.024
4	+ IVA sobre diferença ISP	€0.035	€0.011	€0.029	€0.005
5	PMVP "aritmético" Portugal	€1.207	€1.092	€1.274	€1.023
6	PMVP Portugal	€1.236	€1.129	€1.280	€1.041
Diferença Portugal Espanha					
7 = 5 - 1	Em euros	€0.244	€0.098	€0.212	€0.062
8 = 7 / 1	Em percentagem	25%	10%	20%	6%
PMVP - PMVP "aritmético"					
9 = 6 - 5	Em euros	€0.029	€0.037	€0.006	€0.018
10 = 9 / 6	Em percentagem	2.4%	3.4%	0.4%	1.8%

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

➔ Ranking de preços na UE27 (PMVP e PMAI)

- 1) Com 27 países e 27 mercados domésticos, tem sempre de haver um preço máximo, um preço mínimo e 25 preços intermédios
- 2) Preços em Portugal, médias mensais ou trimestrais: nunca extremos
- 3) Ranking de PMVP Portugal prejudicado pela não consideração do impacto de descontos e cartões de fidelização
- 4) Questão emocional em tempo de crise

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

PMVP Gasolina: ranking 2008 e 2009 (Máximo = 1, Mínimo = 27)

	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Portugal	5	7	4	3	7	7	6	5
Espanha	18	18	19	19	18	19	20	20
UE27	"10"	"11"	"10"	"12"	"10"	"9"	"9"	"9"

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

PMVP Gasóleo: ranking 2008 e 2009 (Máximo = 1, Mínimo = 27)

	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Portugal	11	10	14	9	12	8	10	9
Espanha	19	18	19	21	20	21	20	20
UE27	"9"	"8"	"9"	"11"	"12"	"8"	"10"	"9"

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

PMAI Gasolina: ranking 2008 e 2009 (Máximo = 1, Mínimo = 27)

	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Portugal	8	10	7	6	9	5	6	5
Espanha	9	8	12	13	6	6	8	6
UE27	"14"	"13"	"20"	"20"	"16"	"17"	"19"	"17"

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

PMAI Gasóleo: ranking 2008 e 2009 (Máximo = 1, Mínimo = 27)

	1T/08	2T/08	3T/08	4T/08	1T/09	2T/09	3T/09	4T/09
Portugal	7	9	10	5	6	5	5	4
Espanha	10	5	12	14	7	8	8	7
UE27	"16"	"10"	"17"	"17"	"17"	"13"	"16"	"14"

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

PMAI: diferencial entre Portugal e EU27 (cts / lt)

	Gasolina	Gasóleo
1T 2008	2.46	1.83
2T 2008	1.38	1.08
3T 2008	3.13	2.44
4T 2008	4.49	4.15
Média 2008	2.86	2.37
1T 2009	2.80	2.37
2T 2009	3.60	3.08
3T 2009	3.77	3.90
4T 2009	3.40	3.80
Média 2009	3.39	3.29

Fonte: Comissão Europeia

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

PMAI: diferencial entre Portugal e Espanha (cts / lt)

	Gasolina	Gasóleo
1T 2008	0.64	0.34
2T 2008	-0.75	-0.74
3T 2008	1.06	0.95
4T 2008	2.36	3.06
Média 2008	0.83	0.90
1T 2009	-0.82	0.28
2T 2009	0.36	0.92
3T 2009	0.88	1.94
4T 2009	0.43	1.51
Média 2009	0.21	1.16

Fonte: Comissão Europeia

ÍNDICE

1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

2. COMÉRCIO EXTERNO

3. CADEIA DE VALOR

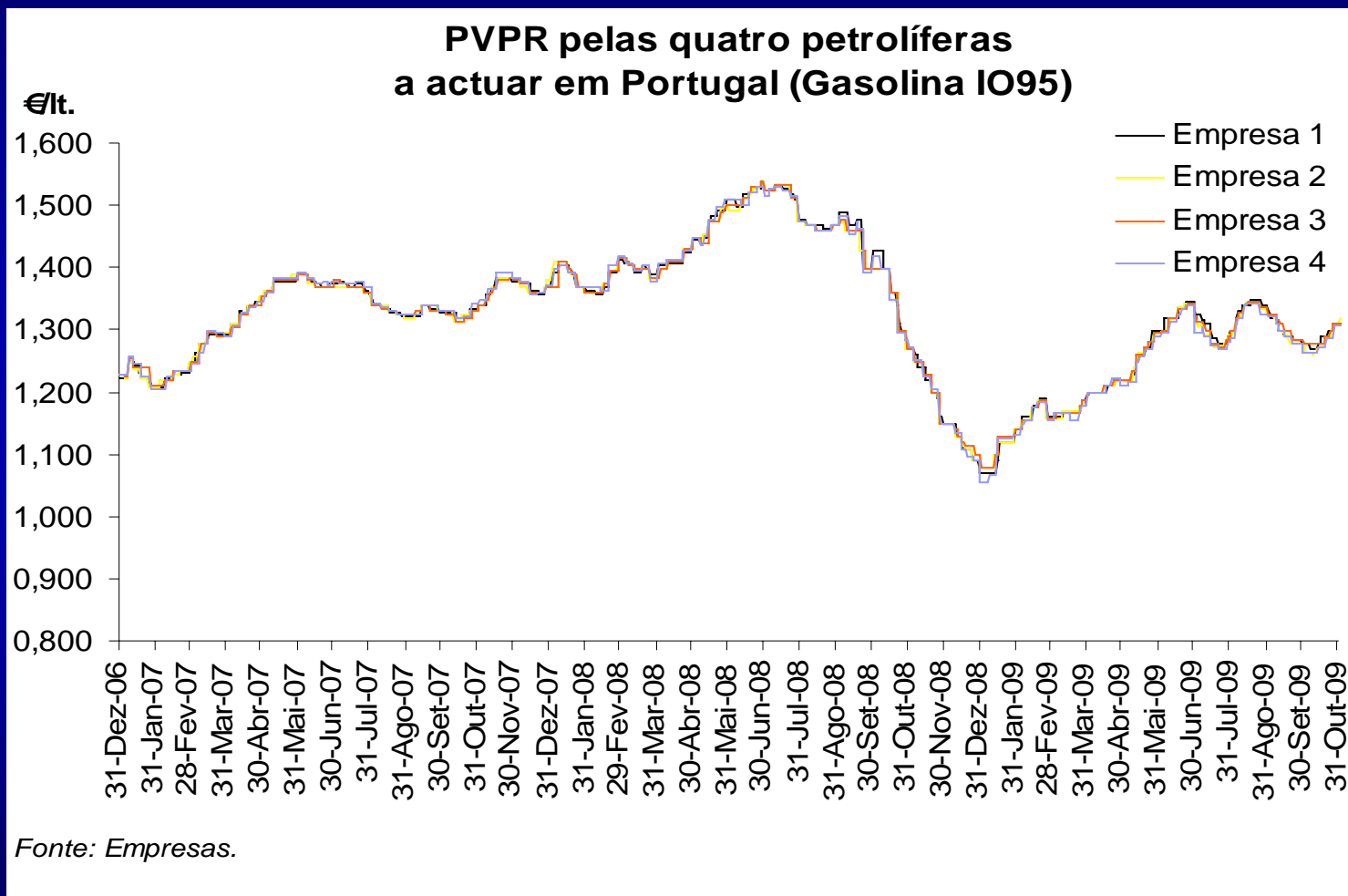
4. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

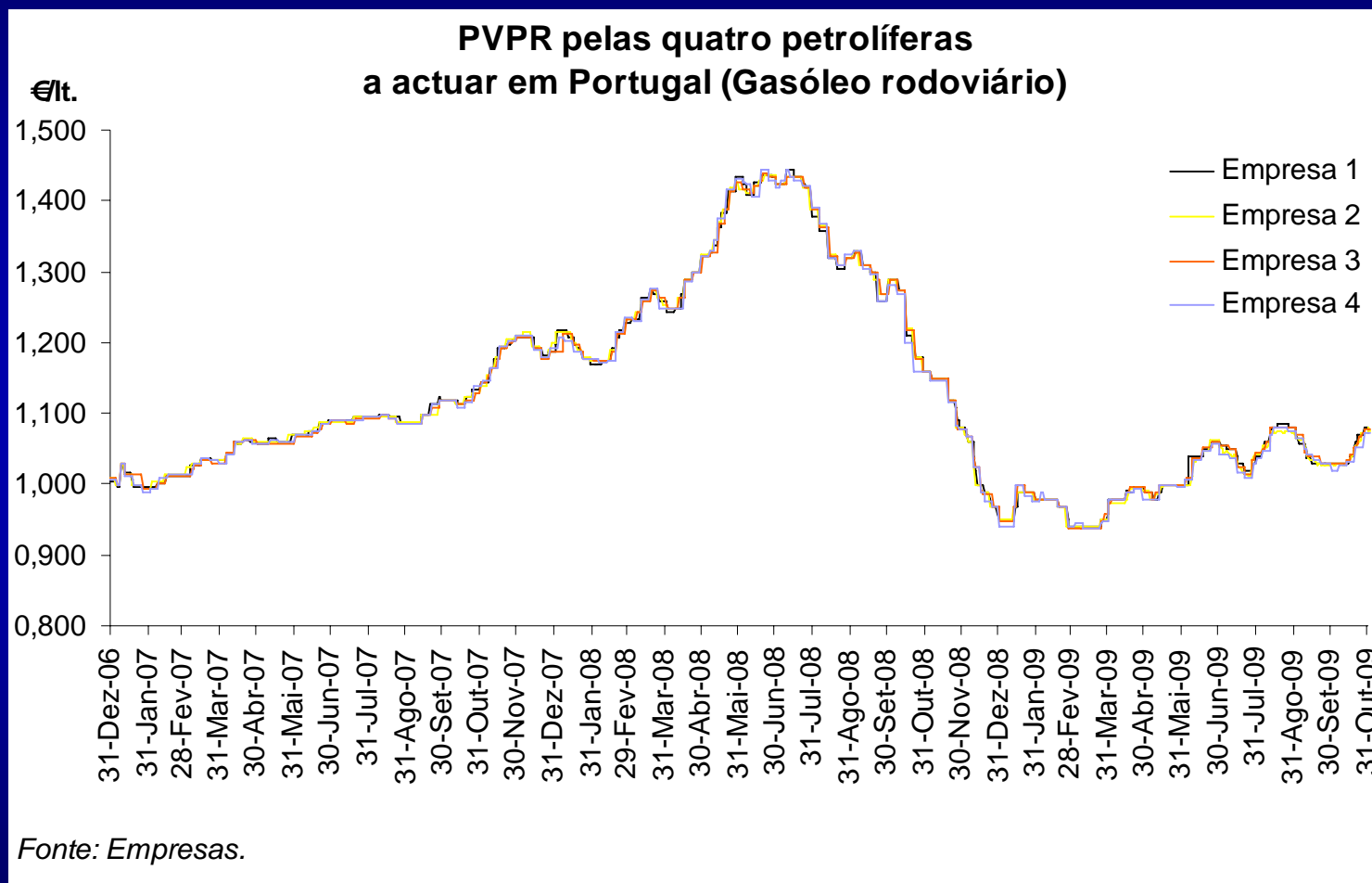
6. PREÇOS POR OPERADORES

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

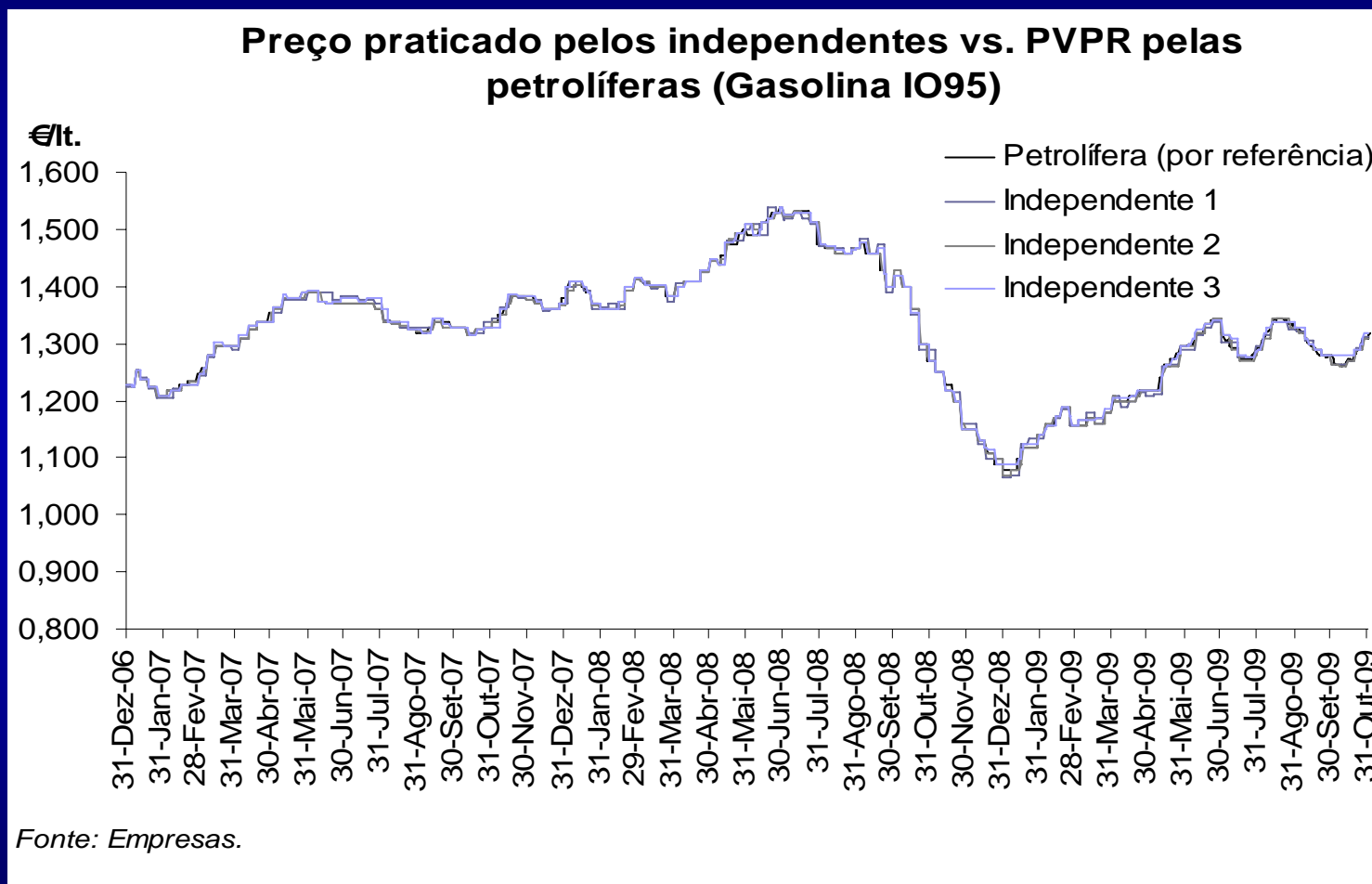
6. PREÇOS POR OPERADORES



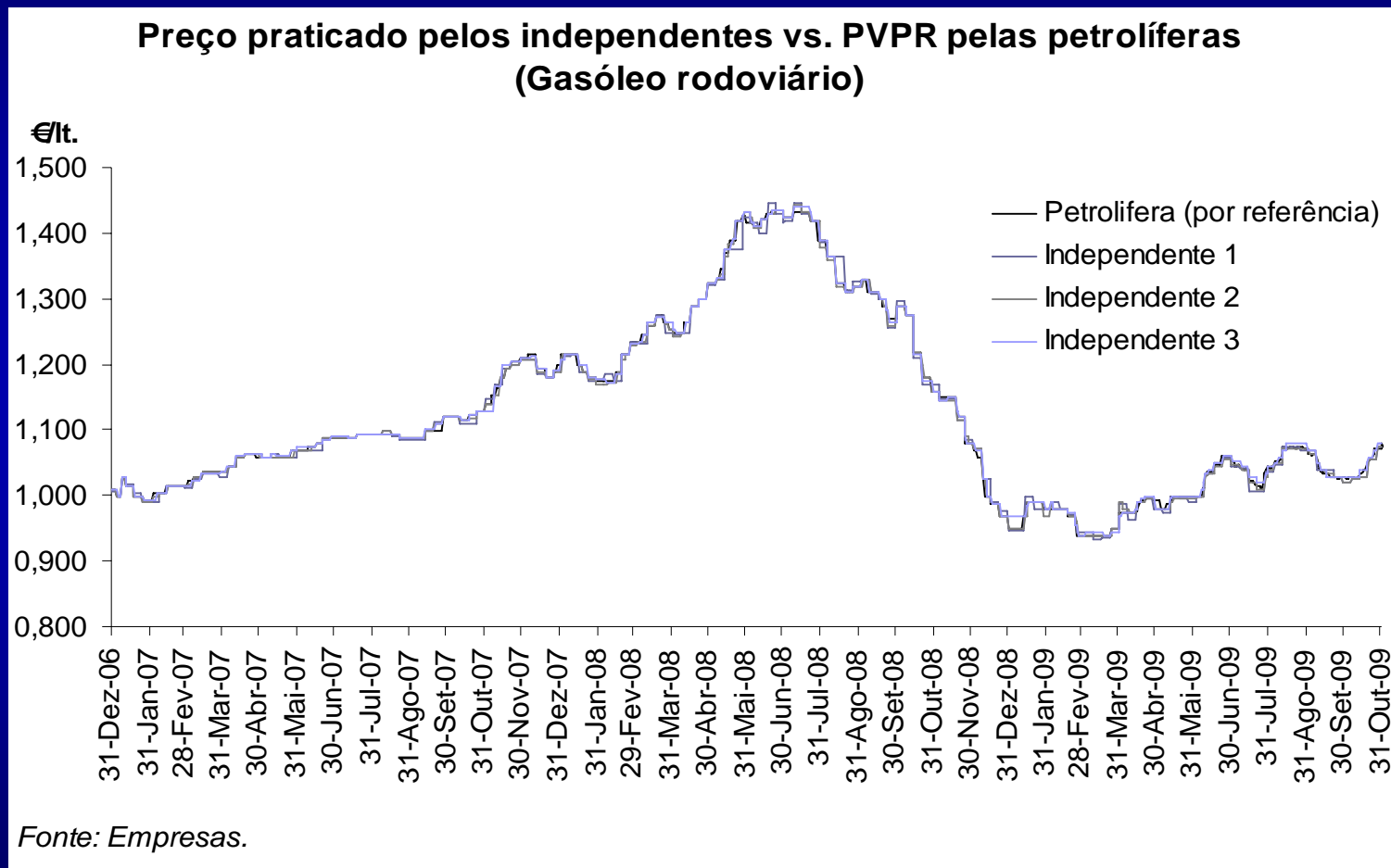
6. PREÇOS POR OPERADORES



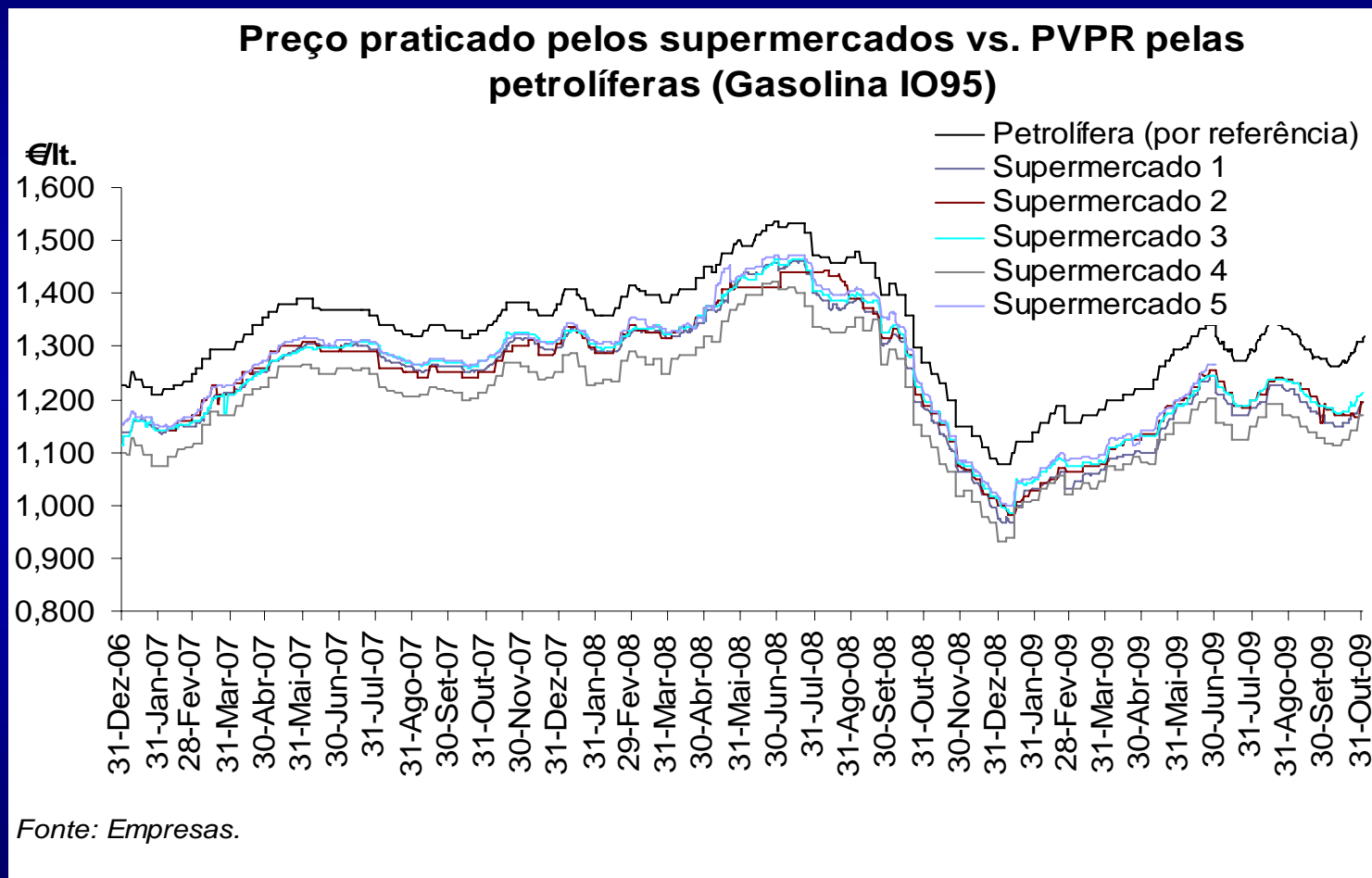
6. PREÇOS POR OPERADORES



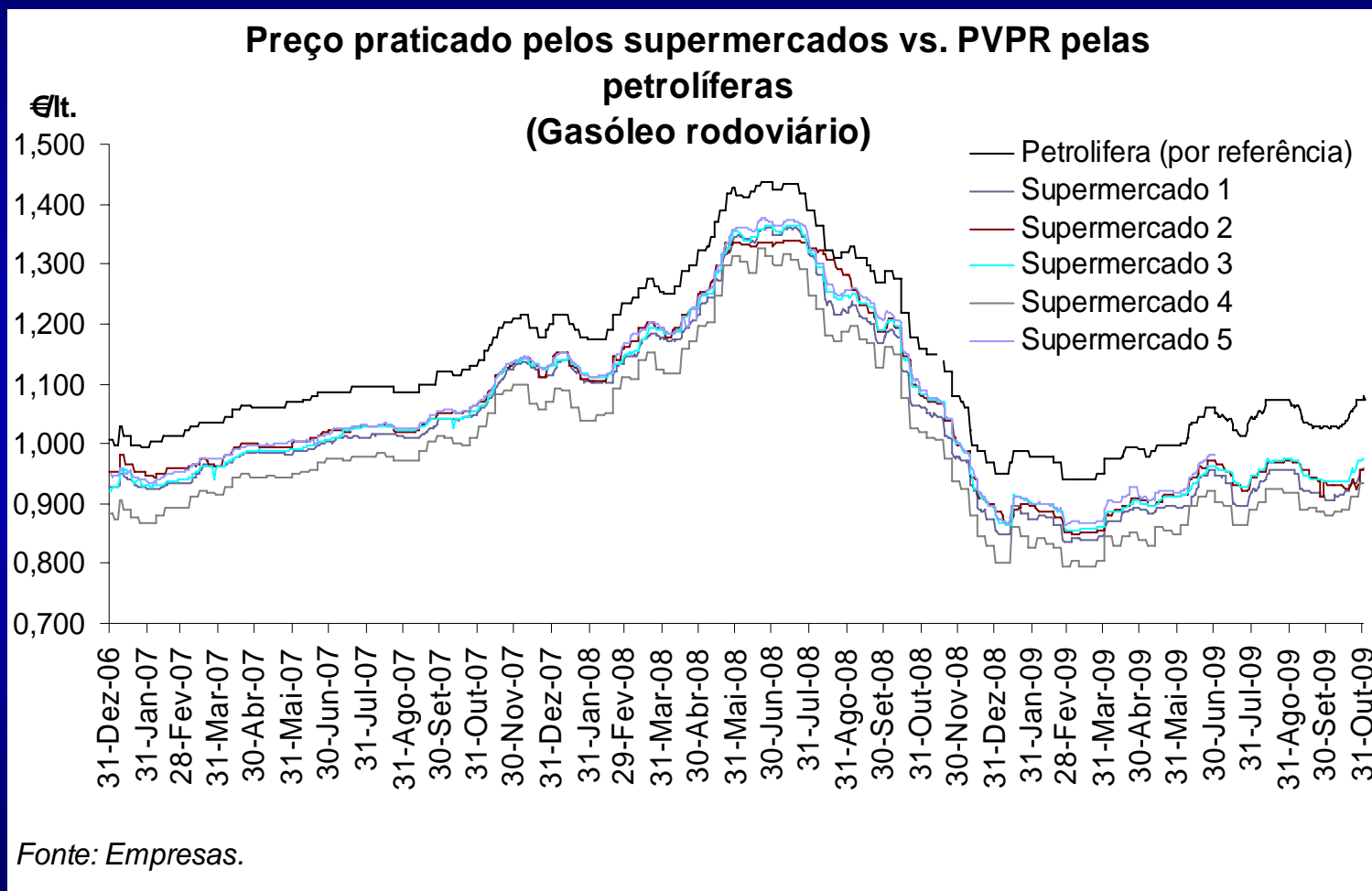
6. PREÇOS POR OPERADORES



6. PREÇOS POR OPERADORES



6. PREÇOS POR OPERADORES



5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

➔ Paralelismo de comportamentos e/ou preços

- 1) Não decorre necessariamente de um cartel ou de um acordo entre empresas, na acepção do Art. 4.º, n.º 1, da Lei n.º 18/2003 (LdC) ou do Art. 101.(1) TFUE (antigo Art. 81.(1) CE).
 - ✓ Pode ter origem em comportamentos lícitos, resultantes de estratégias competitivas de adaptação ou resposta às condições do mercado
 - ✓ Deste modo, não é correcto inferir imediatamente que existe cartel a partir da simples observação de paralelismo de comportamentos e/ou preços.

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

➔ Paralelismo de comportamentos e/ou preços

2) Jurisprudência europeia na matéria é clara:

- ✓ Paralelismo de comportamento, que se reflecte em convergência de preços, só pode constituir um indício sério de prática concertada se for possível concluir, com base na análise do funcionamento do mercado em causa, que tal paralelismo não poderia verificar-se senão na ocorrência de uma concertação entre as empresas que operam nesse mercado.

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

➔ Paralelismo de comportamentos e/ou preços

- 3) **A teoria económica explica porque razão não é possível inferir que existe cartel sem antes verificar se o paralelismo não resulta da adaptação das empresas às condições do mercado, nomeadamente preços, que se forem conhecidos de todos os agentes que nele operam, dispensa qualquer concertação ilícita de preços.**
- ✓ **Essa adaptação não viola as regras da concorrência. Por isso, é lícita e não é susceptível de ser sancionada.**
 - ✓ **Em particular, praticar preços semelhantes no caso de produtos homogéneos, como combustíveis líquidos, seguindo os preços conhecidos de todos os operadores do mercado, não constitui um ilícito concorrencial.**

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

➔ Paralelismo de comportamentos e/ou preços

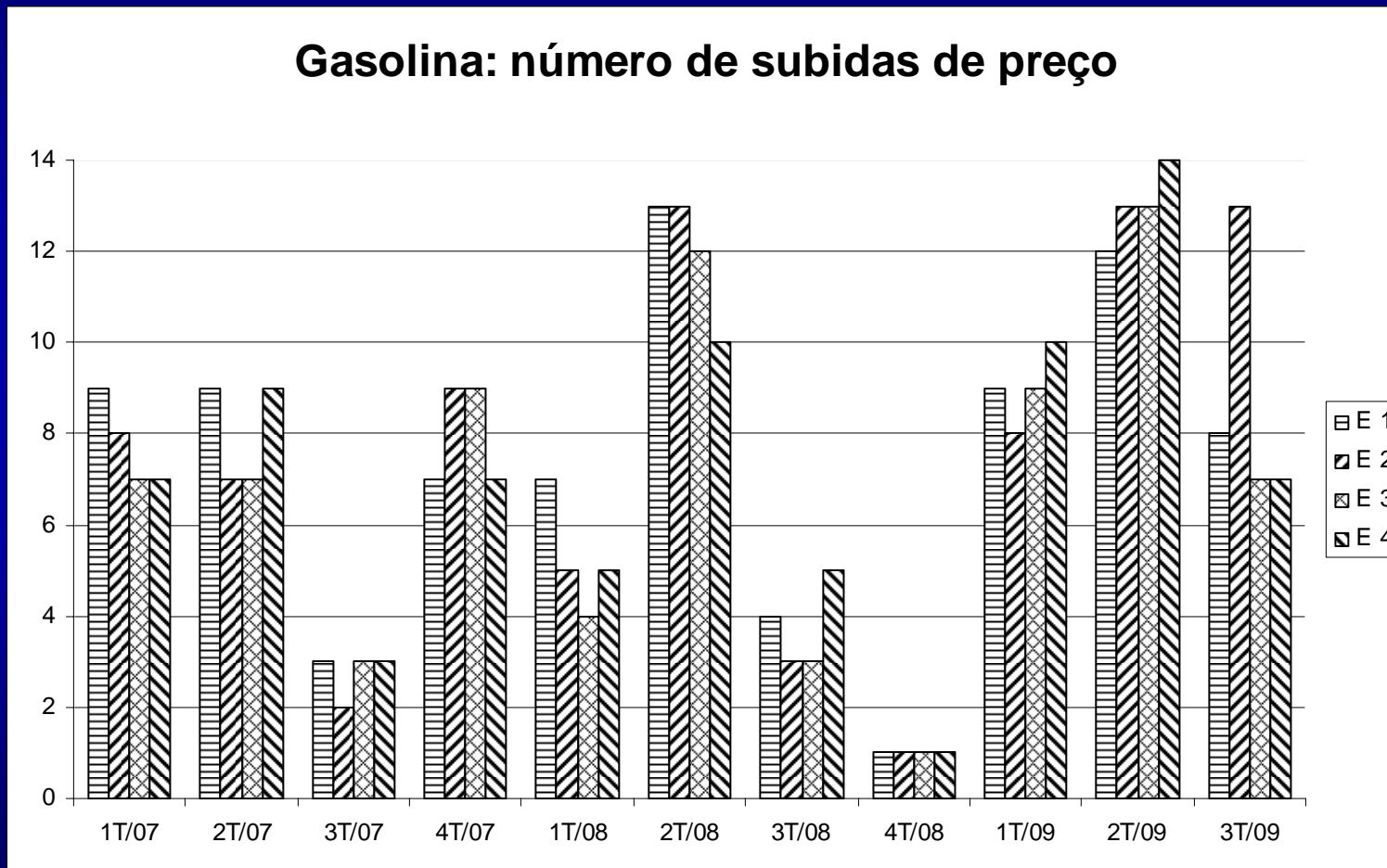
- 4) No mercado dos combustíveis líquidos, dada a informação publicamente disponível sobre preços, não é necessária qualquer concertação entre operadores para que os concorrentes conheçam os preços uns dos outros.
- ✓ A disponibilização de informação sobre preços de venda ao público em todos os postos de abastecimento do país no *site* da DGEG permite aos consumidores e aos operadores do mercado o conhecimento dos preços praticados pelos vários concorrentes a partir de qualquer computador.
 - ✓ No caso das auto-estradas, a disponibilização de informação sobre preços de dois ou três postos contíguos, nos painéis colocados nas mesmas, permite igualmente aos consumidores conhecerem os preços praticados pelos vários concorrentes mais próximos e através da decisão de pararem num posto de abastecimento ou evitarem esse posto, colocarem pressão sobre os concorrentes para baixarem os preços mais altos.

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

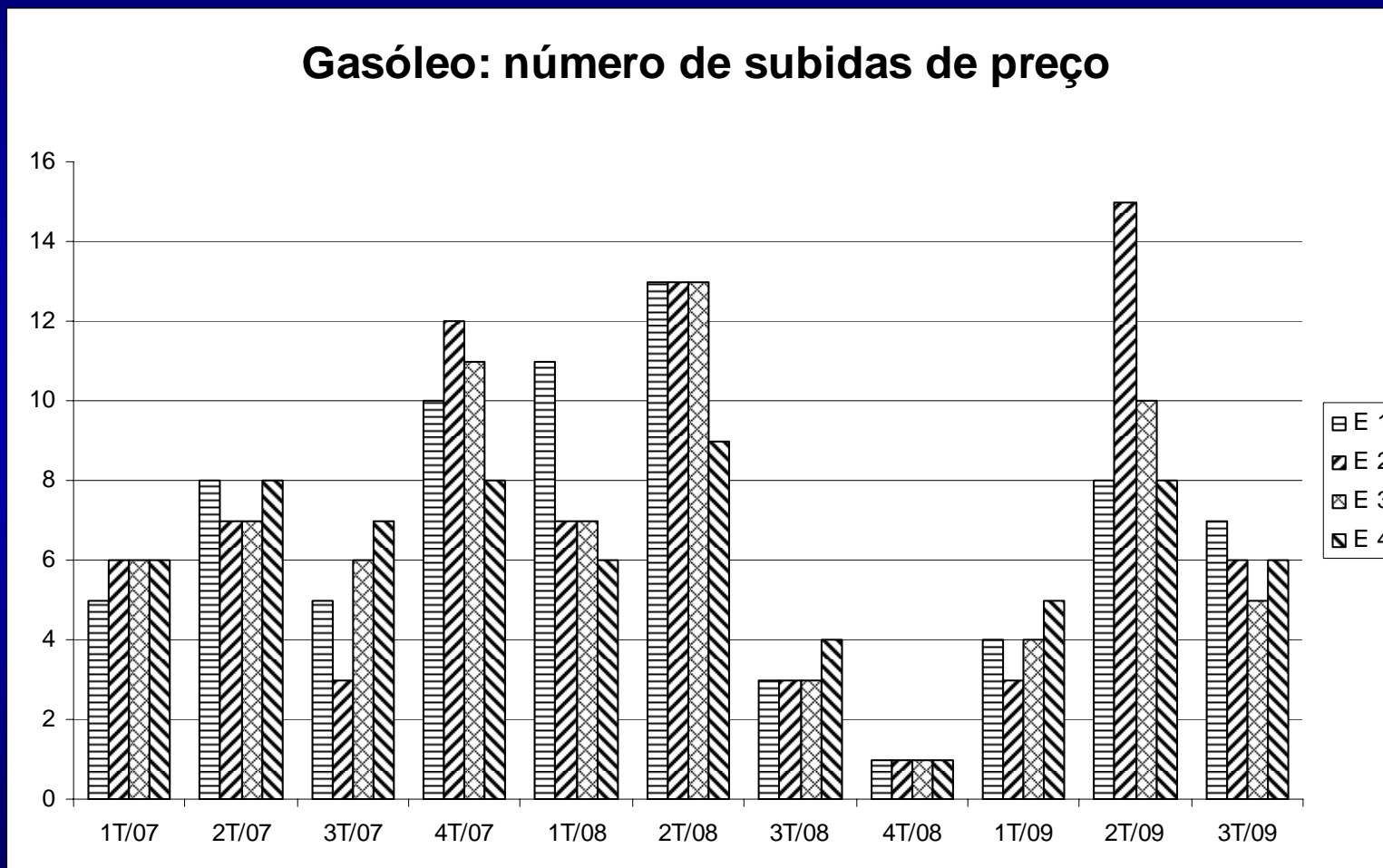
➔ Paralelismo de comportamentos e/ou preços

- 5) O paralelismo observado resulta de decisões individuais de cada operador que é possível diferenciar no tempo, no número de alterações e nos montantes envolvidos em cada alteração, como os gráficos e quadros seguintes ilustram.
- ✓ O paralelismo torna-se mais visível quando se fazem as médias mensais ou trimestrais dos preços praticados pelas diversas empresas petrolíferas, operadores independentes e supermercados, que também são facultadas mais adiante.
 - ✓ Mas pelas razões já referidas, não é possível inferir da análise dessas médias um comportamento ilícito, tendo em atenção a informação publicamente conhecida no mercado e toda a análise das alterações de preços.

6. PREÇOS POR OPERADORES



6. PREÇOS POR OPERADORES

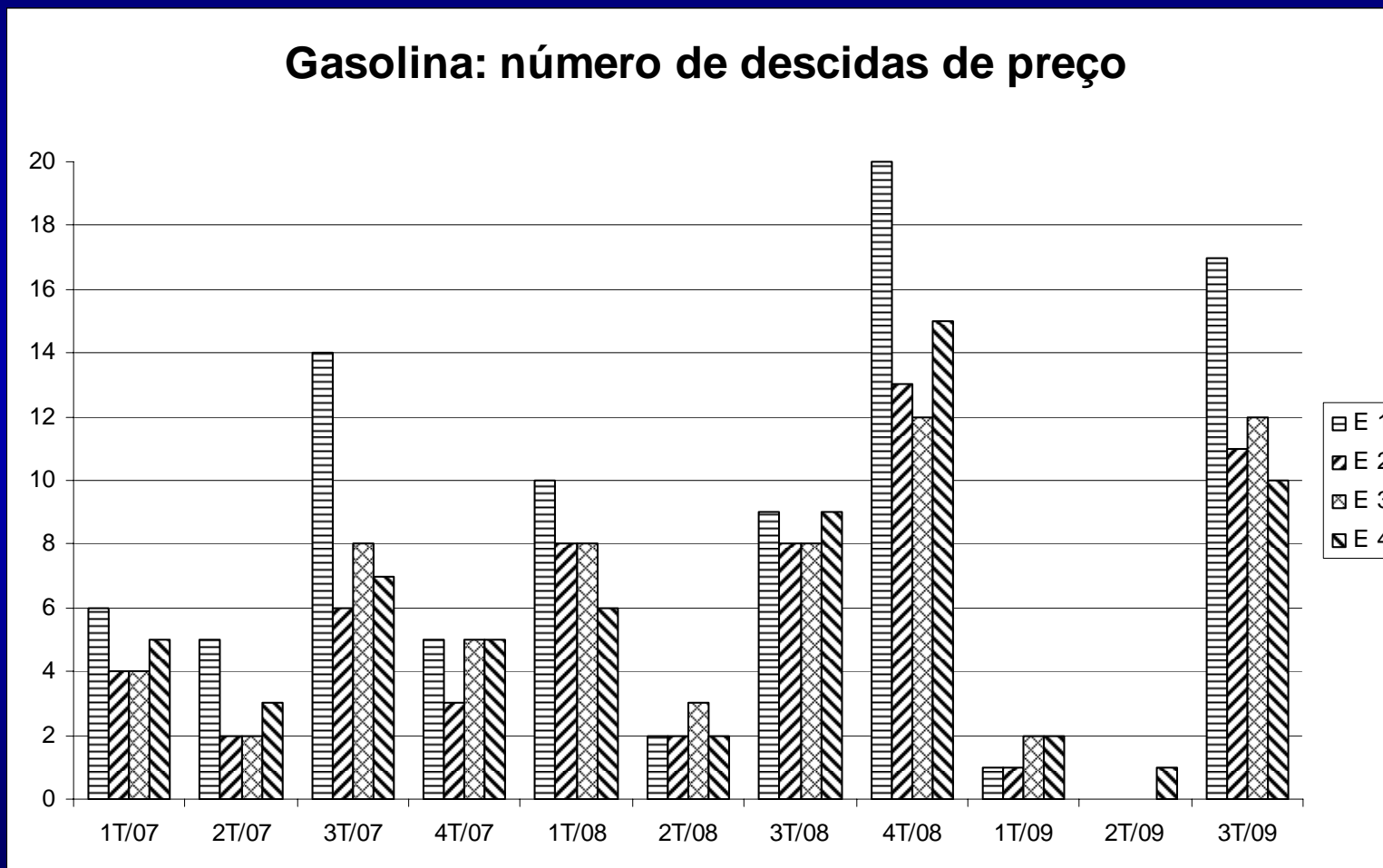


6. PREÇOS POR OPERADORES

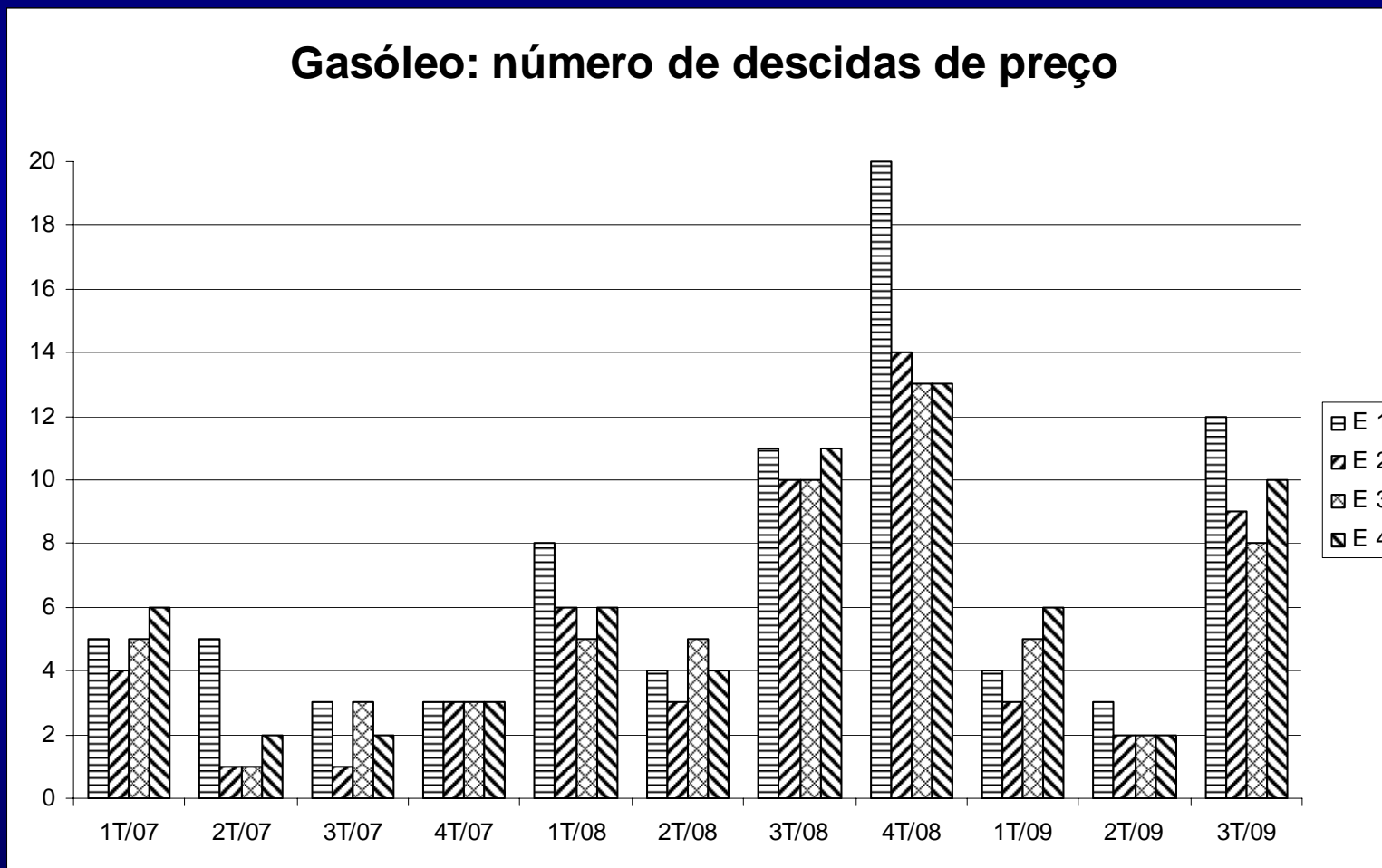
Número de subidas de preços

	Gasolina				Gasóleo				Média	
	E 1	E 2	E 3	E 4	E 1	E 2	E 3	E 4	Gasolina	Gasóleo
1T 07	9	8	7	7	5	6	6	6	7.75	5.75
2T 07	9	7	7	9	8	7	7	8	8	7.5
3T 07	3	2	3	3	5	3	6	7	2.75	5.25
4T 07	7	9	9	7	10	12	11	8	8	10.25
1T 08	7	5	4	5	11	7	7	6	5.25	7.75
2T 08	13	13	12	10	13	13	13	9	12	12
3T 08	4	3	3	5	3	3	3	4	3.75	3.25
4T 08	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1T 09	9	8	9	10	4	3	4	5	9	4
2T 09	12	13	13	14	8	15	10	8	13	10.25
3T 09	8	13	7	7	7	6	5	6	8.75	6

6. PREÇOS POR OPERADORES



6. PREÇOS POR OPERADORES

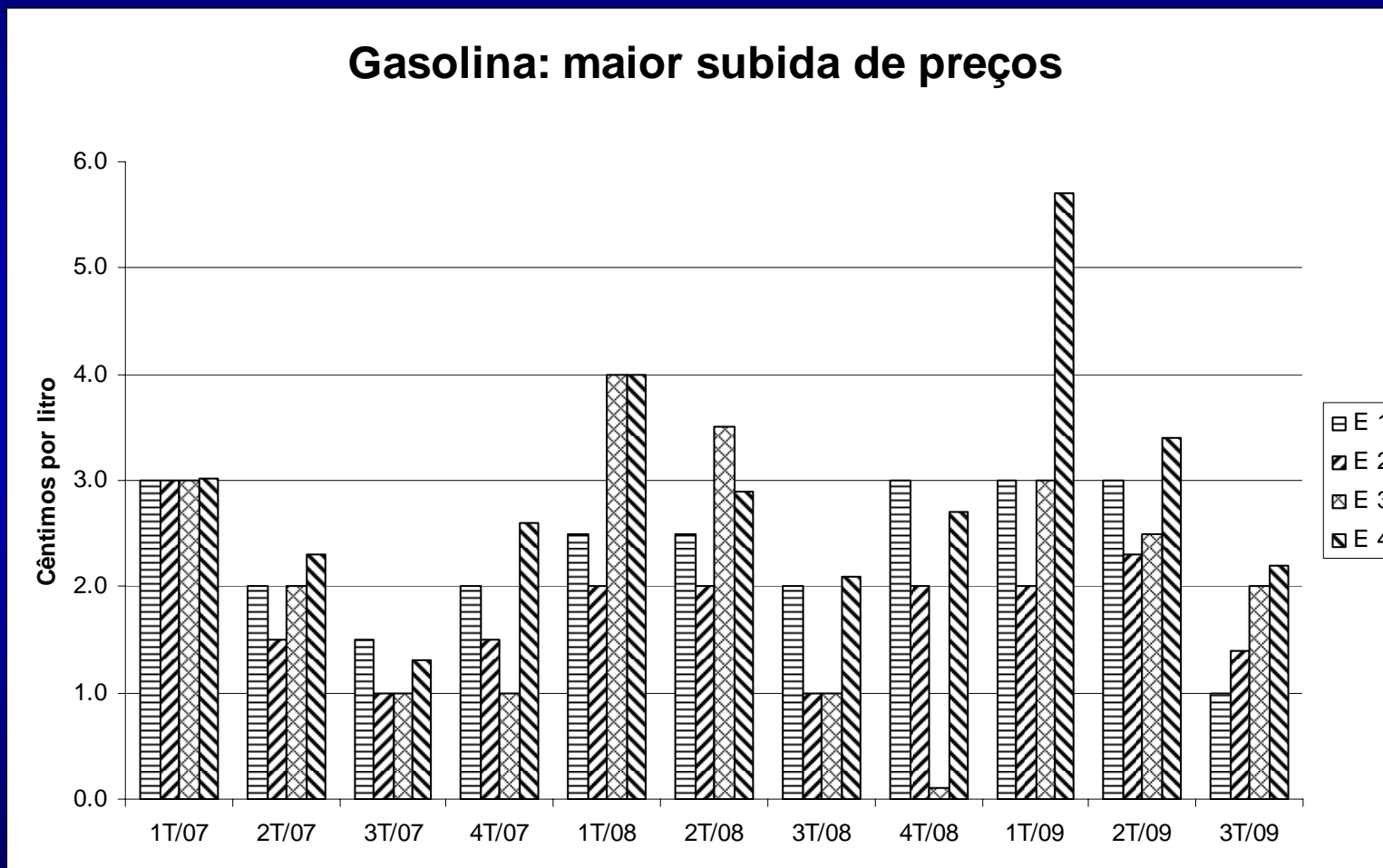


6. PREÇOS POR OPERADORES

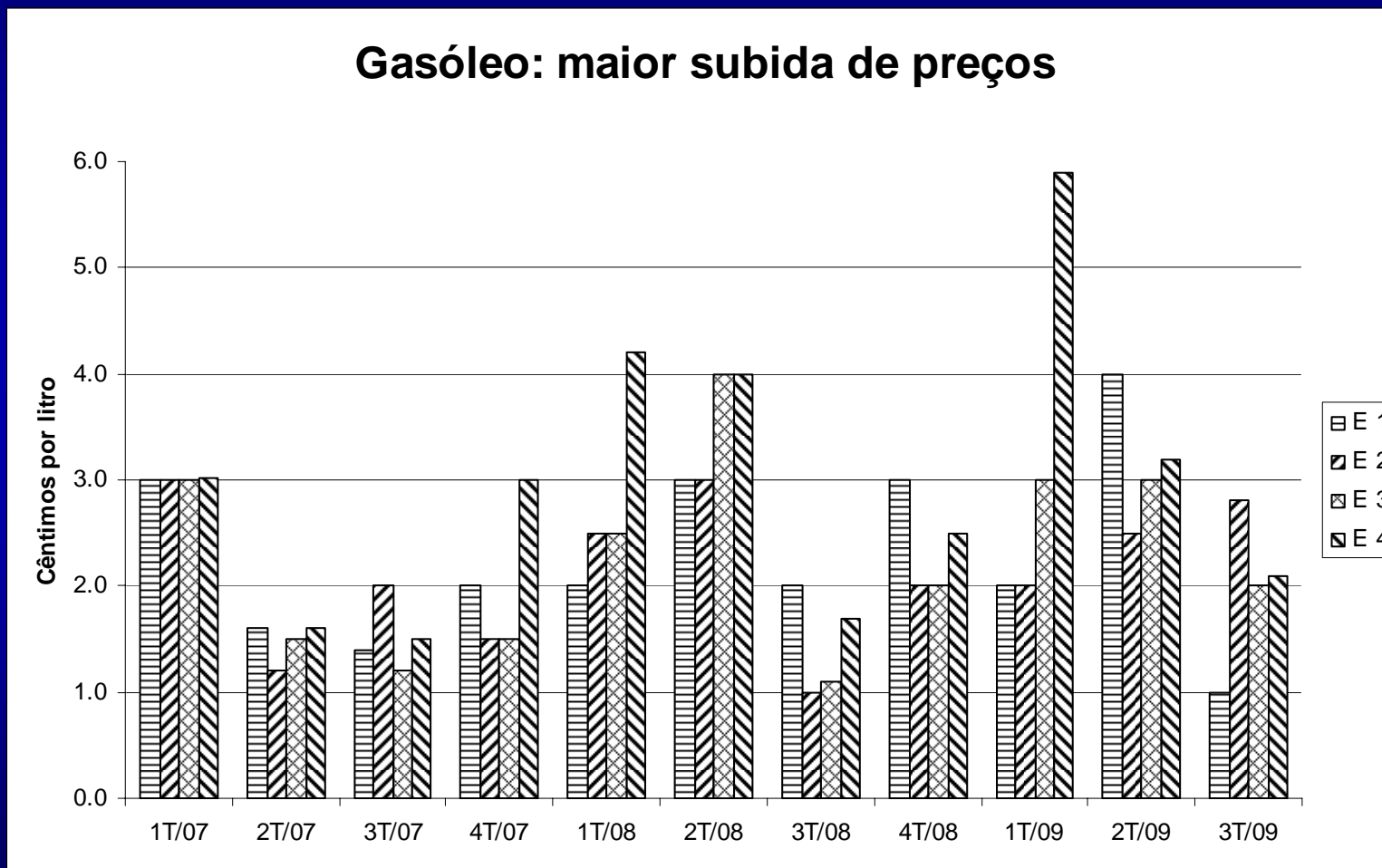
Número de descidas de preços

	Gasolina				Gasóleo				Média	
	E 1	E 2	E 3	E 4	E 1	E 2	E 3	E 4	Gasolina	Gasóleo
1T 07	6	4	4	5	5	4	5	6	4.75	5
2T 07	5	2	2	3	5	1	1	2	3	2.25
3T 07	14	6	8	7	3	1	3	2	8.75	2.25
4T 07	5	3	5	5	3	3	3	3	4.5	3
1T 08	10	8	8	6	8	6	5	6	8	6.25
2T 08	2	2	3	2	4	3	5	4	2.25	4
3T 08	9	8	8	9	11	10	10	11	8.5	10.5
4T 08	20	13	12	15	20	14	13	13	15	15
1T 09	1	1	2	2	4	3	5	6	1.5	4.5
2T 09	0	0	0	1	3	2	2	2	0.25	2.25
3T 09	17	11	12	10	12	9	8	10	12.5	9.75

6. PREÇOS POR OPERADORES



6. PREÇOS POR OPERADORES

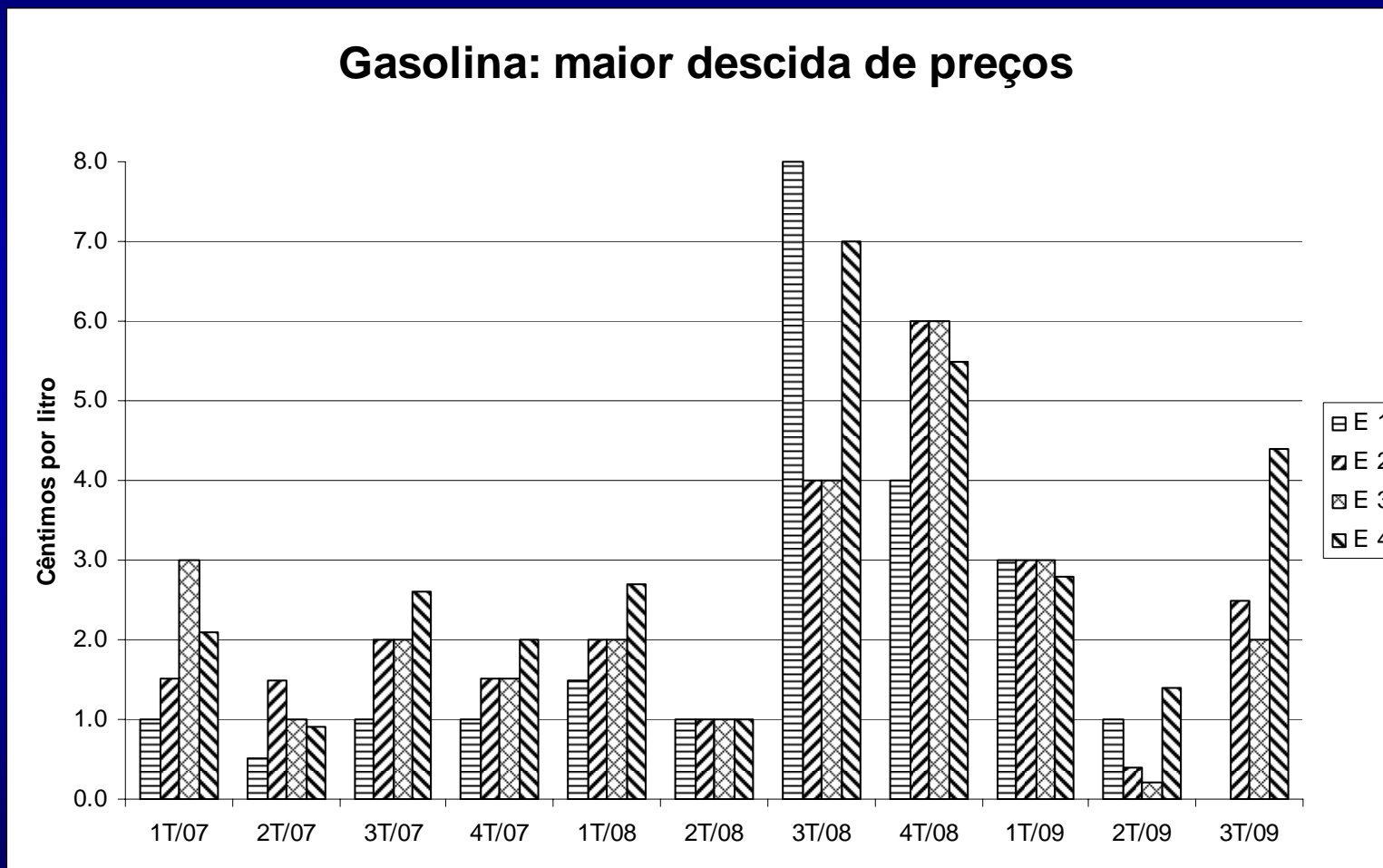


6. PREÇOS POR OPERADORES

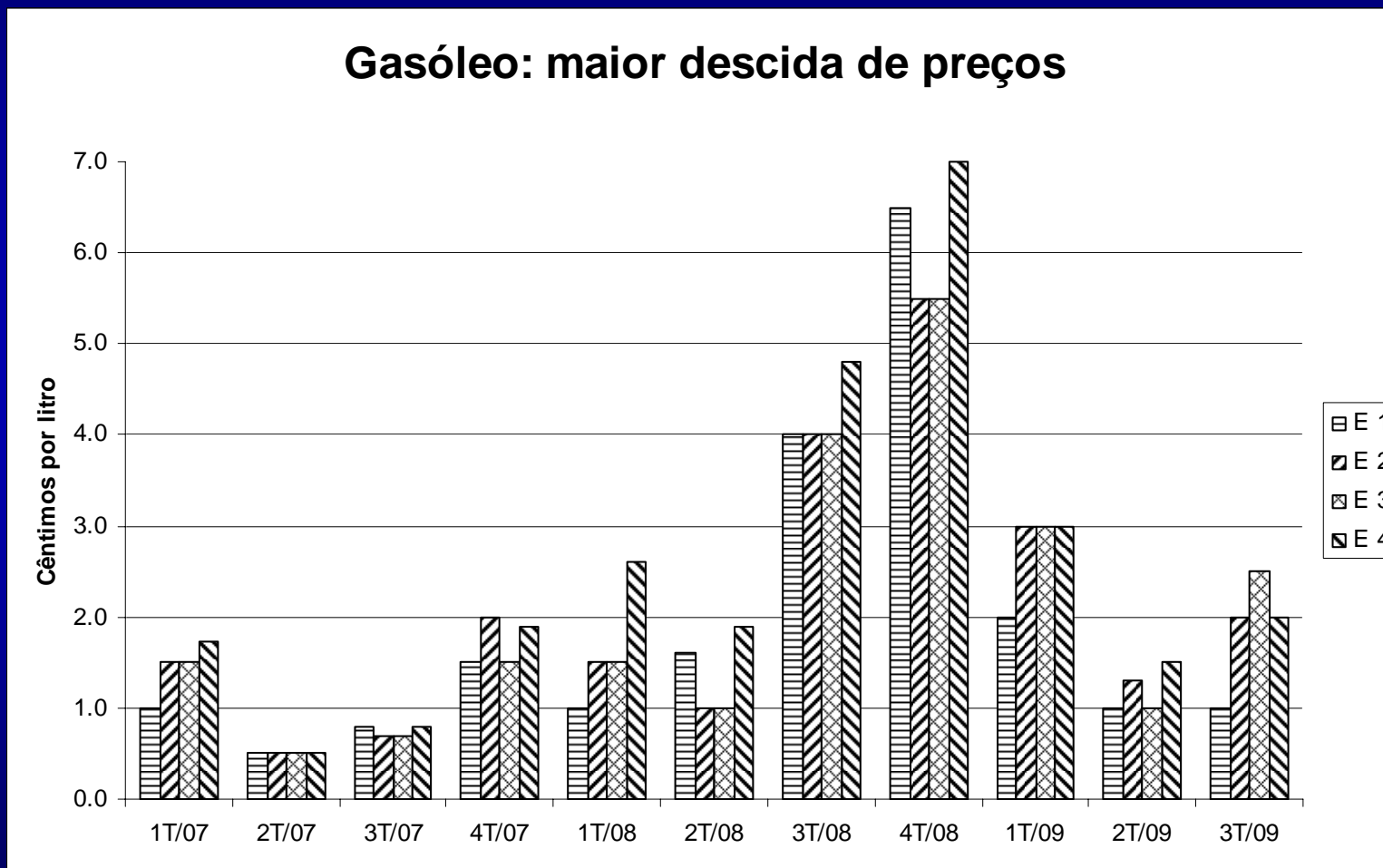
Maior subida de preços (cts / lt)

	Gasolina				Gasóleo				Média	
	E 1	E 2	E 3	E 4	E 1	E 2	E 3	E 4	Gasolina	Gasóleo
1T 07	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0
2T 07	2.0	1.5	2.0	2.3	1.6	1.2	1.5	1.6	2.0	1.5
3T 07	1.5	1.0	1.0	1.3	1.4	2.0	1.2	1.5	1.2	1.5
4T 07	2.0	1.5	1.0	2.6	2.0	1.5	1.5	3.0	1.8	2.0
1T 08	2.5	2.0	4.0	4.0	2.0	2.5	2.5	4.2	3.1	2.8
2T 08	2.5	2.0	3.5	2.9	3.0	3.0	4.0	4.0	2.7	3.5
3T 08	2.0	1.0	1.0	2.1	2.0	1.0	1.1	1.7	1.5	1.5
4T 08	3.0	2.0	0.1	2.7	3.0	2.0	2.0	2.5	2.0	2.4
1T 09	3.0	2.0	3.0	5.7	2.0	2.0	3.0	5.9	3.4	3.2
2T 09	3.0	2.3	2.5	3.4	4.0	2.5	3.0	3.2	2.8	3.2
3T 09	1.0	1.4	2.0	2.2	1.0	2.8	2.0	2.1	1.7	2.0

6. PREÇOS POR OPERADORES



6. PREÇOS POR OPERADORES

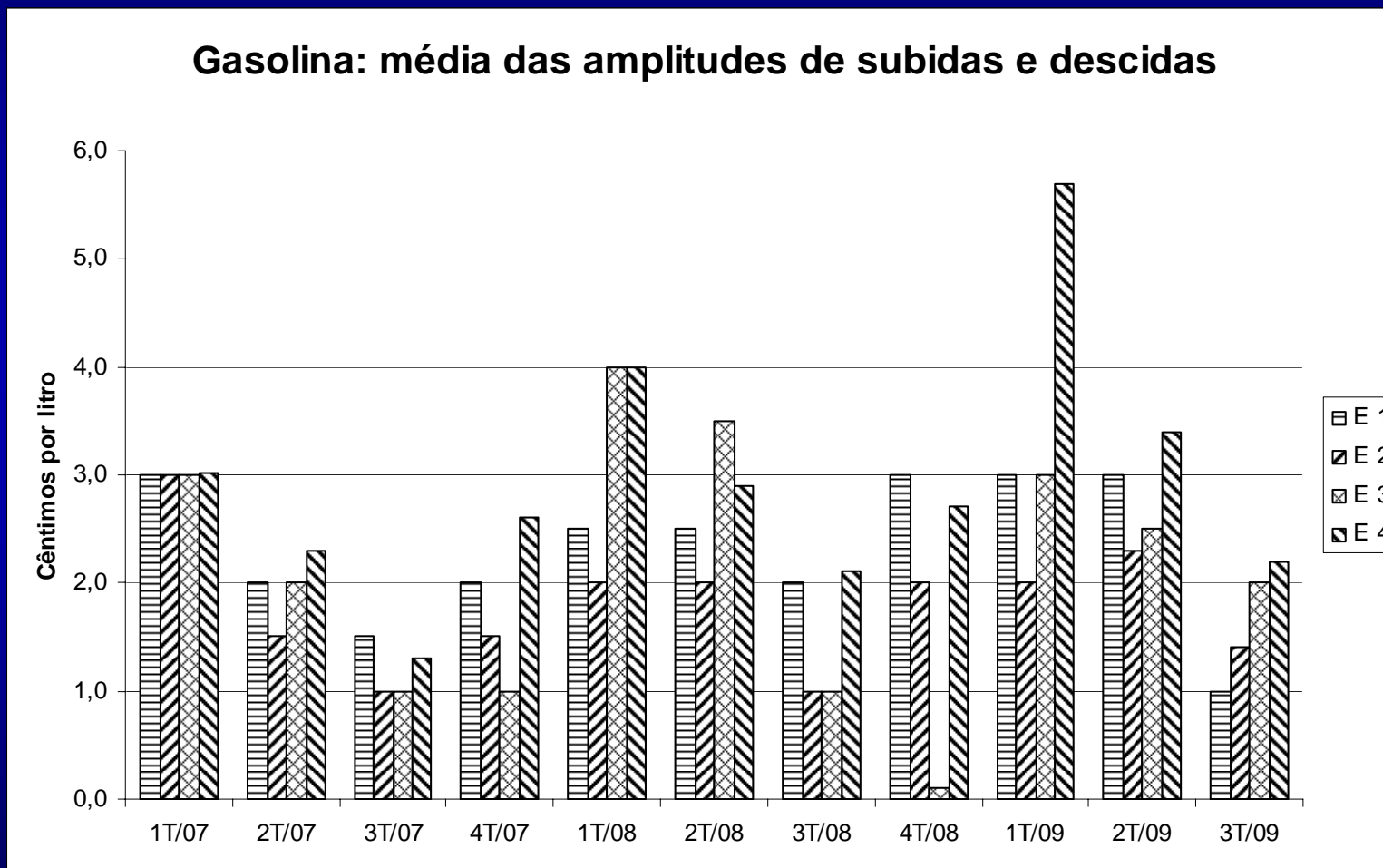


6. PREÇOS POR OPERADORES

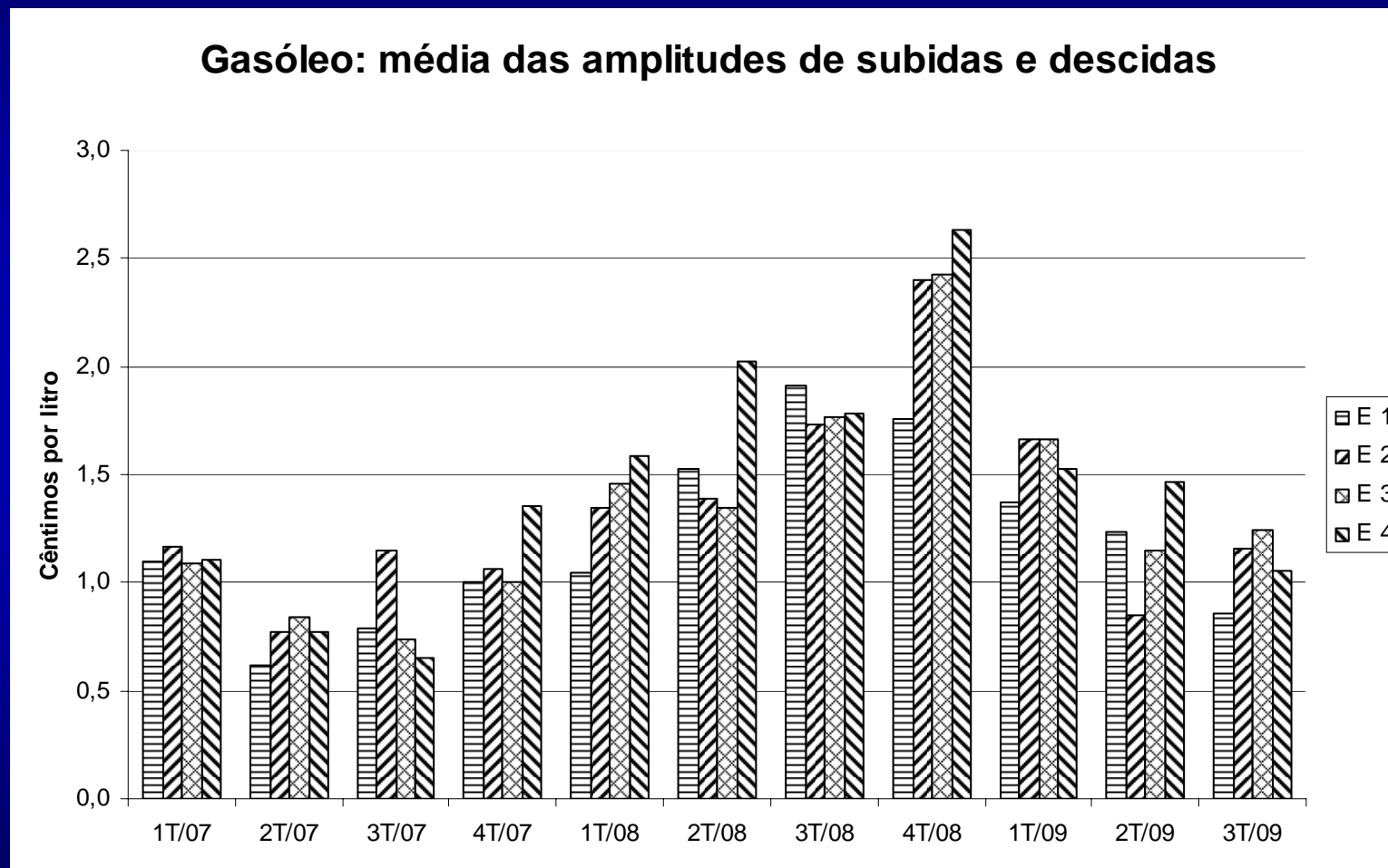
Maior descida de preços (cts / lt)

	Gasolina				Gasóleo				Média	
	E 1	E 2	E 3	E 4	E 1	E 2	E 3	E 4	Gasolina	Gasóleo
1T 07	1.0	1.5	3.0	2.1	1.0	1.5	1.5	1.7	1.9	1.4
2T 07	0.5	1.5	1.0	0.9	0.5	0.5	0.5	0.5	1.0	0.5
3T 07	1.0	2.0	2.0	2.6	0.8	0.7	0.7	0.8	1.9	0.8
4T 07	1.0	1.5	1.5	2.0	1.5	2.0	1.5	1.9	1.5	1.7
1T 08	1.5	2.0	2.0	2.7	1.0	1.5	1.5	2.6	2.1	1.7
2T 08	1.0	1.0	1.0	1.0	1.6	1.0	1.0	1.9	1.0	1.4
3T 08	8.0	4.0	4.0	7.0	4.0	4.0	4.0	4.8	5.8	4.2
4T 08	4.0	6.0	6.0	5.5	6.5	5.5	5.5	7.0	5.4	6.1
1T 09	3.0	3.0	3.0	2.8	2.0	3.0	3.0	3.0	3.0	2.8
2T 09	1.0	0.4	0.2	1.4	1.0	1.3	1.0	1.5	0.7	1.2
3T 09	2.0	2.5	2.0	4.4	1.0	2.0	2.5	2.0	2.7	1.9

6. PREÇOS POR OPERADORES



6. PREÇOS POR OPERADORES



6. PREÇOS POR OPERADORES

Média das amplitudes de subidas e descida de preços (cts / lt)

	Gasolina				Gasóleo				Média	
	E 1	E 2	E 3	E 4	E 1	E 2	E 3	E 4	Gasolina	Gasóleo
1T 07	1,1	1,4	1,5	1,5	1,1	1,2	1,1	1,1	1,4	1,1
2T 07	0,9	1,3	1,3	1,1	0,6	0,8	0,8	0,8	1,2	0,7
3T 07	0,6	1,0	0,8	0,9	0,8	1,2	0,7	0,7	0,8	0,8
4T 07	0,9	1,1	0,9	1,1	1,0	1,1	1,0	1,4	1,0	1,1
1T 08	1,1	1,3	1,5	1,7	1,0	1,3	1,5	1,6	1,4	1,4
2T 08	1,2	1,3	1,2	1,6	1,5	1,4	1,3	2,0	1,3	1,6
3T 08	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,7	1,8	1,8	1,8	1,8
4T 08	1,9	2,6	2,3	2,4	1,8	2,4	2,4	2,6	2,3	2,3
1T 09	1,8	1,8	1,7	1,7	1,4	1,7	1,7	1,5	1,7	1,6
2T 09	1,3	1,2	1,2	1,3	1,2	0,8	1,2	1,5	1,3	1,2
3T 09	0,9	0,9	1,1	1,3	0,9	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1

6. PREÇOS POR OPERADORES

PMVP Gasolina: preço médio por empresa petrolífera (€/lt)

	Empresa 1	Empresa 2	Empresa 3	Empresa 4	Média
1T 2007	1.243	1.245	1.245	1.244	1.244
2T 2007	1.358	1.359	1.357	1.358	1.358
3T 2007	1.345	1.344	1.345	1.347	1.345
4T 2007	1.354	1.353	1.351	1.357	1.354
1T 2008	1.388	1.389	1.386	1.389	1.388
2T 2008	1.466	1.464	1.464	1.467	1.465
3T 2008	1.481	1.477	1.479	1.478	1.479
4T 2008	1.236	1.232	1.236	1.232	1.234
1T 2009	1.143	1.145	1.147	1.142	1.144
2T 2009	1.261	1.261	1.261	1.257	1.260
3T 2009	1.311	1.308	1.309	1.302	1.308

Fonte: AdC

6. PREÇOS POR OPERADORES

PMVP Gasóleo: preço médio por empresa petrolífera (€/lt)

	Empresa 1	Empresa 2	Empresa 3	Empresa 4	Média
1T 2007	1.013	1.014	1.014	1.014	1.014
2T 2007	1.063	1.064	1.062	1.062	1.063
3T 2007	1.095	1.093	1.093	1.094	1.094
4T 2007	1.166	1.165	1.163	1.164	1.164
1T 2008	1.214	1.216	1.213	1.211	1.213
2T 2008	1.357	1.357	1.354	1.357	1.356
3T 2008	1.353	1.354	1.356	1.355	1.354
4T 2008	1.127	1.124	1.128	1.121	1.125
1T 2009	0.961	0.961	0.961	0.960	0.961
2T 2009	1.006	1.003	1.006	1.003	1.004
3T 2009	1.049	1.050	1.050	1.045	1.049

Fonte: AdC

6. PREÇOS POR OPERADORES

PMVP Gasolina: preço médio por operadores independentes (€/lt)

	Independ. 1	Independ. 2	Independ. 3	Média
1T 2007	1.243	1.244	1.245	1.244
2T 2007	1.359	1.358	1.361	1.359
3T 2007	1.348	1.343	1.349	1.347
4T 2007	1.354	1.352	1.353	1.353
1T 2008	1.387	1.387	1.391	1.388
2T 2008	1.464	1.465	1.465	1.465
3T 2008	1.478	1.478	1.479	1.479
4T 2008	1.234	1.234	1.234	1.234
1T 2009	1.145	1.143	1.148	1.145
2T 2009	1.255	1.258	1.262	1.258
3T 2009	1.304	1.304	1.308	1.305

Fonte: AdC

6. PREÇOS POR OPERADORES

PMVP Gasóleo: preço médio por operadores independentes (€/lt)

	Independ. 1	Independ. 2	Independ. 3	Média
1T 2007	1.013	1.013	1.013	1.013
2T 2007	1.063	1.064	1.066	1.064
3T 2007	1.094	1.094	1.094	1.094
4T 2007	1.163	1.163	1.165	1.164
1T 2008	1.214	1.213	1.216	1.215
2T 2008	1.351	1.356	1.358	1.355
3T 2008	1.359	1.354	1.357	1.357
4T 2008	1.126	1.125	1.126	1.126
1T 2009	0.961	0.960	0.964	0.962
2T 2009	1.001	1.001	1.004	1.002
3T 2009	1.044	1.045	1.049	1.046

Fonte: AdC

6. PREÇOS POR OPERADORES

PMVP Gasolina: preço médio por supermercados (€/lt)

	Super 1	Super 2	Super 3	Super 4	Super 5	Média
1T 2007	1.161	n.d.	1.161	1.117	1.176	1.154
2T 2007	1.272	1.279	1.271	1.237	1.288	1.270
3T 2007	1.277	1.266	1.285	1.228	1.288	1.269
4T 2007	1.284	1.275	1.296	1.235	1.295	1.277
1T 2008	1.315	1.317	1.320	1.261	1.329	1.308
2T 2008	1.388	1.382	1.392	1.344	1.404	1.382
3T 2008	1.396	1.410	1.407	1.351	1.420	1.397
4T 2008	1.141	1.154	1.160	1.100	1.169	1.145
1T 2009	1.031	1.041	1.056	1.015	1.066	1.042
2T 2009	1.148	1.169	1.164	1.124	1.176	1.156
3T 2009	1.195	1.213	1.213	1.154	n.d.	1.194

Fonte: AdC

6. PREÇOS POR OPERADORES

PMVP Gasóleo: preço médio por supermercados (€/lt)

	Super 1	Super 2	Super 3	Super 4	Super 5	Média
1T 2007	0.938	n.d.	0.942	0.892	0.954	0.932
2T 2007	0.985	0.998	0.988	0.946	0.999	0.983
3T 2007	1.014	1.028	1.026	0.981	1.031	1.016
4T 2007	1.087	1.096	1.093	1.049	1.099	1.085
1T 2008	1.134	1.147	1.142	1.087	1.151	1.132
2T 2008	1.271	1.277	1.280	1.233	1.287	1.269
3T 2008	1.269	1.291	1.284	1.223	1.295	1.273
4T 2008	1.025	1.049	1.048	0.986	1.055	1.033
1T 2009	0.860	0.873	0.880	0.818	0.884	0.863
2T 2009	0.898	0.915	0.911	0.861	0.926	0.902
3T 2009	0.931	0.952	0.953	0.898	n.d.	0.933

Fonte: AdC

6. PREÇOS POR OPERADORES

PMVP Gasolina: média por tipo de operador (€/lt)

	Empresas (4)	Independentes (3)	Supermercados (5)
1T 2007	1.244	1.244	1.154
2T 2007	1.358	1.359	1.270
3T 2007	1.345	1.347	1.269
4T 2007	1.354	1.353	1.277
1T 2008	1.388	1.388	1.308
2T 2008	1.465	1.465	1.382
3T 2008	1.479	1.479	1.397
4T 2008	1.234	1.234	1.145
1T 2009	1.144	1.145	1.042
2T 2009	1.260	1.258	1.156
3T 2009	1.308	1.305	1.194

Fonte: AdC

6. PREÇOS POR OPERADORES

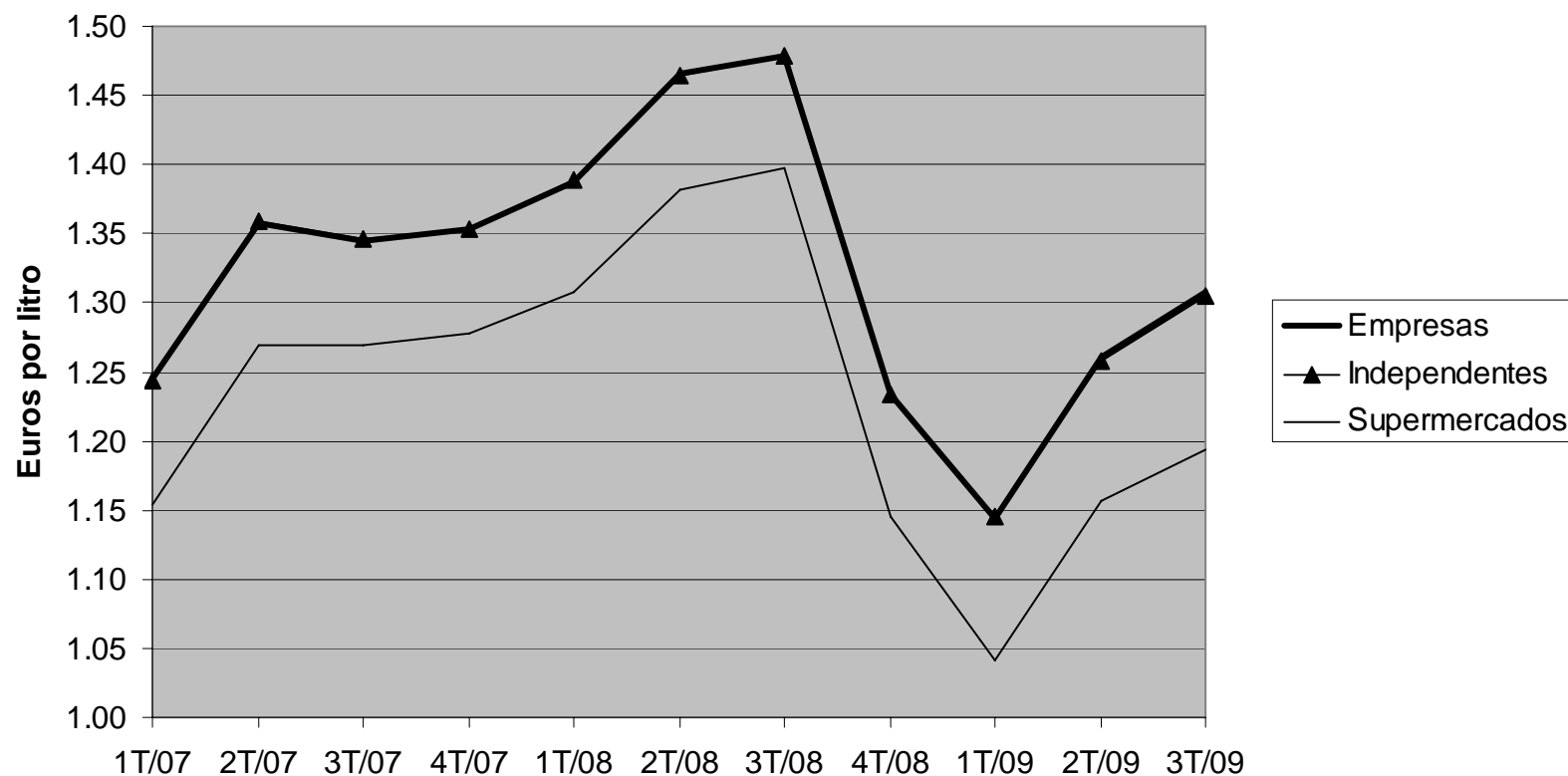
PMVP Gasóleo: média por tipo de operador (€/lt)

	Empresas (4)	Independentes (3)	Supermercados (5)
1T 2007	1.014	1.013	0.932
2T 2007	1.063	1.064	0.983
3T 2007	1.094	1.094	1.016
4T 2007	1.164	1.164	1.085
1T 2008	1.213	1.215	1.132
2T 2008	1.356	1.355	1.269
3T 2008	1.354	1.357	1.273
4T 2008	1.125	1.126	1.033
1T 2009	0.961	0.962	0.863
2T 2009	1.004	1.002	0.902
3T 2009	1.049	1.046	0.933

Fonte: AdC

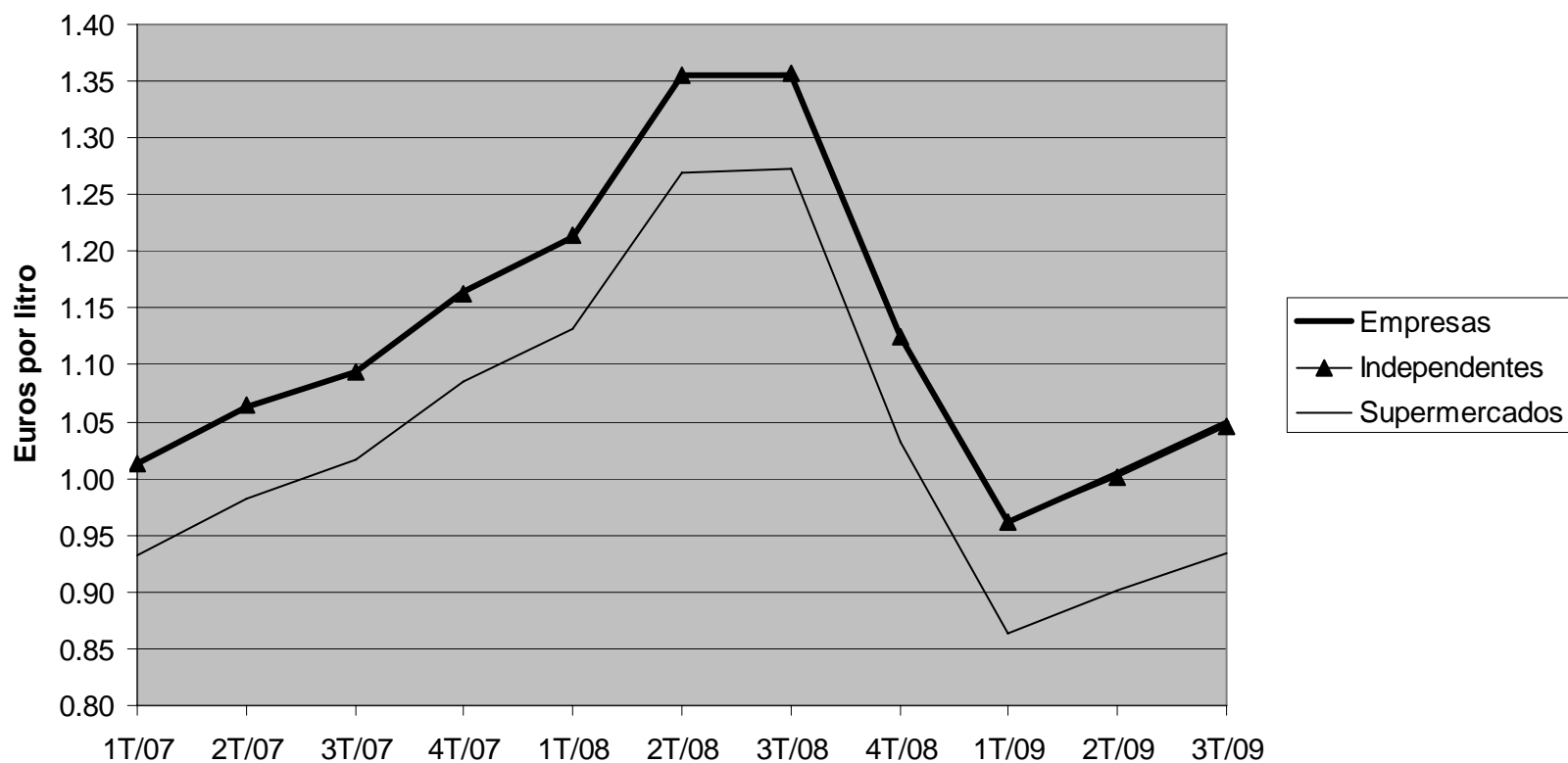
6. PREÇOS POR OPERADORES

Gasolina: preço médio por tipo de operador



6. PREÇOS POR OPERADORES

Gasóleo: preço médio por tipo de operador



7. PREÇOS POR OPERADORES

➔ **Porque razão os supermercados conseguem praticar preços inferiores às petrolíferas e independentes?**

Para além do negócio dos combustíveis líquidos beneficiar de sinergias da restante actividade dos supermercados, nomeadamente em termos do número de clientes e da maior possibilidade de abdicarem de parte da margem de distribuição de uma linha de negócio adicional, há todo um conjunto de razões associadas a uma menor estrutura de custos, entre as quais se salientam as seguintes

- 1) **Menores custos de localização**
- 2) **Menor peso relativo dos custos de pessoal**
- 3) **Gama de produtos mais reduzida**
- 4) **Economias de escala, que se acentuam com o aumento da procura**

ÍNDICE

1. SECTOR DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

2. COMÉRCIO EXTERNO

3. CADEIA DE VALOR

4. BRENT, PLATTS E PREÇOS NACIONAIS

5. PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

6. PREÇOS POR OPERADORES

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Preços nas auto-estradas suscitam mais questões:

- 1) Princípios básicos de concorrência não estão a ser violados nas auto-estradas?
- 2) Não é mais do que evidente que existem indícios de “cartelização” dos preços por parte dos operadores nos postos de auto-estradas?
- 3) Os preços nas auto-estradas não são reveladores de comportamentos altamente sancionatórios e penalizadores dos utilizadores?
- 4) Se os preços indicados nos painéis de auto-estradas são muito próximos ou mesmo semelhantes, então qual é a vantagem de ter esses painéis? Se era esse o resultado esperado, porque é que a AdC recomendou a sua instalação?
- 5) Que fiscalização exerce a AdC sobre os preços praticados nas auto-estradas?

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ **Preços nas auto-estradas suscitam mais questões:**

Vamos abordar estas questões em três fases:

- ✓ **Primeiro, os factos**
- ✓ **Segundo, as razões**
- ✓ **Terceiro, as questões**

7. PREÇOS NAS AUTO-ESTRADAS

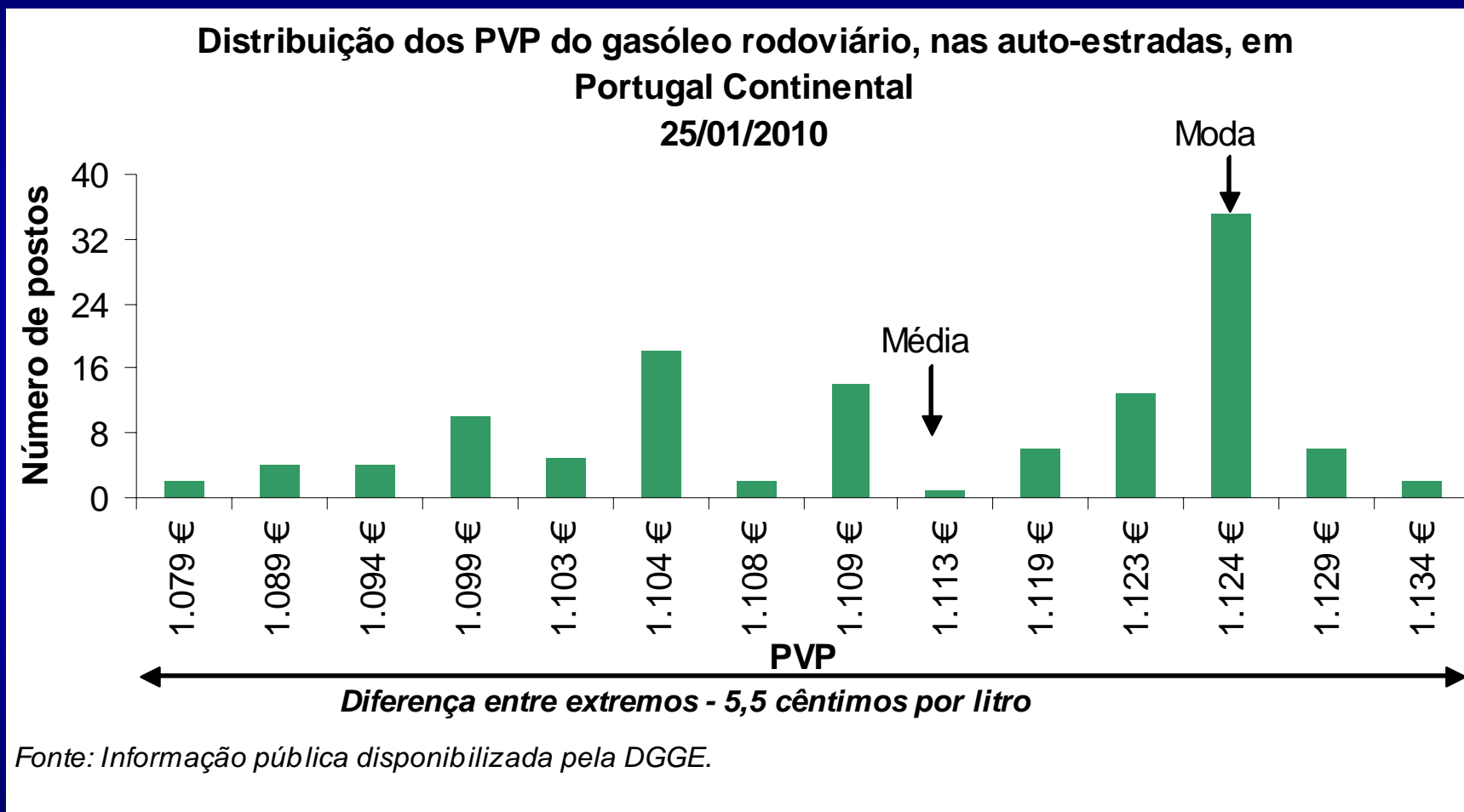
PRIMEIRO, OS FACTOS

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

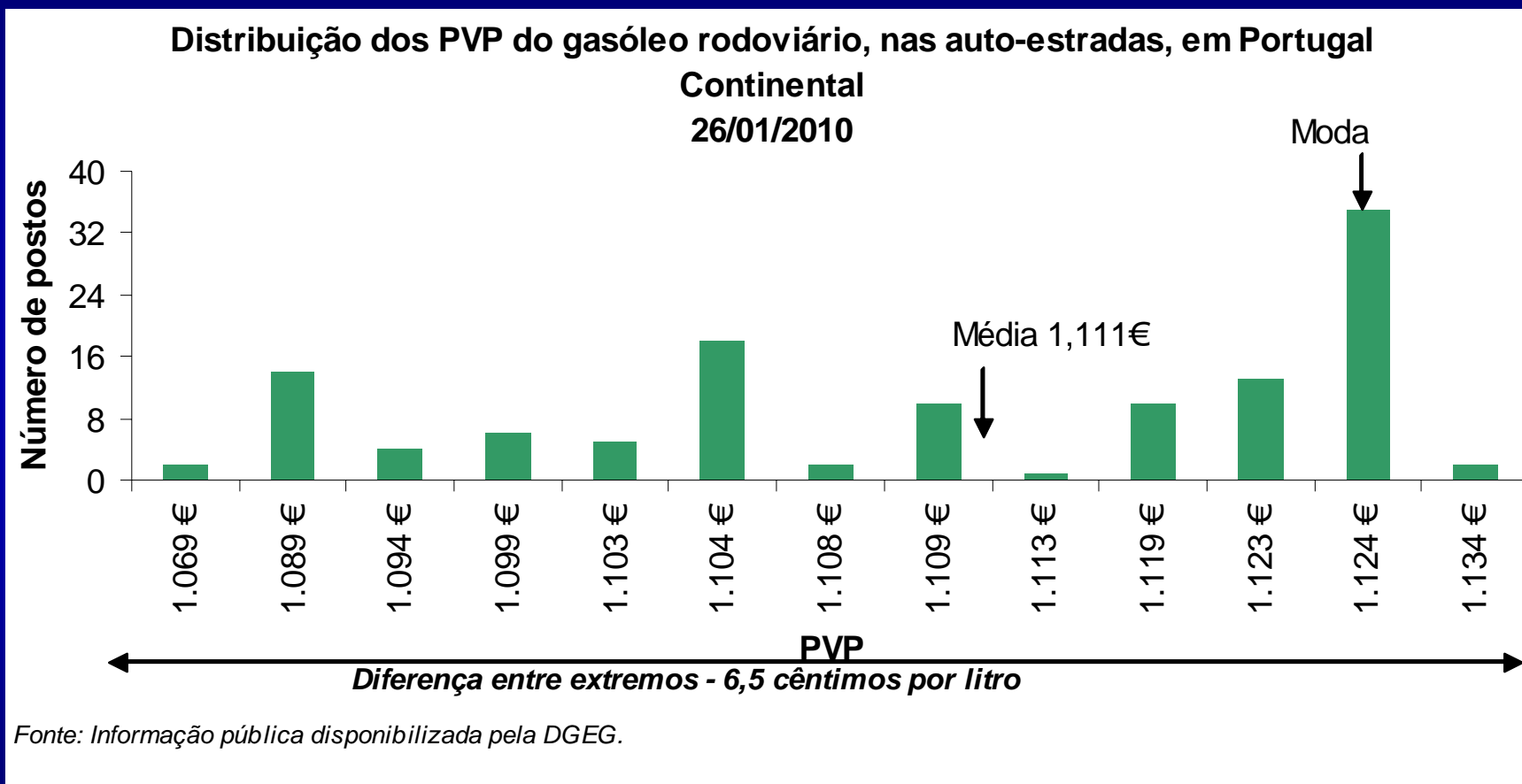
➔ Realidade versus percepção da realidade

- 1) Os consumidores estranham e desconfiam de que deve haver concertação entre empresas quando vêm preços iguais ou muito próximos em cada painel
- 2) Mas atenção: o que cada consumidor vê em cada painel mais não é do que uma imagem muito parcial (não mais do que preços de 2 ou 3 postos contíguos, num determinado dia) de uma realidade bem mais vasta
- 3) Realidade global: todos os preços, de todos os postos (122), em todas as auto-estradas do país (21), em mais do que um único dia
- 4) A título de exemplo, gráficos e quadros seguintes apresentam o que se passou com os preços de gasóleo em todos os postos de todas as auto-estradas em todos os dias úteis da última semana de Janeiro 2010

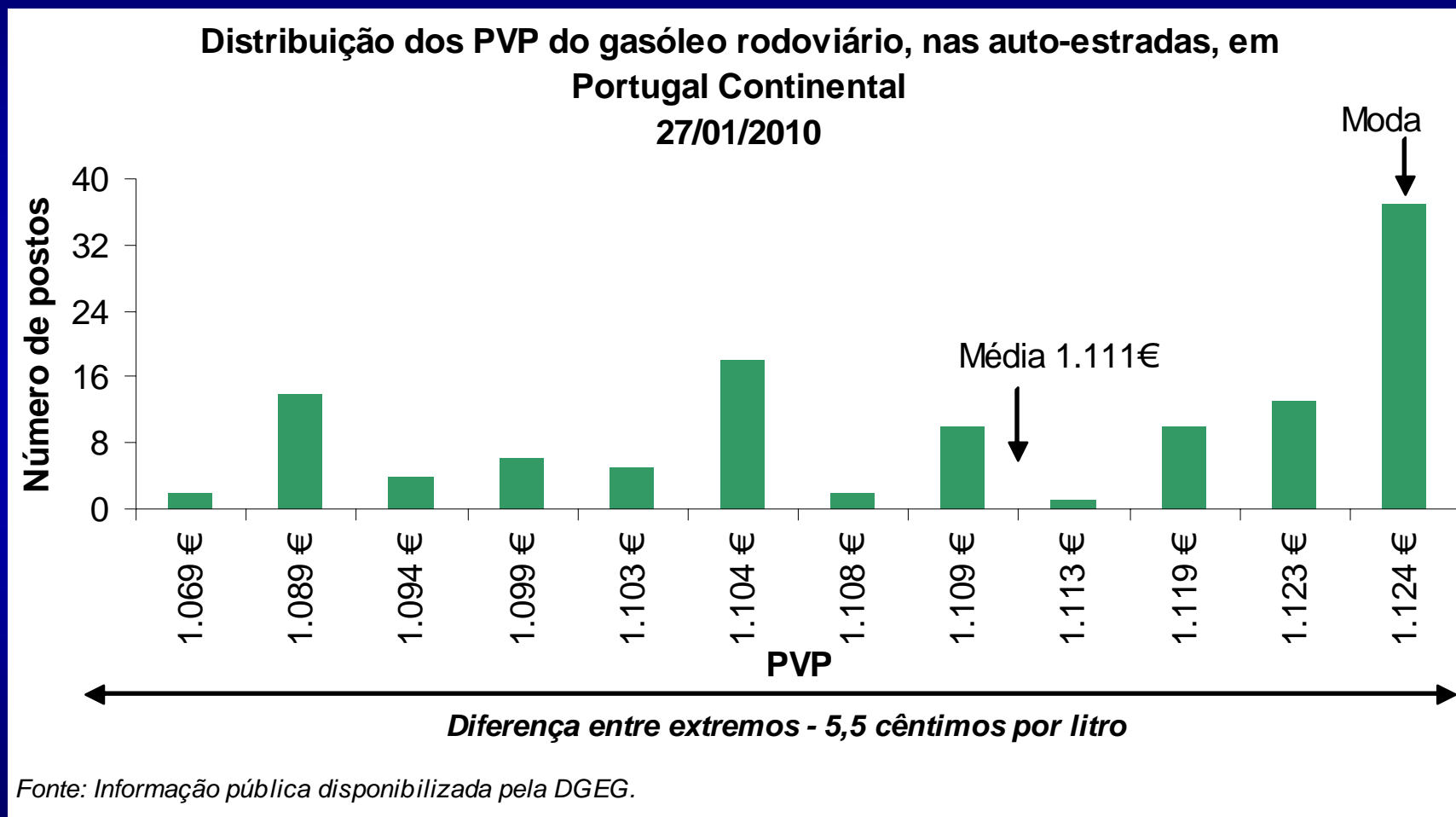
7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS



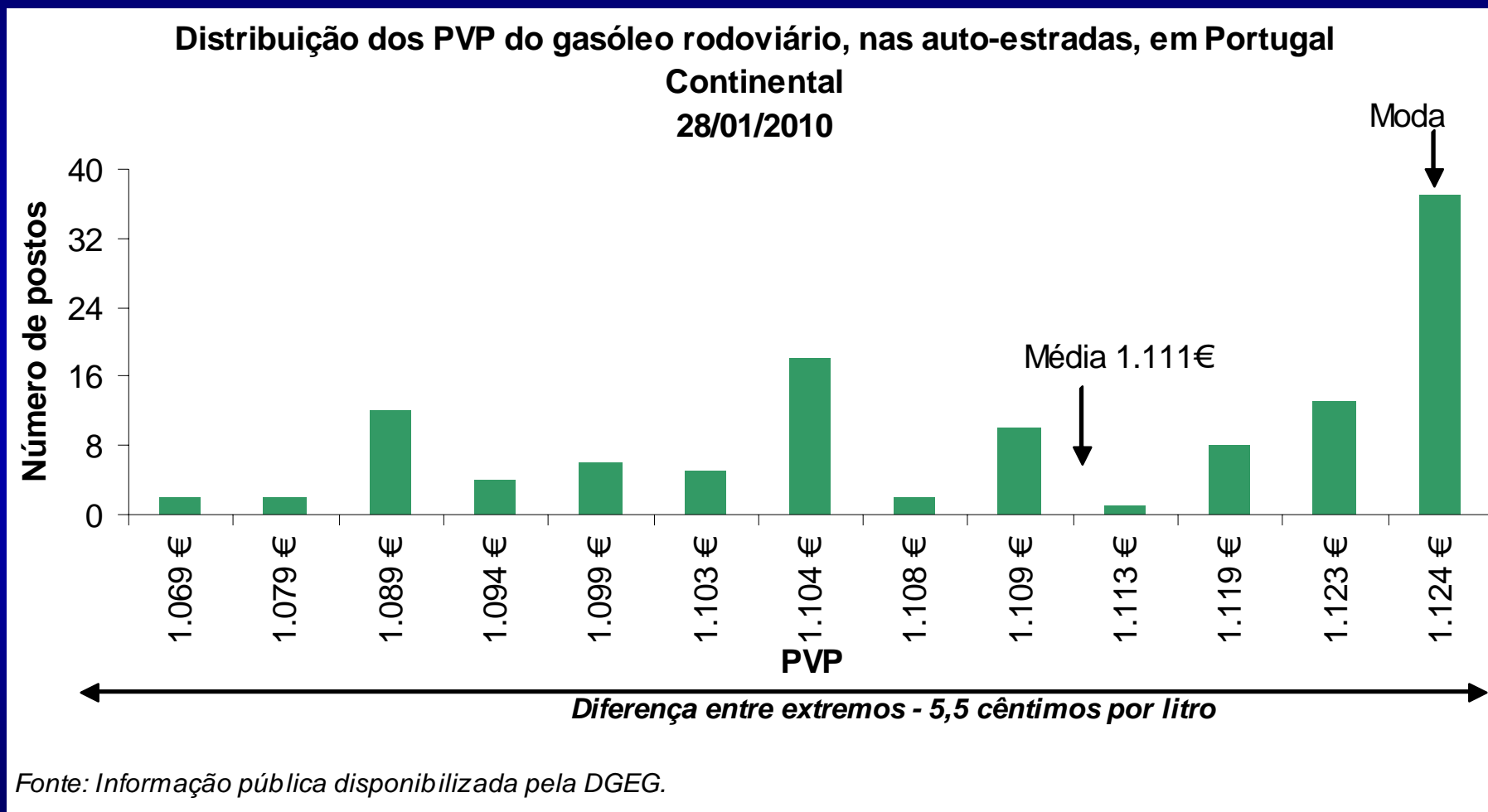
7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS



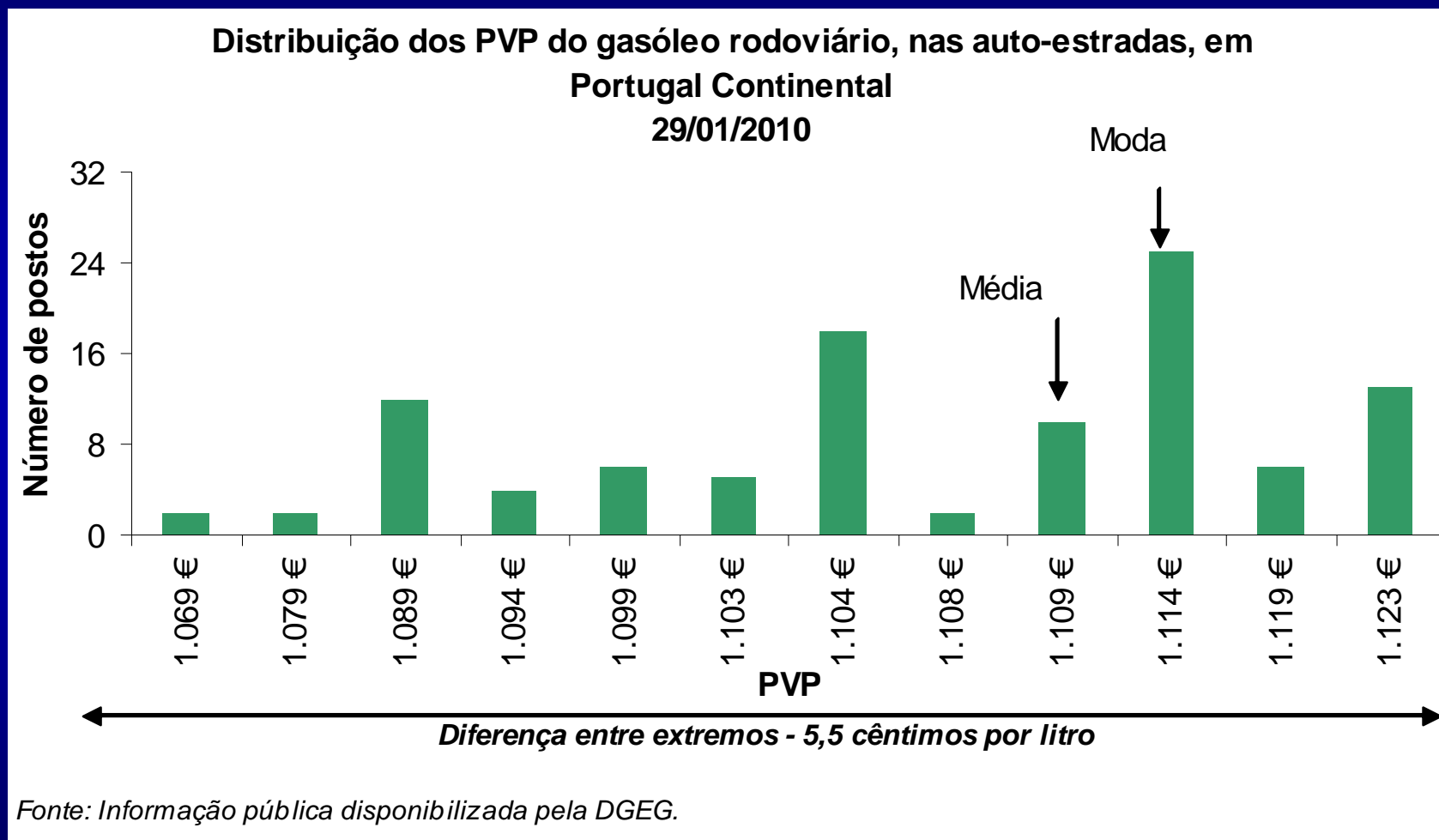
7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS



7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

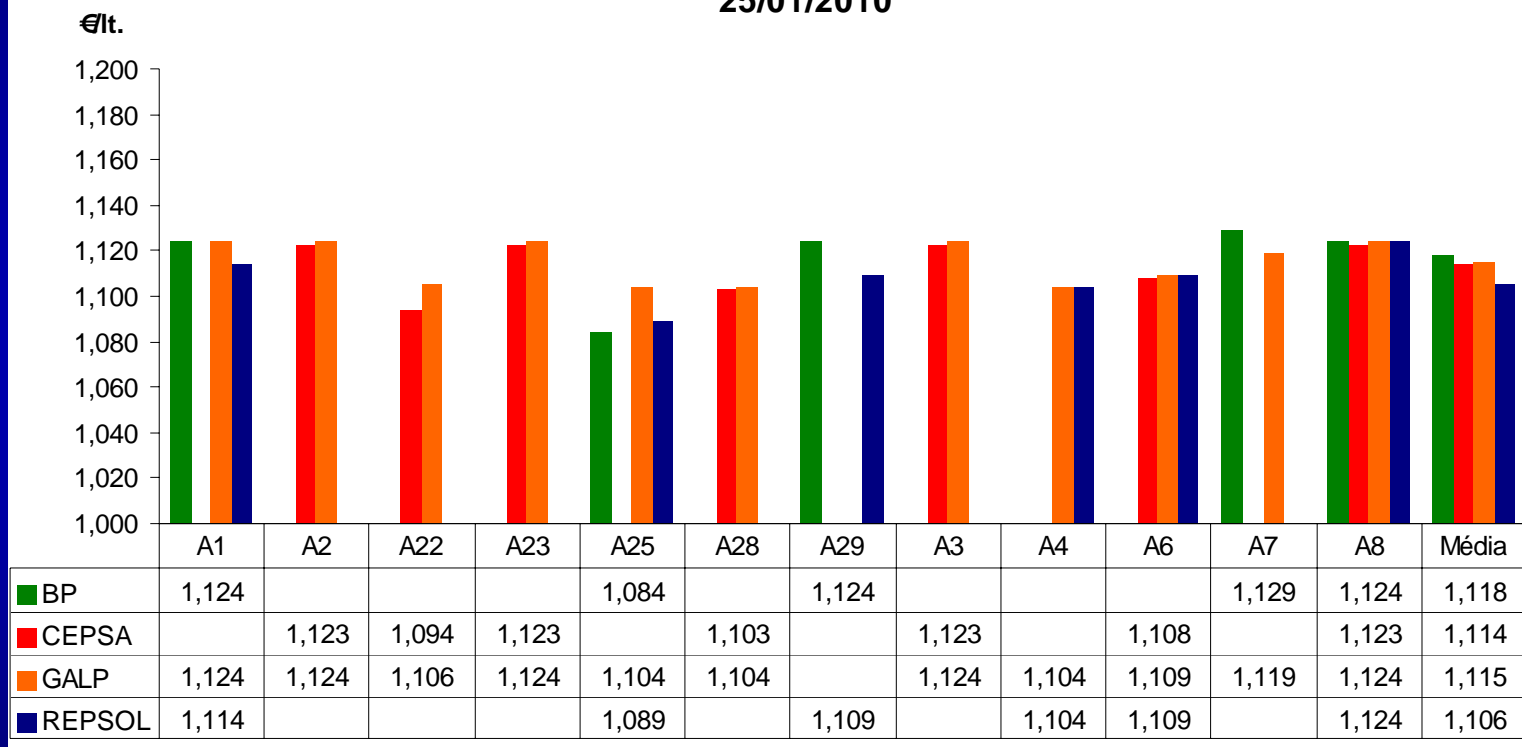


7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS



7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

Distribuição dos preços médios do gasóleo rodoviário, por insígnia nas auto-estradas nacionais
25/01/2010

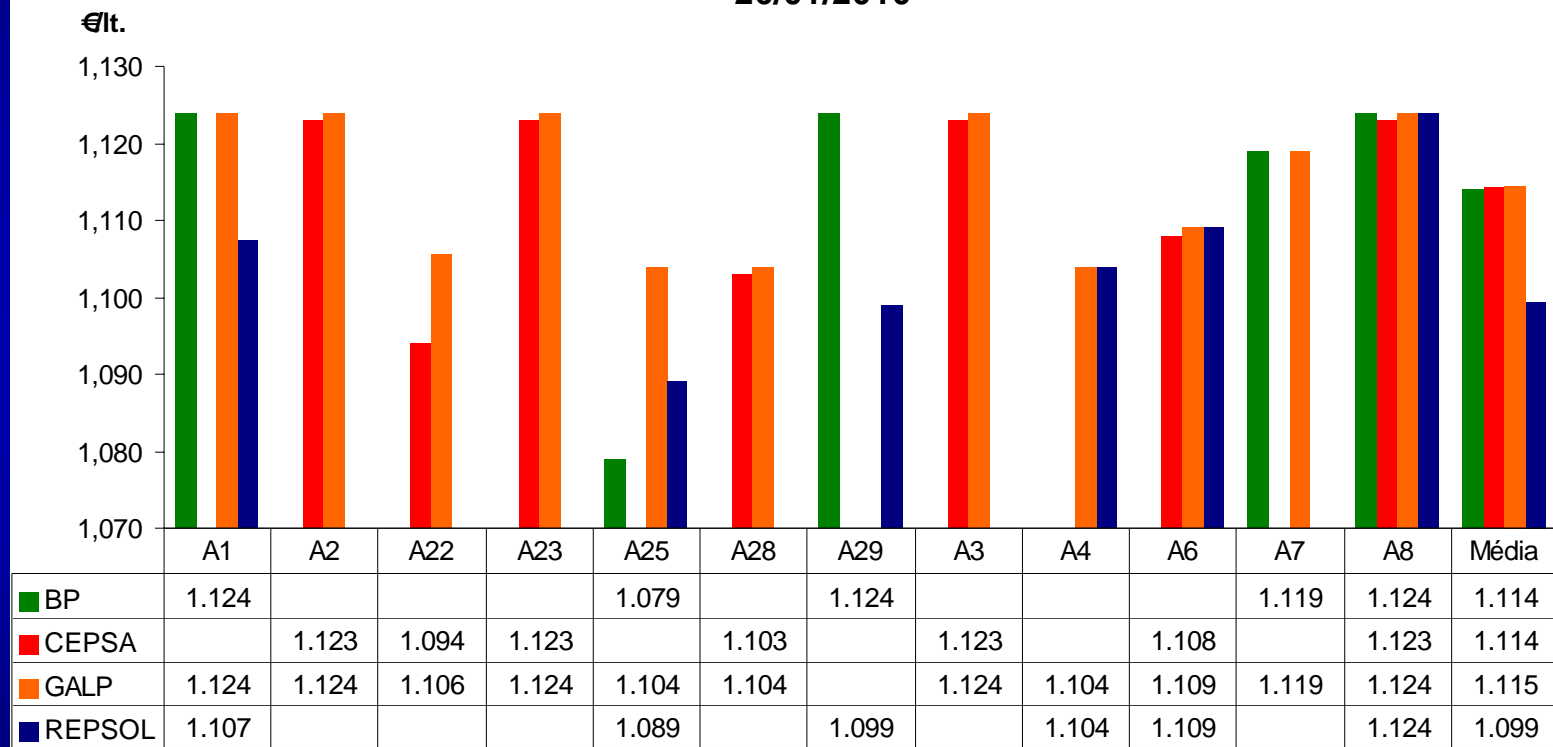


Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Nota: Inclui todas as auto-estradas nacionais com postos com pelo menos duas insígnias. A média corresponde à média de preços de todas as auto-estradas de Portugal Continental.

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

Distribuição dos preços médios do gasóleo rodoviário, por insígnia nas auto-estradas nacionais
26/01/2010

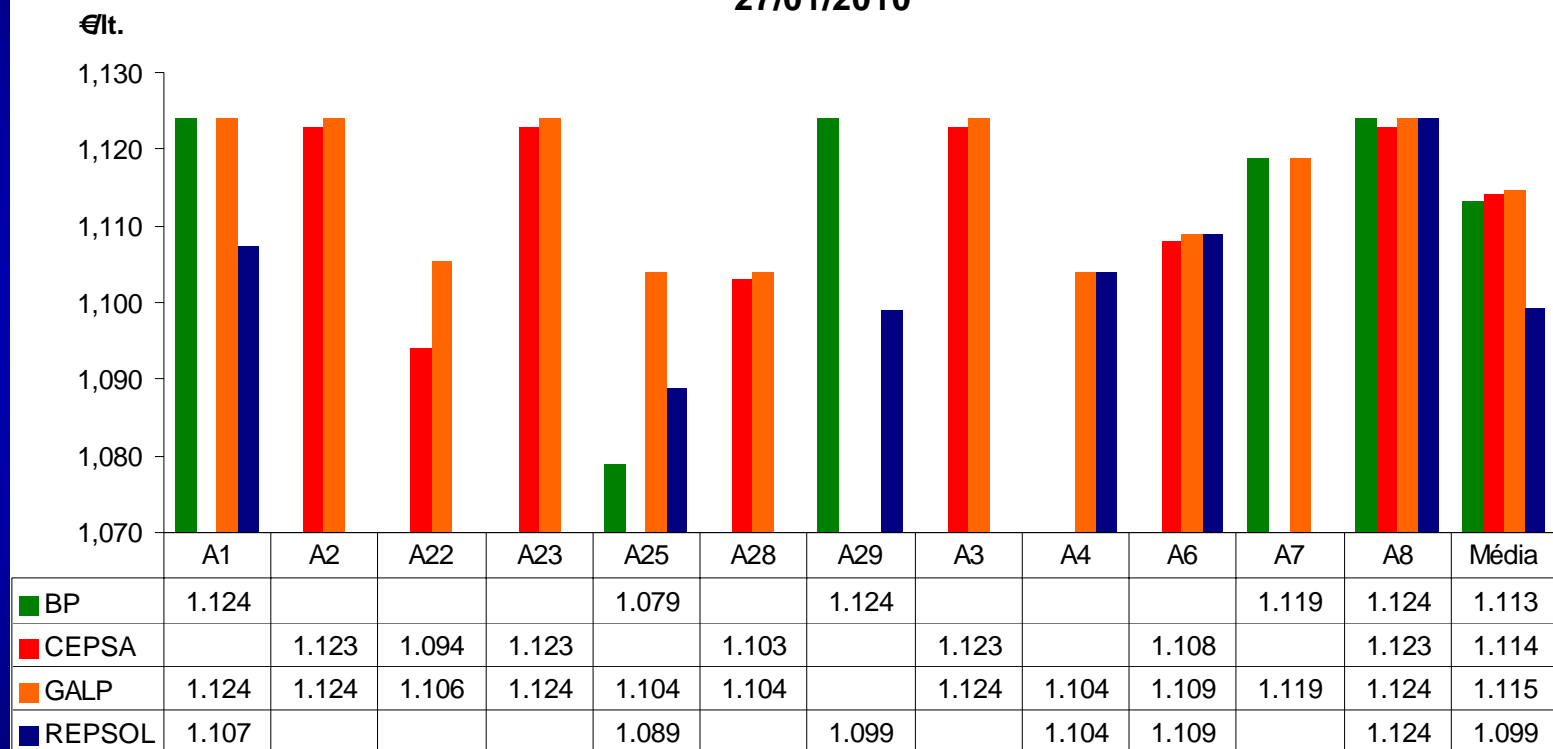


Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Nota: Inclui todas as auto-estradas nacionais com postos com pelo menos duas insígnias. A média corresponde à média de preços de todas as auto-estradas de Portugal Continental.

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

Distribuição dos preços médios do gasóleo rodoviário, por insígnia nas auto-estradas nacionais
27/01/2010

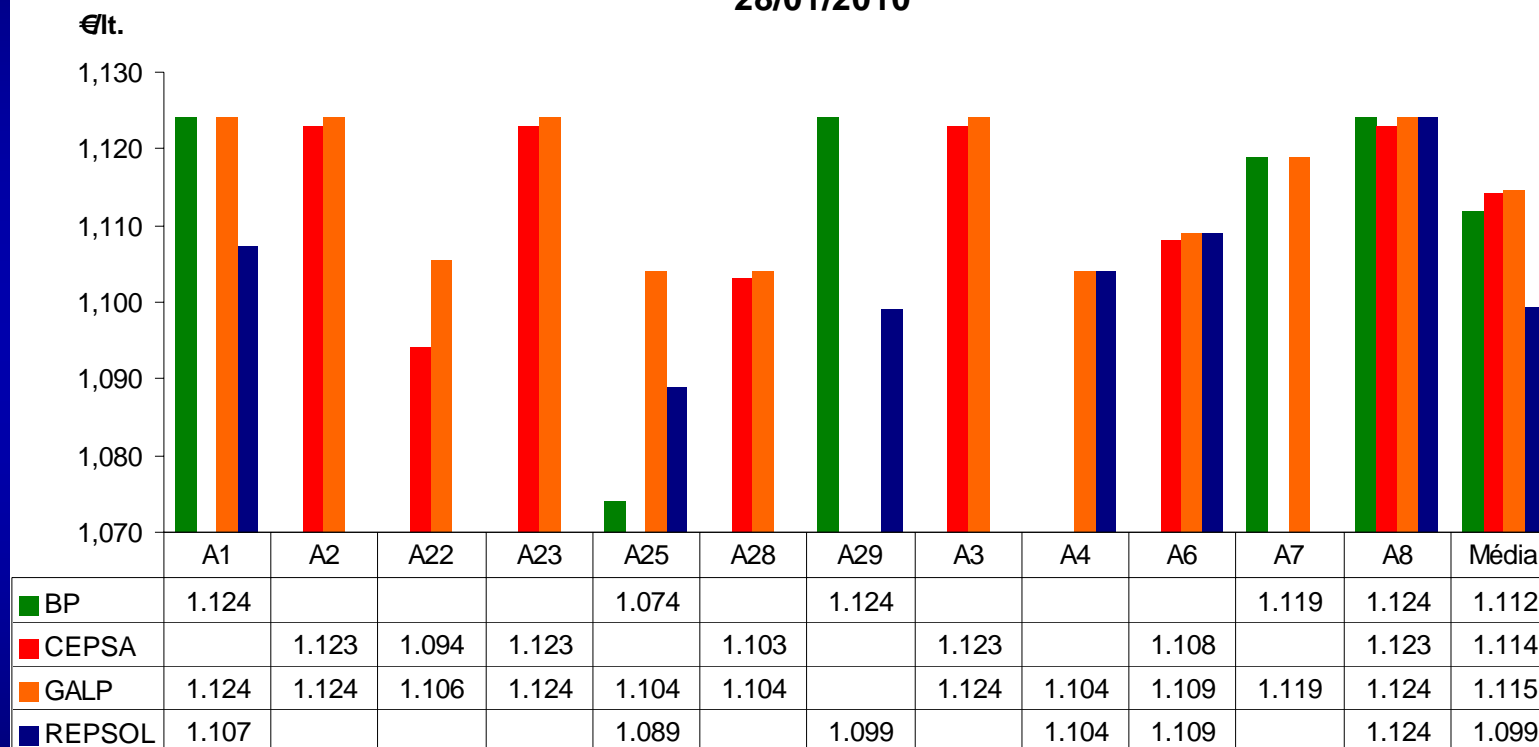


Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Nota: Inclui todas as auto-estradas nacionais com postos com pelo menos duas insígnias. A média corresponde à média de preços de todas as auto-estradas de Portugal Continental.

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

Distribuição dos preços médios do gasóleo rodoviário, por insígnia nas auto-estradas nacionais
28/01/2010

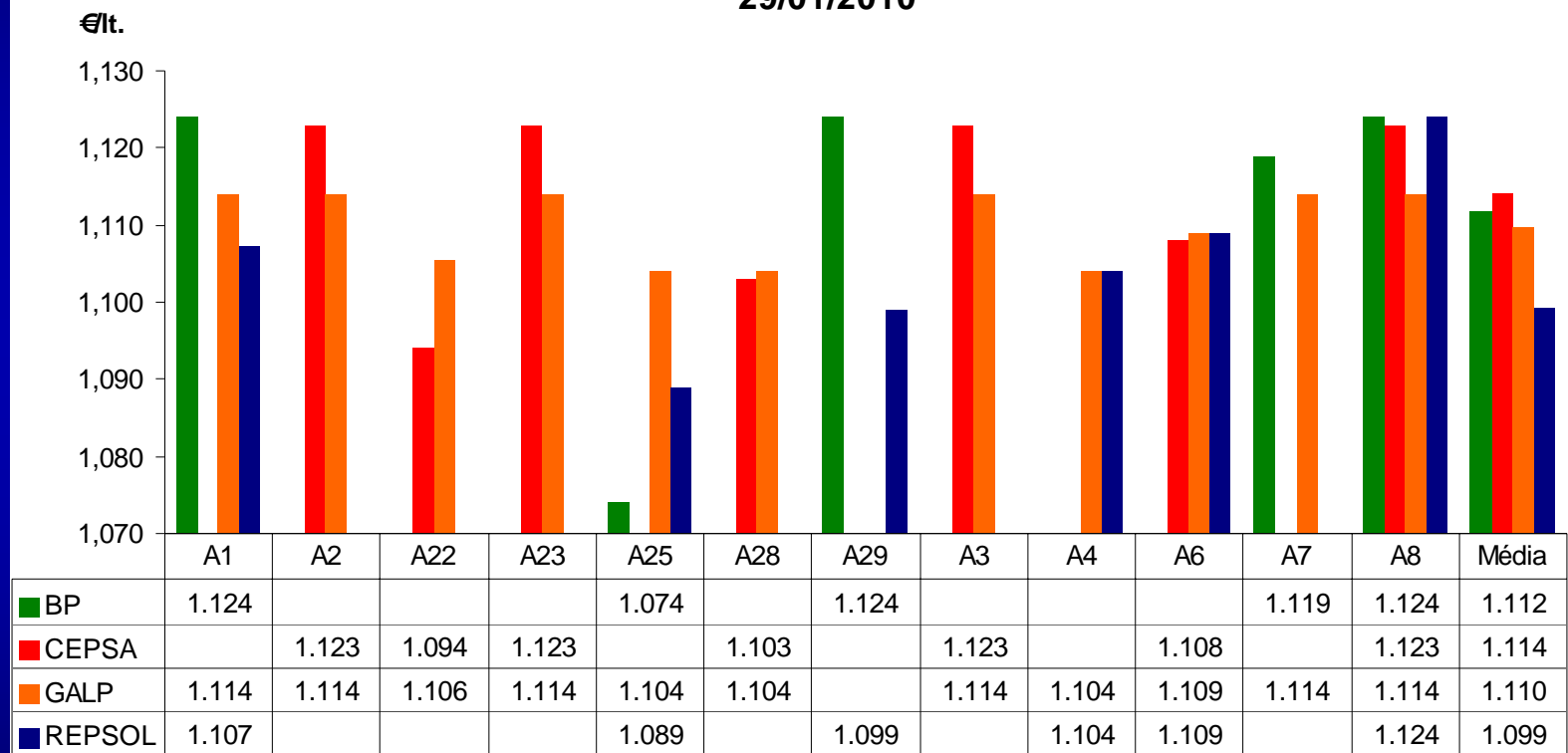


Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Nota: Inclui todas as auto-estradas nacionais com postos com pelo menos duas insígnias. A média corresponde à média de preços de todas as auto-estradas de Portugal Continental.

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

Distribuição dos preços médios do gasóleo rodoviário, por insígnia nas auto-estradas nacionais
29/01/2010



Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Nota: Inclui todas as auto-estradas nacionais com postos com pelo menos duas insígnias. A média corresponde à média de preços de todas as auto-estradas de Portugal Continental.

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Factos:

A título de exemplo, a AdC analisou os preços do gasóleo nos postos de auto-estradas na última semana de Janeiro. As conclusões desta análise que incidiu sobre todos os postos em todas as auto-estradas durante 5 dias úteis são as seguintes:

- 1) O diferencial de preços de venda ao público (diferença entre o preço máximo e mínimo) praticado pelos diversos operadores nas auto-estradas variou entre 5.5 e 6.5 cêntimos por litro. Tendo presente que a margem da distribuição na cadeia de valor dos combustíveis líquidos se situa na ordem de 10-12 cêntimos, um tal diferencial representa cerca 50% a 60% daquela margem
- 2) Nas 12 das 21 auto-estradas em que há postos de mais do que uma insígnia, as diferentes insígnias apresentaram preços diferenciados por auto-estradas e, em vários casos, verificaram-se preços diferenciados por insígnias entre os postos mais distanciados entre si

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Factos:

- 3) Os preços médios do gasóleo praticados por cada uma das quatro insígnias presentes na totalidade das auto-estradas do país foram igualmente diferentes. As médias de preços (€/lt) foram as seguintes:

		BP	CEPSA	GALP	REPSOL
✓	Dia 25	1.118	1.114	1.115	1.106
✓	Dia 26	1.114	1.114	1.115	1.099
✓	Dia 27	1.113	1.114	1.115	1.099
✓	Dia 28	1.112	1.114	1.115	1.099
✓	Dia 29	1.112	1.114	1.110	1.099

7. PREÇOS NAS AUTO-ESTRADAS

SEGUNDO, AS RAZÕES

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Razões:

1) Primeira razão: amostra significativa

- ✓ Para perceber o que se passa na realidade, é preciso de analisar uma amostra significativa dessa realidade, como os gráficos e quadros anteriores ilustram.
- ✓ No caso em apreço, uma amostra significativa tem de tomar em consideração que existem 122 postos em 21 auto-estradas e variações de preços em dias sucessivos
- ✓ Uma amostra significativa não pode ser substituída pela simples observação de imagens instantâneas dos painéis que vou vendo quando me desloco numa auto-estrada ou por um número reduzido de recibos pagos em igual número de postos, porque não compara cada painel com os painéis anteriores, não compara cada painel com os outros painéis das outras auto-estradas, nesse mesmo dia ou em dias diferentes, e não se baseia numa análise estatística mínima dos preços em vigor.

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Razões:

- 2) **Segunda razão: os preços de 2 ou 3 postos contíguos, afixados no mesmo painel, num determinado dia, poderiam ser muito diferentes?**

Seria difícil, por quatro razões:

- ✓ **Primeiro, o produto é homogéneo**
- ✓ **Segundo, todos os agentes – consumidores e operadores – conhecem os preços de todos os concorrentes, através da informação publicamente disponível**
- ✓ **Terceiro, o consumidor não está disposto a pagar um preço mais alto pelo mesmo produto num posto, quando sabe que no posto seguinte ou anterior, o preço é mais baixo**
- ✓ **Quarto, não é economicamente racional nem sustentável, que um posto pratique preços sistematicamente superiores ou inferiores aos de postos contíguos**

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Razões:

- 3) **Terceira razão: é expectável – por ser economicamente racional ou sustentável – que um posto pratique preços sistematicamente superiores ou inferiores aos de postos contíguos, cujos preços são afixados no mesmo painel?**

Não é expectável, por duas razões:

- ✓ **Se fossem superiores, teria de suportar perdas crescentes de clientes para os postos vizinhos**
- ✓ **Se fossem inferiores, seria rapidamente seguido pelos postos vizinhos, o que anularia a diferença de preços**

Por isso, o que se passa na realidade tende a ser o seguinte

- ✓ **Se os postos pertencem à mesma insígnia, é natural que pratiquem o mesmo preço**
- ✓ **Se os postos pertencem a insígnias diferentes, é natural que pratiquem preços semelhantes**

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Razões:

4) Quarta razão: cartões de fidelização

- ✓ O elevado número de cartões de fidelização introduz um factor de concorrência adicional entre os operadores através dos descontos e outros benefícios proporcionados pela utilização desses cartões.
- ✓ Isto significa que as insígnias podem adoptar como estratégia comercial prioritária seguirem os preços umas das outras, sinalizando aos seus clientes que a concorrência não se efectua pelo preço, mas sim por outras variáveis ou factores relevantes para o consumidor decorrentes do seu cartão de fidelização (*non-price competition*)
- ✓ E dado que os preços são conhecidos de todos os agentes do mercado, não há qualquer ilícito concorrencial em os operadores seguirem os preços uns dos outros (paralelismo de comportamentos e/ou preços)

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Razões:

5) Quinta razão: incentivos

- ✓ No mercado dos combustíveis líquidos, com preços conhecidos de todos os agentes e margens estreitas, por todas as razões atrás identificadas, os diferentes operadores têm incentivos para praticarem preços de venda semelhantes em cada mercado relevante de forma a manterem a sua posição competitiva
- ✓ No caso em apreço, o mercado relevante é cada auto-estrada ou cada troço de auto-estrada “separável” dos outros troços em matéria de preços. A “separabilidade” na mesma auto-estrada é função da localização dos postos e da localização dos painéis na auto-estrada

7. PREÇOS NAS AUTO-ESTRADAS

TERCEIRO, AS QUESTÕES

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ **Questões:**

- 1) **Princípios básicos de concorrência não estão a ser violados nas auto-estradas?**
 - ✓ **Não.**
 - ✓ **Se houvesse qualquer violação das regras de concorrência, a AdC actuaria de imediato para pôr termo à infracção e sancionar os infractores**

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Questões:

- 2) Não é mais do que evidente que existem indícios de “cartelização” dos preços por parte dos operadores nos postos de auto-estradas?
 - ✓ Não. Por todas as razões já referidas, a percepção da realidade não corresponde à realidade
 - ✓ Um cartel é a infracção mais grave das regras de concorrência. Verifica-se quando as empresas se concertam entre si com o objectivo de conhecerem e/ou fixarem preços e/ou repartirem mercados. Dado que os preços são do conhecimento público e o mercado é de bens transaccionáveis com margens estreitas, não existe um incentivo para uma concertação de preços. Também não existe incentivo para repartição de mercado, uma vez que os postos de auto-estradas são objecto de concessões, que uma vez ganhas, definem a repartição de mercado durante os anos da concessão

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ **Questões:**

2) **Não é mais do que evidente que existem indícios de “cartelização” dos preços por parte dos operadores nos postos de auto-estradas?**

- ✓ **Dado que um cartel é a infracção mais grave das regras de concorrência, num Estado de Direito seria tão grave não detectar um cartel se existisse, como insinuar ou insistir que existe um cartel sem apresentar indícios fortes ou provas seguras, confundindo o mercado e os consumidores**
- ✓ **Aliás, vale a pena conhecer o destino das queixas apresentadas em Bruxelas e, sobretudo, as supostas queixas que nunca foram apresentadas em Bruxelas ...**

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Questões:

- 3) Os preços nas auto-estradas não são reveladores de comportamentos altamente sancionatórios e penalizadores dos utilizadores?
 - ✓ A AdC, por todas as razões atrás referidas, considera que a adjectivação do comportamento em causa como “altamente sancionatório” não tem correspondência com a realidade. Seria sancionatório se violasse as regras de concorrência, tal como se encontram definidas na Lei da Concorrência (Artigos 4º, 6º ou 7º), o que até à data nunca se confirmou
 - ✓ Da mesma forma, não é possível concluir que tal comportamento seja “penalizador” dos utilizadores do ponto de vista concorrencial, pelas razões que se expõem na página seguinte

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Questões:

3) Comportamento “penalizador” dos utilizadores de auto-estradas

- ✓ No caso de bens transaccionáveis, se a evolução dos preços domésticos reflecte a evolução dos preços internacionais, acrescidos de *spreads* normais, como tem acontecido com os combustíveis líquidos em Portugal, os consumidores não são “penalizados” nem “beneficiados” do ponto de vista concorrencial. Pagam apenas os aumentos ou diminuições de preços que são determinados pela evolução da procura e oferta nos mercados internacionais de combustíveis líquidos (Platts)
- ✓ Exemplo do mercado cambial. Pense-se, por exemplo, na taxa de câmbio euro/dólar. Se hoje o euro sofrer uma depreciação (apreciação) face ao dólar, os consumidores que querem comprar dólares têm de oferecer mais (menos) euros para comprar o mesmo montante de dólares. Os consumidores não são “penalizados” nem “beneficiados” do ponto de vista concorrencial. Pagam apenas o aumento ou diminuição de preço que o mercado cambial exige para se adquirirem dólares hoje.

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Questões:

- 4) Se os preços indicados nos painéis de auto-estradas são muito próximos ou mesmo semelhantes, então qual é a vantagem de ter esses painéis? Se era esse o resultado esperado, porque é que a AdC recomendou a sua instalação?
 - ✓ A recomendação da AdC tem por base a conclusão de que informar atempadamente e de maneira prática os consumidores sobre os preços praticados em cada momento pelos diversos operadores num mercado relevante aumenta a transparência e reforça a concorrência nesse mercado em benefício dos consumidores.

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Questões:

4) Continuação da resposta à questão 4

- ✓ **O aumento da transparência e concorrência no mercado não significa que as várias insígnias tenham de praticar preços diferentes para um mesmo produto, sobretudo se este é homogéneo**
- ✓ **Num mercado de produtos homogéneos, maior transparência e concorrência tendem a gerar preços mais nivelados por baixo, independentemente da estrutura do mercado não ser de concorrência perfeita. Aliás, se fosse, então os preços seriam todos iguais!**

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Questões:

4) Conclusão da resposta à questão 4

- ✓ Retirar esses painéis das auto-estradas privaria os consumidores de uma fonte de informação, disponível de forma muito conveniente e sem qualquer esforço, imediatamente antes de terem de tomar a decisão de se abastecer ou não num determinado posto e reduziria a pressão sobre os operadores para baixarem os preços
- ✓ De facto, se os painéis não existissem, os vários operadores sentir-se-iam menos pressionados para concorrerem pelo preço mais baixo do mercado, porque sabiam que só um pequeno número de consumidores se tinha dado ao trabalho de consultar previamente o site da DGEG e saber quais os postos mais competitivos

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Preços nas auto-estradas suscitam mais questões:

5) Que fiscalização exerce a AdC sobre os preços praticados nas auto-estradas?

- ✓ Em mercados liberalizados, como é o mercado dos combustíveis líquidos, em que os preços são fixados pelas empresas que operam nesse mercado e reagem ao jogo da oferta e da procura, a função da AdC é a de assegurar que o jogo da oferta e da procura se processa sem quaisquer infracções às regras de concorrência, ou seja, que a concorrência não é restringida ou falseada por comportamentos anti-concorrenciais.
- ✓ A AdC não tem por função – neste mercado ou em qualquer outro mercado – regular ou fiscalizar os preços ou disponibilizar informação sobre os mesmos, excepto através de estudos de mercado ou estatísticas. Não tem igualmente poderes legais, nem faria sentido, para ordenar às empresas que pratiquem preços diferentes ou iguais pelos produtos que comercializam

7. PREÇOS EM AUTO-ESTRADAS

➔ Preços nas auto-estradas suscitam mais questões:

5) Que fiscalização exerce a AdC sobre os preços praticados nas auto-estradas?

- ✓ A AdC não fiscaliza o nível de preços ou a sua variação, porque estes não constituem em si mesmos um ilícito concorrencial, a menos que resultem de comportamentos legalmente tipificados como infracções às regras de concorrência: práticas concertadas entre empresas, acordos de empresas, decisões de associação de empresas, abusos de posição dominante ou abusos de dependência económica
- ✓ No caso de mercados transversais, cujo bom funcionamento é importante para os consumidores e os outros sectores da economia, como é o mercado dos combustíveis líquidos, a AdC monitoriza continuamente a evolução dos preços, de forma a estar em condições de detectar se há algum indício de ilícito concorrencial e, em caso afirmativo, actuar imediatamente para pôr cobro ao ilícito e sancionar os infractores.

ÍNDICE

ANEXO 1 – Acrónimos

ACRÓNIMOS

AdC	Autoridade da Concorrência
DGEG	Direcção Geral de Energia e Geologia
ISP	Imposto sobre produtos petrolíferos (imposto de montante fixo, actualmente €0.583 por litro de gasolina e €0.364 por litro de gasóleo)
IVA	Imposto sobre valor acrescentado (imposto ad valorem, actualmente 20%)
LdC	Lei da Concorrência (Lei n.º 18/2003 de 11 de Junho)
Platts	Preço internacional de referência dos combustíveis líquidos Preços nacionais seguem os Platts do centro de preços a que o país está ligado Na Europa, há dois centros de preços: Roterdão (NWE) para parte ocidental e norte da Europa, incluindo Portugal; Lavera (MED), para parte sul e oriental da Europa
Platts	
CIF NWE	Platts NWE, incluindo seguro e transporte (CIF = cost, insurance and freight)
FOB NWE	Platts NWE, à saída do porto (FOB = free on board)
PMAI	Preço médio antes de imposto
PMVP	Preço médio de venda ao público
TFUE	Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, em vigor desde a aprovação do Tratado de Lisboa

ÍNDICE

ANEXO 2 – Estatísticas